ANNO LXIV — NUMERO 29

DOMINGO 5 DE FEVEREIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 3 de Fevereiro.

A policia d'esta cidade prendeu cinco falsificadores de titulos americanos.

ROMA, 3 de Fevereiro.

S. S. o Papa aconselhou aos peregrinos irlandezes que procurassem uma conciliação com o governo inglez.

ADEN, 2 de Fevereiro.

Alguns indigenas mataram um official da guarnição ingleza.

BARCELONA, 3 de Fevereiro.

E' esperada aqui S. M. a Rainha Regente, que vem assistir á partida para a America do Sul do vapor da Exposição Fluctuante de productos hespanhóes que deve realisar se por estes dias.

BUENOS AYRES, 3 de Fevereiro.

Falleceu subitamente o coronel Cuenca, chefe de policia n'esta cidade.

BUENOS-AYRES, 3 de Fevereiro.

Conforme já se annunciou ha muitas probabilidades de que o general Aniceto Arce esteja eleito presidente da Bolivia.

SANTIAGO, 3 de Fevereiro.

A epidemia de cholera vai diminuindo de dia para dia. Hoje deram-se aqui 7 obitos e em Valparaiso apenas 8.

PARIS, 4 de Fevereiro.

Realisou se hontem uma entrevista entre o Barão de Mohrenheim, embaixador da Russia, e o Sr. Charles Floquet, presidente da Camara dos Deputados.
Esta entrevista foi das mais cordeaes.

BERLIM, 4 de Fevereiro.

Foi adiada a reabertura solemne do Reichstag.

LONDRES, 4 de Fevereiro.

The Times annuncia que o governo russo deve proximamente contractar um emprestimo de 300 milhões de rublos, e que o governo do Czar já está em negociações para este fim com diversas casas bancarias de Paris.

MASSOUAH, 3 de Fevereiro.

As tropas italianas fortificam-se nas posições conquistadas. Os abyssinios avançam.

VIENNA, 4 de Fevereiro.

O Sr. Krupp da fundição d'Essen teve uma entrevista com S. M. o Imperador Francisco José.

Julga-se que essa entrevista foi para tratar de uma importante encommenda de peças de artilharia que o governo austro-hungaro tenciona fazer.

PARIS, 4 de Fevereiro.

Falla se que vai ser dirigida ao governo na Camara dos Deputados uma interpellação acerca do trafico de condecorações.

LONDRES, 4 de Fevereiro.

A esquadra ingleza no Pacifico foi augmentada.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de Fevereiro de 1888.

SERVIÇO DO CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA

(Para o *Diario de Pernambuco*)

VIENNA, 4 de Fevereiro.

O governo austro-hungaro encommendou canhões Krupp, e pedio um credito de 50 milhões para despezas de guerra.

PARIS, 4 de Fevereiro.

Nada mais consta á cerca da guerra da Abyssinia.

Está entretanto imminente um encontro entre os exercitos.

RIO DE JANEIRO, 4 de Fevereiro, ás 4 horas da tarde (pela linha terrestre).

Circulam aqui boatos de que se acha gravemente doente o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil em Londres, Barão de Penedo.

— Na altura do pharol das Salinas, na provincia do Pará, naufragou o navio inglez *Favorita*, que ia de viagem de Liverpool para aquella provincia.

A perda do navio foi total.

— Até agora, segundo noticias da Bahia, a lista senatorial da eleição que se procedeu á 31 do mez findo, compõe-se dos Srs. conselheiros Pereira Franco, Carneiro da Rocha e Moura.

— O café de 2.ª qualidade vende-se, os 10 kilog., de 4$630 á 4$900.
O Stock é de 234 f., estavel.

RIO DE JANEIRO, 4 de Fevereiro, ás 6 horas e 30 minutos da tarde (pela linha terrestre).

— A taxa do cambio sobre Londres, foi hoje de 24 7/8 d, por 1$000, á 90 d. v., e reservado á 25 d.

— As apolices geraes de 5 °/o são cotadas á 950$000.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO
Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

I

(*Continuação*)

Do seculo XII em diante foi que começou a raiar na Europa uma athmosphera mais auspiciosa. Ainda que aos governos brutaes dos chefes teutonicos se seguiu a organisação politica dos feudos, isto é, de mil pequenos soberanos, que se trucidavam mutuamente, uma nova potencia sobrepujou a todas as influencias da terra, reconhecida e aceita geralmente, potencia espiritual, mas que se converteu pelo impulso de Carlos Magno, em temporal, e podia assim á palavra e mandamento moral ajuntar o emprego das armas materiaes para coagir pela força quem não quizer obedecer-lhe á decisão espiritual.

Era o bispo de Roma, que, como successor de S. Pedro, se havia elevado á thiara pontificia e á corôa temporal, e se considerava o soberano dos soberanos do occidente, como chefe da igreja catholica, que se intitulava universal.

Si muito ganhou a Europa com o contacto do dominio arabe nas Hespanhas, para rasgar as trevas que a cobriam e preparar-se para um futuro de civilisação concorreu igual e poderosissimamente com sua influencia para aperfeiçoamento dos costumes, propagação das luzes, reconhecimento do direito, moralisação da sociedade, liberdade e igualdade dos homens, a magnifica instituição do papado romano, que no occidente preponderava, abandonado o Oriente ao pontifice grego.

Era a força, a idea moral contra as violencias e brutezas da epocha. Amparava o fraco contra o forte, o pequeno contra o grande, os humildes contra os soberbos. Curvava reis, senhores feudaes, magnates, despotas, com o temer das penas espirituaes, com o influxo da religião, com os sustos que os anathemas e excommunhões produziam nas consciencias, e que eram poderosas arma da igreja catholica.

Quantos serviços á humanidade não prestou o energico pontifice Gregorio VII, resistindo e combatendo os chefes germanicos, que alardeavam haver herdado a corôa imperial de Carlos Magno, e ambicionavam subjugar com braço de ferro as nações do occidente e o proprio solio de S. Pedro?

Ao mesmo tempo a igreja catholica, por meio de seus sacerdotes e de seus conventos, fomentava no occidente o culto das lettras promovia a sciencia do ensino, abrindo escolas por toda a parte, e guardando em deposito os thesouros da litteratura e lingua latina, que podera salvar do seio das tempestades politicas e das guerras barbaras que se travavam!

No correr do seculo XIII, dos conventos passaram-se para edificios publicos as escolas de ensino; instituiram-se universidades, como a de Pariz em França, Oxford em Inglaterra, Padua em Italia, Salamanca em Hespanha, para se cultivarem a theologia, os canones, a jurisprudencia, a medicina e alguns ramos litterarios. Os papas as iniciaram por meio de breves e bullas, e a lingua latina foi a unica admittida para os estudos, que bem mais theologicos que litterarios e scientificos, começaram todavia a produzir os mais proveitosos fructos. Este movimento dos espiritos se foi posteriormente derramando e mais tarde outras universidades foram instituidas, como as de Coimbra, Cambridge, Valença, Bolonha, Tolosa, Napoles e Roma.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE FEVEREIRO

Director da Escola Normal, inspector da Instrucção Publica e João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. contador.

Manoel Figueiredo da Cunha.—Pague-se.

Pontos da Escola Normal, das Obras Publicas, da secretaria da Instrucção Publica e da Recebedoria Provincial.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

—4—

Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá e Jean Lauret.—Pague-se.

Olindina de Amorim.—A' Recebedoria Provincial para cumprir o despacho da junta.

Companhia do Beberibe, Maria Rita de Moraes Pimentel, J. José Ribeiro, Hermelinda Claudina da Costa Carvalho Monteiro e Companhia Hanseatica de Hamburgo.—Informe o Sr. contador.

Pereira Carneiro & C.—Entregue-se pela porta.

Theodoro José Tavares.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE FEVEREIRO

Alfredo Domingues Moreira, Domingos Antonio da Silva Beiriz, Henrique José Alves Ferreira, Matheus José Gomes, Carlos Ambrosio do Rego Barroca.—Informe a 1.ª secção.

José Fiuza de Oliveira—Informe a 1.ª secção.

Antonio Gonçalves Pinto.—Deferido em vista das informações.

Rocha Cavalcante & C.—Ao Sr. chefe da 1.ª secção para proceder de accordo com a sua informação.

Saunders Brothers & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1888

Dr. Manoel Euphrasio Corrêa

Após dez dias de soffrimentos, falleceu hontem pelas 10 1/2 horas da manhã, no engenho *S. Francisco* da parochia da Varzea, o Dr. Manoel Euphrasio Corrêa, deputado geral pelo 1.º districto da provincia do Parana' e digno presidente da provincia de Pernambuco.

A insidiosa molestia que o prostrou cadaver a' nada cedeu. Disvellos e cuidados incessantes das familias que lhe cercavam o leito, particularmente as dos Exms. Srs. Drs chefe de policia e Francisco do Rego Barros de Lacerda, heroicos esforços dos illustres facultativos chamados a medical-o; tudo foi impotente para debellar a cruel enfermidade, que, se fez pausa um momento, deixando entrever uma esperança de cura, foi somente para recrudescer célere e arrancar com o derradeiro abraço a vida do inditoso doente.

O Dr. Manoel Euphrasio Corrêa era ainda moço, pois apenas contava cerca de 48 annos de idade, sendo que 26 passou-os elle a' trabalhar pela causa publica, a' que se dedicou desde sua formatura na Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1862.

Era natural da provincia do Parana', de cuja assembléa local fez parte em diversas legislaturas, e a qual representou em diversas outras na camara dos Srs. deputados, onde deixou nome como homem estudioso e de talento, como orador correcto e bom discutidor.

Occupou tambem o cargo de chefe de policia da provincia de Santa Catharina, onde conquistou sympathias pela hombridade com que se desempenhou dessa ardua tarefa; e, ultimamente, confiando no seu nobre caracter e na severidade dos seus principios, bem como na sua illustração e criterio, o Governo Imperial o distinguio com a nomeação de presidente desta provincia, cujo exercicio assumio em 7 de Novembro proximo findo, tendo a data de 24 de Outubro anterior a Carta Imperial dessa nomeação.

Em pouco menos de tres mezes de administração o Dr. Manoel Euphrasio Corrêa deu as mais robustas provas dos seus dotes administrativos, tocando em diversos serviços para corrigil-os e melhoral-os. Principalmente a instrucção publica mereceu-lhe as preferencias e sympathias, e a reforma que fez, ha poucos dias, nesse ramo da administração poz em evidencia os seus intuitos e os seus talentos.

Dando seguimento ao pensamento do Governo Imperial referente a' immigração para Pernambuco, o Dr. Manoel Euphrasio Corrêa prestou a maior attenção a' esse assumpto e tinha ja' muito trabalho feito e ia pól-o em pratica quando foi colhido pela morte!

Não chegou a iniciar a immigração para Pernambuco; mas, quando essa idéa fôr realisada praticamente, o seu nome hade ser lembrado pelos preparos a' que deu elle andamento e cuja gloria lhe cabe de direito.

Outro motivo de respeitosa gratidão tem a provincia a' sua memoria no que diz respeito a' engenhos centraes. Foi o Dr. Euphrasio Corrêa o executor dos arts. 16, 17 e 18 da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1886. Foi elle quem contractou os engenhos centraes autorisados por essa lei; e os contractou com todas as garantias para a provincia e com manifesto proveito para a lavoura da canna.

Em substancia, não se podia exigir mais de uma administracção que durou apenas tres mezes incompletos. E isso que, em bem da provincia, praticou o Dr. Manoel Euphrasio Corrêa nesse curtissimo lapso de tempo, foi muito, e em todo o caso o bastante para tornar sympathico e respeitado o seu nome que hade ficar gravado nos corações pernambucanos como de um homem serio, de vistas largas e aspirações nobilissimas.

Seja-lhe a terra leve e repouse sua alma no seio infinito de Deus.

* *

O cadaver do Dr. Manoel Euphrasio Corrêa, ás 4 horas da tarde, foi transportado do engenho S. Francisco para a cidade, vindo em um rico coche funebre tirado por seis cavallos,

Acompanhava-o um piquete de cavallaria, e formavam prestito diversos carros em que alguns amigos do illustre morto o seguiam.

Na Passagem da Magdalena numerosos amigos, em seus respectivos carros, aguardavam o corpo, e ao chegar este ao sobrado grande, todos se encorporaram ao prestito, que desfilou para o cemiterio de Santo Amaro.

Ali formaram em brigada, previamente organisada no largo do Hospicio, os 2.º e 14.º batalhões de infanteria e a companhia de cavallaria, estando a brigada ao mando do Sr. coronel Buys.

Ao chegar ali ás 6 1/2 horas o prestito, a brigada fez as continencias devidas á alta posição do illustre morto.

O cadaver foi conduzido para a cappella, onde tiveram lugar os ultimos suffragios da igreja, aos quaes assistiram numerosos amigos do finado, entre os quaes notamos os Exms. Srs. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, 1º vice-presidente em exercicio, o bispo diocesano, Dr. chefe de policia, brigadeiro commandante das armas, senadores, deputados geraes e provinciaes, consules estrangeiros, desembargadores, juizes de direito e municipaes, chefes das repartições e differentes empregados publicos, officiaes de terra e mar, e muitas outras pessoas da melhor sociedade, alem de avultada massa de povo.

Após os suffragios, foi o feretro conduzido até o jazigo da familia do Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, que graciosamente o offereceu e onde effectivamente foi sepultado o cadaver.

Ao descer o atahude ao tumulo, o Dr. Barros Guimarães usou da palavra, e em phrases repassadas de profundo sentimento conseguio, em breve allocução, significar o immenso pezar e a geral consternação que acabrunhavam os corações de todos os amigos e correligionarios do illustre finado.

Salientando a divida de gratidão em que ficava constituido o partido conservador de Pernambuco para com a saudosissima memoria de quem ainda hontem occupava o primeiro lugar na administração desta provincia, o orador declarou que estava convencido de ser n'aquelle momento o interprete dos sentimentos do partido conservador, assegurando que a bandeira do seu partido se achava enlutada pelo inesperado e infausto acontecimento que acabava de riscar do numero dos vivos o amigo leal e sincero, o combatente insigne, que na vanguarda dos servidores da patria e do seu partido nunca recuara ante os sacrificios, e em sua dedicação partidaria não conhecia outros limites que não fossem a lei, a justiça e o seu patriotismo.

Ao terminar o seu eloquente discurso, o Dr. Barros Guimarães, recordando as elevadas virtudes civicas do finado, appellou para a imparcialidade da historia, que opportunamente, na enumeração dos illustres filhos da altiva provincia do Paraná, havia certamente de rememorar o nome do Dr. Manoel Euphrasio Corra, é como digno da consideração e estima da posteridade e da gloria.

— Eram 7 e 1/2 horas da noite quando terminaram as ceremonias, retirando-se então os amigos que foram pagar ao Dr. Manoel Euphrasio Correia o ultimo tributo de respeito e estima.

* *

Logo que foi espalhada pela cidade a dolorosa noticia do fallecimento do Dr. Manoel Euphrasio Correia, houve geral consternação, lamentando todos tão inopinado acontecimento, que, especialmente para seus amigos, foi um golpe profundo que os abateo.

As repartições publicas encerraram logo o seu expediente e fecharam suas portas. Os estabelecimentos do estado e provincia, bem como os consulados e os navios surtos no porto, pozeram em funeral os respectivos pavilhões. Todas as praças da guarnição, e os corpos de policia e guarda civica e a companhia de bombeiros tomaram luto.

Os empregados da Secretaria do governo resolveram tomar luto por 8 dias, e muitos amigos do illustre morto procederam por igual modo.

A fortaleza do Brum ás 6 horas da tarde, em demonstração de pezar, salvou com 19 tiros.

Administração da provincia

Hontem, a' 1 hora da tarde, o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, 1.º vice-presidente desta provincia, assumio a administração, visto ter fallecido o Dr. Manoel Euphrasio Corrêa.

E' a terceira vez que S. Exc. occupa essa elevada posição. Das duas primeiras tirou se com bizarria; e, pois, é de crer que agora siga o mesmo caminho d'antes trilhado, confirmando assim os seus honrosos precedentes.

Noticias da Europa

O paquete francez *Senegal*, fundeado ante hontem ás 6 e 1/2 horas da tarde no lamarão, trouxe datas que alcançam de Lisboa a 23 de Janeiro findo, adiantando sete dias ás trazidas pelo inglez *La Plata*

Afóra as de Portugal constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, inserida na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias trazidas pelo alludido paquete.

Hespanha

Escreveu-nos em 23 de Janeiro o nosso correspondente de Lisboa sobre o visinho reino:

Diz-se que tem encontrado serias resistencias o projecto de conferencia, inculcado pelo governo hespanhol, afim de nella ser examinada a questão de Marrocos.

Essa conferencia foi proposta ás potencias pelo gabinete de Madrid, a pedido do proprio sultão Muley Hassan. Este soberano o que principalmente pretende é que seja abolida a protecção consular que se concede aos estrangeiros residentes nos estados marroquinos. Em troca de tal concessão abrir se ha Marrocos ao commercio europeu, o qual ha de encontrar neste imperio optimos mercados pelo lado da remuneração.

Segundo se affirma, os governos das principaes potencias teem-se manifestado em boas disposições de discutirem as propostas de Muley Hassan, com tanto que lhe consinta em substituir a autoridade consular pela jurisdicção dos tribunaes mixtos como existem no Egypto e na Tunisia.

Não restringio, porém, a Hespanha o programma da conferencia aos pontos que o sultão de Marrocos tinha indicado. convindo-lhe deixar pretexto para discussões de um alcance politico, que fariam embater-se as legitimas reivindicações da Hespanha com ás ambições menos justas de outras potencias ácerca de Marrocos. Ora a França não quer semelhante causa e, sem receio de errar, se póde dizer que o governo francez se apresenta no norte da Africa como rival da Hespanha por causa da Argelia.

Os direitos historicos da Hespanha são indiscutivelmente mais acceitaveis, e é opinião assentada que os hespanhóes mais cedo ou mais tarde se verão obrigados a estender até ao Atlas as suas fronteiras.

Póde succeder que a França não pense por agora, em alargar os limites da Argelia á custa dos dominios, mas de certo não consentirá sem algum procedimento extensivo, que a Hespanha realise a missão historica que scientificamente, se lhe não póde recusar.

O que parece mais provavel pois é que a França ha de crear serios embaraços á Hespanha excepto se esta lançar na alliança germano-austro-italiana para intimidar a França e alcançar o seu *desideratum*

— Regressou de Roma o marquez de la Vega de Armijo, e apresentou-se immediatamente no paço a dar conta á rainha regente da affectuosa recepção que lhe fez o Summo Pontifice.

O novo embaixador de Italia em Madrid, conde Torneille Buvalidi Verguno, pertence á camara alta da Italia conta 52 annos e tem feito a sua carreira na diplomacia desde addido em Constantinopla, secretario na Russia e Grecia, e ministro plenipotenciario nas côrtes de Belgrado e Bucharest.

Ha poucos dias teve uma conferencia com o Sr. Moret o embaixador de França.

— A situação em Hespanha é cada vez mais precaria.

O Sr. Sagasta assumio o poder por occasião da morte de Affonso XII, porque então o partido conservador reconheceu que lhe era impossivel atravessar a crise politica em que o paiz se achava lançado de subito.

O Sr. Canovas reconheceu o risco que as instituições corriam, conservando se lhe á frente do governo.

Porventura imaginaria que talvez lhe não faltassem as forças para vencer todas as resistencias; mas, espirito claro como é, reconheceu tambem que todas as questões teem mais de uma face, e que nem sempre se examinam completamente sob todos os aspectos. Preferio, por isso, abandonar o poder desde logo a ter de o deixar arrastando na sua queda as instituições que tanto se empenhára em restabelecer no seu paiz.

O Sr. Sagasta aceitou o poder em boas condições.

Os conservadores retiraram-se confessando a sua incapacidade politica e o paiz podia esperar que o partido liberal desempenhasse o programma com que se recommendára á consideração publica. Disse que desempenharia o seu programma e essa declaração alimentou esperanças. Mas o tempo tem corrido, e se de facto alguma cousa tem feito, ainda está longe do que promettera.

As difficuldades agora são grandes.

O governo do Sr. Sagasta é apoiado por duas fracções diversas, formando o partido que se denominou fusionista, mas em que não se poude operar nunca uma fusão completa.

Os centralistas pendem mais para os conservadores, e os liberaes reformistas consideram-se mais affins dos elementos democraticos. Se o Sr. Sagasta até hoje poude conserval-os reunidos, está a ponto de assistir á sua separação, e com ella a sua queda é inevitavel.

O partido republicano prosegue no seu trabalho de concentração, embora as tentativas se tenham frustrado.

— Assevera-se que a sentença da Hespanha na mediação entre a Italia e a Colombia é favoravel aos italianos.

— Deve chegar por estes dias a Madrid, Abdersadek, enviado extraordinario da côrte de Marrocos, sendo portador de varios presentes que o sultão offerece á rainha regente D. Maria Christina. São de grande valor artistico essas dadivas.

França

O parlamento francez está aberto, e a crise que se receiava não se manifestou por em quanto, embora se receie que estale a cada momento. Provavelmente no debate do orçamento se apresentará a questão politica, sendo ainda pouco facil de prever se o governo do Sr. Tirard poderá manter-se incolume.

Deu-se ultimamente um caso no processo em que se diz implicado o Sr. Wilson, qual foi o de exonerar das funcções de juiz de instrucção do processo denominado Wilson ao Sr. Vigneau, e não só foi concedida a exoneração ao juiz, se não que o seu procedimento vai ser apreciado pelos tribunaes.

Diz-se que o ministro da justiça procedeu assim, por que o procedimento do juiz foi menos conforme ás regras do decoro e dignidade dos magistrados.

O facto impressionou o publico, e a imprensa começou a occupar-se delle, com pouco favor para com o governo, fazendo sentir que só agora lhe haviam chegado escrupulos, que em outras occasiões não havia manifestado.

Na camara dos deputados o Sr. Fallières foi interpellado com respeito ao decreto que destituio o juiz, e respondeu não sabemos se por modo que satisfizesse a camara, mas forçoso é reconhecer que o debate não proseguio.

O tempo poderá esclarecer, mais tarde, o que por agora parece um pouco escuro, porque se é licito salvaguardar por todos os modos o decoro e a dignidade da magistratura, é grave attentar contra os magistrados em todas as circumstancias, e principalmente no exercicio das suas funcções, e em processo que tem despertado tanto a attenção publica.

— Fernando de Lesseps dirigio ultimamente uma communicação á Academia de Sciencias em França sobre a execução de um grandioso projecto.

O canal, que se está perfurando deve permittir livre passagem aos navios de um oceano para outro nos principios de 1890. Lesseps tenciona abril-o á navegação antes de estar completamente terminado, applicando o mesmo systema que delineara para o canal de Suez em 1865, época em que uma opposição pertinaz, politica e sobretudo financeira, ameaçava annullar a empreza tão auspiciosamente encetada.

O canal de Panamá será franqueado á navegação logo que possam passar os navios da companhia transatlantica. Este transporte garante á companhia um rendimento annual de sete milhões de francos; permittindo satisfazer todos os encargos, distribuir um dividendo aos accionistas, e garantir as despezas para a continuação dos trabalhos.

O problema importante, que resta resolver para abrir o canal á exploração maritima antes de completamente perfurado, depende de uma serie de obras de arte, que o engenheiro Eiffel se encarregou de executar, o qual Lesseps declarou ter muita honra em apresentar como seu dedicado collaborador.

Italia

Tem chamado especialmente a attenção dos circulos politicos o conflicto franco-italiano.

A 18 de Janeiro, o pretor de Florença participou ao consul francez naquella cidade que tencionava ir no dia 20 levantar os sellos postos no escriptorio do consulado sobre os papeis relativos á herança de Hussein-pachá.

O conde de Moury, embaixador da republica franceza junto do rei de Italia, informou disso o Sr. Flourens, o qual o incumbio immediatamente de avisar a «consulta» de que se aquelle acto de violencia se effectuasse, o gabinete italiano teria de carregar com essa responsabilidade.

O general conde Menabria, embaixador de Italia em Tunis, teve a 19 uma conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros, na qual affirmou que o governo italiano prohibira ás autoridades de Florença qualquer procedimento de violencia contra o consulado, pelo menos emquanto durassem as negociações entre os dous governos.

Dá-se pouco credito a estas affirmações, e crê-se que as autoridades em questão, inspiradas secretamente, recorrerão a algum expediente perigoso, pelas consequencias que não deixam de ser funestas.

Entretanto diz a *Tribuna* de Roma que o incidente do consulado de França em Florença está terminado a aprazimento dos dous paizes, posto que se não tenha ainda feito nenhuma communicação official a tal respeito.

A *Tribuna* affirma que o pretor (juiz de paz) de Florença será transferido para o outro julgado da mesma cidade, e o consul francez soffrerá uma pena disciplinar; accrescenta que o Sr. Crispi annunciou este resultado aos ministros no conselho effectuado no dia 20.

— Por um recente despacho de Massuah, consta não ser verdadeiro o boato que correu de haver sido occupada a praça de Santé.

A brigada de reserva estacionada em Napoles recebeu ordem de embarcar com destino a Massuah.

— O Sr. Crispi, presidente do conselho e ministro interino dos negocios estrangeiros, apresentou á camara dos deputados, para serem convertidos em leis, os decretos que prorogam os actuaes tratados de commercio com a França, a Hespanha e a Suissa.

Santa Sé

O *Observatore Romano* publicou o texto dos discursos trocados entre o papa e o ministro brazileiro junto ao papa.

Leão XIII disse que se achava profundamente penhorado pelos testemunhos de amizade que lhe dava a familia brazileira; ajuntando—que nenhum dissentimento grave se tinha dado entre o Brazil e o Vaticano desde a proclamação da independencia do Brazil, e que era seu dever reconhecel-o.

O papa terminou dizendo que a regente desempenha um grande e nobre papel na ausencia do Imperador, pela cura do qual fazia votos sinceros.

— Assegura-se que a Grã-Bretanha aceita em principio a mediação do papa nos negocios da Irlanda.

Leão XIII entende que o melhor meio de neutralisar a acção do Sr. Gladstone é aceitar os principaes pontos de seu programma; nestas condições o clero irlandez havia de aprecial-o.

Inglaterra

O general inglez prosegue no seu trabalho de reprimir e de ceder. Cedeu na questão agraria, e ao que se suppõe prepara-se para ceder na questão de alargar a descentralisação administrativa, porque para andar neste caminho o impellem os liberaes unionistas.

Na parte politica é que o Sr. marquez de Salisbury oppõe a mais tenaz resistencia ás idéas do Sr. Gladstone, e porque na Irlanda as apparencias são pacificas, o chefe do gabinete conservador crê poder triumphar de todas as difficuldades. Não é licito, porém, suppor que assim seja, porque não raro succede que a disposição das forças parlamentares se apresenta de modo muito diverso do que se suppunha.

As duas questões da Irlanda que o governo se propõe resolver, uma por meio da descentralisação administrativa mais larga e a outra com a reducção das rendas, naturalmente dispõem as forças parlamentares em sentidos diversos.

Os que votam a reducção das rendas, nem sempre são favoraveis á autonomia local, e por isso os actos do governo podem por isto dividir as forças parlamentares por fórma, que em alguns dos casos a maioria lhe falte.

Diz-se já que para esse caso o governo recorrerá á dissolução da camara, porque entende que é mais pensavel ouvir a nação sobre a contenda, e conhecer se ella envia as camaras representantes, em condições de se aggruparem por modo, que ou o partido conservador ou o Sr. Gladstone possam contar com elementos seguros para governar.

Com respeito ás relações externas o gabinete Salisbury é defensor da paz, e emprega todas as diligencias para a conservar.

Quem formar parte da triplice alliança constituida pela Allemanha, Austria e Italia, póde dizer-se que a Inglaterra não perturbará estas nações nos seus propositos, e se ellas, alliando-se, pretenderem contrapor a sua influencia á da Russia, a Inglaterra por sua parte representará o papel de nem contrariar a Russia, nem as trez nações alliadas, e com o tomar esta posição, póde bem dizer se que não desagradará á Russia, e porventura proporcionará a esta o ensejo de levar por diante, senão de todo ao menos em parte, os seus designios sobre a região dos Balkans.

O marquez de Salisbury pronunciou um notavel discurso n'uma reunião conservadora em Liverpool, alludindo a questão irlandeza, e á situação européa, que tão duvidosa se nos apresenta agora.

O presidente do conselho manifestou a convicção de que o partido dos nacionalistas principia a desalentar perante a attitude energica do governo britannico, comprehendendo afinal as populações que a desistencia no momento actual seria inutil e perigosa. O regimen applicado a Irlanda ha de continuar.

Se o parlamento provocasse uma crise ministerial, possivel pelo estado de divisão em que se encontram os partidos, o governo adiaria por algum tempo a dissolução da camara para provar ao paiz os resultados beneficos que produzem na Irlanda as novas leis e a moderna administração.

Passando a politica externa lord Salisbury declarou que o penalisava bastante a guerra que vai rebentar com dolosos sacrificios entre a Italia e a Abyssinia, não obstante a tentativa conciliadora da Inglaterra enviando ao négus a missão Portal. O rei João repellio as propostas de paz, o qual parece ter obedecido a conselhos perfidos ou insensatos; parece-lhe tambem que a Italia conseguirá vencer o inimigo para depois da victoria patentear a Europa a sua moderação e generosidade. Alludindo a situação geral, que tão sobresaltados traz todos os animos, lord Salisbury exprime a firme convicção de que será mantida a paz, prestando a devida homenagem aos esforços empregados pelos soberanos e gabinetes para evitar uma catastrophe que terá funestas consequencias para a tranquillidade das nações. E' sua opinião que nenhuma potencia assumirá a gravissima responsabilidade de provocar um conflicto; e em taes condições póde considerar-se garantida a paz por um periodo mais ou menos longo, conforme as circumstancias que a nenhum politico é licito determinar.

Allemanha

O imperador Guilherme, recebendo no dia 20 os presidentes das camaras prussianas, manifestou esperanças de manutenção da paz e satisfação pela bôa situação financeira do Estado.

Por occasião de discutir-se o orçamento da marinha, M. Caprivi, chefe do almirantado, declarou ao Reichstag que no estado actual da marinha de guerra allemã póde ella fazer frente a qualquer adversario—seja qual fôr.

Espera-se a publicação do decreto ordenando que a contar de 1 de Abril proximo os jornaes da Alsacia Lorena sejam publicados exclusivamente em allemão. O decreto abrange todas as inscripções publicas, incluindo as dos monumentos funerarios.

Austria-Hungria

A imprensa austriaca tem manifestado uma decidida má vontade contra as interpellações hostis provocadas na camara, e condemnado completamente a linguagem aggressiva dos vultos mais importantes da politica do imperio austro hungaro.

Os jornaes allemães tentam tambem demonstrar a inconveniencia e inopportunidade dos protestos e discussões indiscretas, que podem tornar mais tensas ainda as relações entre a Austria e a Russia. A *Gazeta Nacional* publicou um artigo a este respeito, cujo resumo se encontra nos jornaes francezes, destacando a habilidade da argumentação, a decisão da linguagem, e o tom independente em que parece ter sido escripto. Expondo a attitude em que se collocou o gabinete allemão provocando a inimisade dos russophilos da Tauslcithania, facilitando a distinção entre os interesses peculiares á Austria no Oriente e os interesses allemães, o autor anonymo do citado artigo, define como principio incontroverso, que a destruição da in-

fluencia russa na Bulgaria não deve ser de fórma alguma o intento politico dos manejos dos diplomatas dos dous imperios.

A Allemanha, sobretudo, não deve sujeitar-se ás contingencias de um conflicto com a Russia não tendo probabilidades de obter vantagens importantes e arriscando-se ao desenlace perigoso de uma guerra com a França, accentuando por tal modo uma catastrophe geral, que nenhuma vantagem proporcionaria á Allemanha.

O imperio germanico deve ter todo o interesse em que a França conserve sempre a situação preponderante de grande potencia no equilibrio europeu, e a possibilidade de contrabalançar com sua marinha a influencia que a Inglaterra pretende fazer valer em todas as occasiões que offerece ensejo de discutir os assumptos coloniaes.

O desenvolvimento crescente das forças da França não deve suceptibilisar a Allemanha, nem a esta potencia cumpre apressar um conflicto infallivelmente decisivo.

Ninguem poderá provocar a necessidade de uma guerra com a Russia, porque ninguem póde demonstrar tambem a utilidade da posse das Balkans obtida pela Austria-Hungria.

Se esta potencia estendesse a sua preponderancia á Bulgaria, Roumelia, Macedonia e Constatinopla, veria augmentado em muitos milhões o numero dos seus slavos, e constituindo-os em principados autonomos, encontraria sempre n'elles uns elementos de rebellião e discordia.

Attendendo a estas considerações, parece ao articulista preferivel que á Russia e á Austria competia definir amigavelmente a esphera dos seus interesses e a influencia da sua politica n'essas regiões, insistindo pela missão civilisadora que lhes incumbe, em vez de porfiarem em luctas estereis para excluirem mutuamente a respectiva acção sobre aquelles povos.

A alliança austro-allemã não foi evidentemente firmada com o fim de permittir um satisfação aos intentos aggressivos de Pest.

Todo este antigo, parece deixar transparecer que á Austria compete entender-se amigavelmente com a Russia nas questões orientaes, que tão porfiadamente se debatem nos circulos diplomaticos, para não contar mais tarde com o auxilio problematico de Allemanha n'uma occasião de ruptura das hostilidades.

Bulgaria

Ha poucos dias ainda, suppôz-se que rebentára de novo uma revolução na Bulgaria, e que seria indispensavel talvez a intervenção immediata das potencias para manter na órdem aquelle povo valente mas irrequieto.

O incidente foi, porém, apurado e explicado sem graves complicações, reconhecendo se que a causa dos disturbios fôra um celebre capitão russo, Nabokof, antigo official das guardas do Imperador, o qual conseguira assalariar alguns montenegrinos e officiaes bulgaros descontentes para desembarcarem na costa de Bourgas, pregando a revolução, e expondo o estado critico do povo bulgaro a maiores complicações internacionaes.

As autoridades do paiz foram prevenidas a tempo; o capitão e a sua gente viram-se na triste necessidade de fugir para a Turquia para não serem executados, como provavelmente lhes aconteceria.

Este aventureiro Nabokof tem uma historia ligeiramente romantica que em duas palavras se póde narrar.

Antes de encetar a sua interessante carreira de conspirador, servio por algum tempo, como dissemos no exercito russo, e ha dois annos formou o extranho projecto de raptar o principe Alexandre de Battenberg para o conduzir prisioneiro perante o Czar.

Fretou um navio, estabeleceu-se nos arredores de Bourgas com o pretexto de organisar partidas de caça com os seus amigos, e assim conseguio, illudindo a vigilancia das autoridades, reunir um bando de montenegrinos os quaes teriam a seu cargo atacar a escolta do principe quando elle se dirigisse para Zamboli.

A combinação falhou, porém, porque alguns trahidores preveniram o principe, ficando Nabokof prisioneiro da sua victima até ser entregue as autoridades moscovitas.

Alguns mezes depois, sendo posto em liberdade, volta a Bourgas, occultando-se em casa do consul russo, e tão habilmente procedeu, que conseguio provocar uma revolta, apoderando-se então da cidade.

Derrotado pelos regimentos bulgaros, que puzeram em debandada todos os conspiradores, foi novamente preso, julgado em conselho de guerra e condemnado á morte.

A regencia perdoou lhe, todavia, para não melindrar as susceptibilidades russas; Nabokof protestou eterna gratidão ás autoridades bulgaras, mas não cumprio a promessa, porque a sua phantasia de conspirar levou-o a tentar agora nova empresa tambem infructifera.

Todos estes factos de pouca importancia, porque representam uma tentativa de revolta immediatamente reprimida pelas autoridades do paiz, forneceram comtudo ensejo para os circulos politicos da Austria, Russia e Allemanha, voltarem mais uma vez a eterna discussão da soberania do principe Fernando, que a Russia pretende a todo o transe destituir.

Bem triste historia a d'esse povo sympathico! Accusando-o todos de querer olvidar quando deve á Russia, a politica não quer por seu turno perceber tambem que a norma dos seus actos tem sido um inquebrantavel patriotismo para conservar a independencia nacional e as instituições que conquistou com esforços gloriosos. Sendo este o seu unico ideal, como poderá ser traidor ao slavismo e á orthodoxia?

E é curioso que a Russia, querendo educal-os á sua maneira, lhes enviasse como agentes os Cummony, Krebel, Kaulbars e outros, que nunca foram slavos nem orthodoxos.

Ultimamente, encontraram-se proclamações revolucionarias na Escola Militar de Sofia.

A escolta do principe Fernando foi reforçada.

Receiava-se a todos os momentos uma insurreição geral.

Turquia

Parece, ou pelo menos começa a espalhar-se com visos de verdade, que a Russia verá dentro em pouco realisados os seus desejos com respeito ao affastamento do principe D. Fernando da Bulgaria.

A Turquia, segundo se diz, será encarregada da missão de fazer sentir a sua posição de suzerana, e que logo que a Porta comece a desempenhar essa missão, não se conservará por muito tempo occupado o throno da Bulgaria pelo principe que actualmente alli está.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, de 23 Janeiro de 1888

Arrastou-se longa e azedissima na camara dos deputados a discussão sobre os tumultos manifestados em diversos pontos do paiz contra o tributo das licenças, ou contra os impostos municipaes, porque diversas teem sido as causas da agitação, ora real, ora filha de artificiosos manejos. D'esta vez, como sempre succede, a opposição quiz tirar a sardinha com a mão do gato, procurando explorar em seu proveito a accentuada indisposição que os povos teem para pagarem mais do que pagavam principalmente para pagarem aquelles que nunca pagaram impostos directos.

Do incendio sedicioso que ia lavrando pelas provincias dava signal a rethorica da minoria parlamentar, tocando ás vezes o rebate com tal ancia como se tratasse de uma verdadeira conflagração. Força é confessar porém que os motins não foram tão insignificantes que não tenha havido mortos e feridos, tanto da parte dos populares como dos agentes da força publica obrigada a reprimil-os.

Ao cabo pois de tantos discursos virulentos, a camara dos deputados votou, na sessão de 17 uma moção de plena confiança ao governo. Esta foi approvada por 90 votos e teve só 18 contra.

As folhas da opposição não registraram este resultado, do que se queixaram amargamente os orgãos ministeriaes. E assim terminou, dizem estes, a primeira campanha parlamentar « *sahindo d'ella o governo mais forte e a maioria mais unida do que nunca estiveram* »

Quanto á ilha de Madeira, onde os tumultos haviam, por ultimo, assumido um aspecto realmente sério, o governo reunindo em conventiculo os deputados e pares do reino « que representam aquelle districto » deliberou um certo numero de providencias dictatorialmente e transmittio pelo telegrapho as suas resoluções ao chefe superior da administração districtal, sem ouvir o parlamento que está aberto, como se os deputados ou pares eleitos não fossem todos representantes da nação, mas procuradores especiaes de cada circulo eleitoral.

Isto lhe estranham, quanto á fórma, os periodicos opposicionistas; mas no fundo, as medidas adoptadas e que, na ilha de Madeira, foram recebidas com grande satisfação, como já consta por telegrammas officiaes e particulares, no fundo, como lhes ia dizendo estas providencias não tem sido impugnadas pela imprensa.

Eis o telegramma official expedido pelo governo em 17 d'este mez ao governador civil do Funchal:

« Em conferencia dos Srs. presidente do conselho, ministro da fazenda, pares do reino e deputados interessados pela Madeira resolveu-se o seguinte:

1.º Ordem para se abrir a execução das obras approvadas pela junta consultiva e reparações das existentes e bem assim apressar-se os estudos das novas estradas para sua immediata construcção e das levadas.

2.º Fazer encommendas de cannas de assucar e bacellos resistentes, afim de serem distribuidos gratuitamente pelos agricultores.

3.º Suspender por 5 annos o imposto de tonelagem na Madeira, proposta já apresentada ás camaras.

4.º Permittir o pagamento das contribuições atrazadas em prestações sem juro no praso de 5 annos.

5.º Propor a suspensão do artigo do codigo commercial ácerca do commercio de cabotagem.

6.º Autorisar as camaras a solicitarem em nome dos contribuintes a annullação ou reducção da contribuição predial em todos os casos, ainda quando os prejuizos sejam sómente individuaes.

7.º Conceder um subsidio para pagamento da policia.

8.º Alterações do codigo administrativo em harmonia com a informação da commissão de inquerito e reclamações dos povos.

Este telegramma é assignado pelos Srs. José Luciano de Castro, presidente do conselho, Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, D. Luiz da Camara Serne, Agostinho d'Ornellas, Serra e Moura, Gonçalves de Freitas, deputados Vieira, Freitas Branco, Teixeira, Bandeira Coelho e Gaspar Malheiro.

Foi votada ante-hontem na camara dos pares outra moção de confiança ao governo, analoga á que se votou na camara dos deputados, por 60 votos contra 29. Na camara alta, a discussão ácerca da agitação do paiz tambem tem sido muito porfiada. O autor da moção de confiança foi o Sr. marquez de Rio Maior, que se entreteve a esgrimir assanhadamente contra o Sr. Antonio de Serpa, chefe do grupo regenerador, sendo não menos energica a replica do illustre estadista.

Na camara dos deputados está-se discutindo ha dias o projecto de lei das licenças da contribuição industrial.

Tem-se ouvido alli tres discursos muito notaveis sobre o assumpto, a saber, o do Sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, o do Sr. Julio de Vilhena, opposição, e do Sr. Alves da Fonseca, deputado da maioria.

Esta discussão promette ser longa, porquanto, em cada dia lhe é consagrada apenas uma parte da sessão, sendo a primeira absorvida por incidentes varios, quasi sempre irritantes.

— No dia 19 reunio a commissão parlamentar de inquerito sobre as obras do porto de Lisboa.

Deliberou eleger uma sub-commissão para inscrever o campo do inquerito.

A sub-commissão ficou composta pelos deputados Gonçalves dos Santos, Julio de Vilhena e Augusto Montenegro.

— O conselho superior das alfandegas elegeu, por unanimidade, para exercer interinamente o logar de inspector geral do serviço technico das alfandegas o vogal effectivo do mesmo conselho Dr. Fernando Mattoso, lente da Escola Polytechnica de Lisbôa e do Instituto Industrial e Commercial, deputado da nação e membro da commissão executiva da vereação municipal de Lisbôa.

— Chegou ha dias á Figueira da Foz o primeiro comboio do caminho de ferro de Torres Vedras, conduzindo o pessoal superior da construcção da linha.

— Ha poucos dias o Sr. Eduardo Guimarães, director do *Correio da Noite* e ante-hontem o Sr. Martins de Paiva, empregado no consulado francez em Lisbôa, foram ao tribunal da Bôa Hora; o primeiro a fim de depor como testemunha no processo de inquerito que está correndo perante o juizo do 3º districto criminal ácerca dos titulos de participação que se diz terem sido espalhados como « luvas » pelo Sr. Hersent empreiteiro das obras do porto da Lisbôa; o segundo para servir de interprete ao mesmo Sr. Hersent no mencionado 3º districto criminal.

Já foram pedidas autorisações ás respectivas casas do parlamento afim de serem chamados a depôr no mesmo processo os Srs. conselheiros Antonio de Serpa Pimentel, Manoel Pinheiro Chagas e Antonio Maria Barreiros Arrobas.

O Sr. conselheiro Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros, conformando se com a proposta do representante de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, nomeou para fazerem parte da commissão consultiva junto ao consulado n'aquella cidade, os Srs: Josquim da Costa Ramalho Ortigão presidente do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, commendador Estevão José da Silva, presidente do Banco rural e hypothecario, e commendador Caetano Pinheiro da Fonseca, e effectivos;—conselheiro Manoel Salgado Zenha, director do Banco internacional, commendador Narciso Luiz Martins, presidente da Caixa de soccorros, e commendador Antonio Ferreira da Silva, director do Banco rural, supplentes.

— Creio que ainda lhes não dei ideia do relatorio e propostas apresentadas ultimamente á camara dos deputados pelo actual ministro da fazenda, o Sr. Mariano de Carvalho. Procurarei resumir-me.

Começa o relatorio recordando o plano financeiro, apresentado o anno passado ao parlamento pelo mesmo ministro e que se fundava na reorganisação da fazenda publica, fóra as bases de um inevitavel augmento de imposto, acabando com o desequilibrio excessivo entre as receitas e as despezas, que, nos ultimos tres annos canonicos se approximára de 24:300 contos (fortes), liquidar no anno de 1886—87 um *deficit* de 9.600 contos, extinguir o *deficit* ordinario, etc.

Regista hoje o ministro da fazenda a condição de que, apezar de todas as contrariedades soffridas, se confirmam as esperanças esboçadas o anno passado.

Em seguida dá conta dos principaes actos do ministerio da fazenda na gerencia finda, a saber:—conversão da divida interna de 3 por cento, que se realisou em condições vantajosas para o thesouro;—contracto com o Banco de Portugal para estabelecimento do Banco Emissor e creação da Agencia Financeira do Rio de Janeiro;—revisão das matrizes;—annullação dos conhecimentos incobraveis de contribuições directas (no valor de...... 1.163:587$139;)—regularisação do serviço da contribuição do registo por titulo gratuito;—reclamações e recursos do contencioso fiscal;—execuções fiscaes pendentes—caixa das aposentações, etc.

Com relação á situação do paiz, o Sr. ministro da fazenda prova que no anno passado calculava o *deficit* ordinario d'este anno em 3 006 contos, e o extraordinario em 2 200 contos. Agora o orçamento rectificado do anno apresenta os seguintes resultados: *deficit* ordinario 135 contos, *deficit* extraordinario 2.840 contos, o que demonstra terem as propostas financeiras, apresentadas o anno passado, reduzido o *deficit* total de 5.206 contos e 3.576 que ainda será reduzido a 2.915 contos por cessarem as despezas com o porto de Leixões Por consequencia, o actual exercicio a findar em 31 de Dezembro de 1888 deve deixar a descoberto 2.915 contos.

Mas, produzindo as operações com os caminhos de ferro do sul e sueste, Algarve e porto de Leixões 4.200 contos de receitas, conclue-se que o exercicio actual deixará o saldo de 1 285 contos. Para o exercicio futuro de 1888—89 o *deficit* ordinario é de 151 contos e o extraordinario de 1.768 contos, prefazendo o *deficit* total de 1.919 contos.

Como d'este exercicio fica o saldo de 1 285 contos, conclue-se que o *deficit* de 1888—89 se reduzirá a 634 contos. A este farão face o augmento do imposto de tonelagem, o novo regimen dos alcools, as vacaturas e o augmento natural das receitas desde 1 de Janeiro corrente até 30 de Janeiro de 1888.

De tudo conclue o ministro que, nos annos civis de 1888 e 1889, não será preciso recorrer a nenhum emprestimo externo, e que no paiz bastará emittir as obrigações para estradas autorisadas o anno passado.

A primeira das propostas de fazenda refere-se á questão dos tabacos, propondo o estabelecimento da *régie* e justificando plenamente a proposta!

O governo empregou todos os modos para que se conservasse o chamado systema da liberdade, mantendo-se o gremio; mas não o conseguio, por ser impossivel estabelecer accordo entre todas as fabricas, e porque mesmo que esse accordo prevalecesse, seria estabelecido assim o monopolio de alguns, em vez do monopolio de um só, sem as vantagens do concurso e do provavel augmento das receitas do thesouro.

Calcula se, em vista de informações dignas do maior credito, que o consumo de tabacos manipulados no paiz se elevou em 1887 a 2.107:662 kilogrammas. Segundo esses calculos, a esta cifra corresponde em 1.258 contos de lucros annuaes. A folha necessaria para aquella producção pagaria de direitos 3 306 contos. Logo o lucro annual da *régie* seria de 4 564 contos. Admittindo que aos operarios se dessem lucros correspondentes a 64 contos annuaes, teriam ainda a favor da *régie* um lucro annual de 4 500 contos, susceptivel ainda de grande augmento.

O fabrico de 2.200:000 kilogrammas de tabaco custará, pois, ao Estado 1.320 contos de réis, e como o preço da venda de cada kilo regula por 3$339,3 réis, esses 2.200:000 kilogrammas de tabaco produzirão 7.346:460$000, que, pagas todas as despezas, darão um resultado liquido de 6.034:687$900

O capital inicial preciso não excederá de 7.200 contos, cujo juro e amortização (a seis por cento) custarão 432 contos de réis. Sobre estas bases, calcula-se que no proximo anno economico as receitas provaveis do tabaco excederão mais de 500 contos de réis a verba supposta no orçamento.

E' regulado sobre novas bases o imposto de tonelagem, em condições igualmente favoraveis ao thesouro e aos interesses commerciaes do paiz. E' substituida a tonelada de registro pela tonelada bruta do systema Moorson.

E' favorecido o porto do Funchal (Madeira) declarando-se livres de todo imposto de tonelagem por cinco annos os navios que o demandarem.

Por outra proposta são regulados os serviços da caixa geral dos depositos e economica portugueza. A caixa geral fica autorisada a receber em todas as suas delegações depositos destinados á compra de titulos da divida publica, acções e obrigações do credito predial e do banco de Portugal.

Os capitaes em papeis de credito das misericordias, casas-pias, hospitaes, asylos e outras instituições semelhantes, serão depositados na caixa geral, que procederá á cobrança dos juros, abrindo conta-corrente com cada um dos depositarios, pagando-lhes tres por cento de juro pelos depositos liquidados.

Outra proposta proroga por mais um anno o praso para a revisão das materias judiciaes.

Segue-se-lhe outra, de altissima importancia, que se refere ao arrendamento das linhas do sul e sueste e Algarve e colonisação do Alemtejo.

As linhas do caminho de ferro em questão serão arrendadas por 40 annos completos, obrigando-se o arrendatario a pôr as linhas nas melhores condições para garantir o bom serviço, completando a rede do sul e sueste, concluindo a linha do Algarve, e pagando ao Estado as despezas até aqui feitas no valor de 2.600 contos de réis. A empreza garantirá ao Estado o rendimento das linhas do sul e sueste no anno de 1887, mais 50 por cento do augmento do producto liquido sobre esse rendimento.

A empresa fica, para todos os effeitos, sugeita á legislação geral sobre a exploração e policia dos caminhos de ferro.

Serão estabelecidas no Alemtejo, e no norte do Algarve não menos de 200 colonias agricolas de 20 familias cada uma.

A empresa concessionaria fornecerá terreno (4 a 6 hectares,) casa, utensilios agricolas, sementes, gado de trabalho, mobilias, adubos, etc., a cada familia de colonos, que pagará os valores recebidos em annuidades com juro não superior a 3 por cento ao anno, e em praso não superior ao da concessão. A colonisação far-se-ha nos terrenos que se acham incultos, sendo expropriados por utilidade publica aquelles cujos proprietarios, depois de intimados, não os queiram entregar á cultura.

Outra proposta refere se á adjudicação em concurso publico da exploração commercial do porto de Leixões por espaço de 60 annos.

A empresa será portugueza para todos os effeitos, garantirá com um deposito de 200 contos de réis as suas obrigações contrahidas com o Estado, pagará todas as despezas contractadas com a actual empresa constructora e fará todas as despezas que forem necessarias para a apropriação do porto de Leixões e aos serviços commerciaes. Construir-se-hão caes accostaveis. Além disso, a empresa construirá á sua custa o prolongamento até Leixões do ramal do caminho de ferro de Campanhã á Alfandega.

As duas ultimas propostas, (7 e 8,) propõem o orçamento extraordinario de 1888—89 que importa em 1.768 contos, assim distribuidos:

Ministerio da fazenda	40:000$000
Ministerio da guerra	188:000$000
Ministerio da marinha e ultramar	300:653$[illegible]
Ministerio das obras publicas	240:000$000

e encerrar as contas do exercicio de 1884—85

Esta ultima proposta vem acompanhada de notas muito interessantes sobre as diversas operações orçamentaes.

Até agora, e já lá vai quasi decorrido um mez de sessão parlamentar, pouco mais se tem feito de que discursar no diapasão das sentimentalidades politicas, e dar largas a desaffogos e despeitos partidarios.

Os debates a que se prestam estas e outras propostas de iniciativa governamental, hão de ficar sem duvida para os ultimos dias do praso legal da sessão, o que trará comsigo a necessidade de prorogações. O costume. E terá o governo ainda alentos para ir vivendo até então? Eis o que perguntam os seus adversarios.

A isto responde-lhe a imprensa ministerial:

« Os fundos portuguezes ficaram no dia 20 cotados em Londres de 58 3/8 a 58 5/8, ex-coupon, o que, com o coupon, daria 59 7/8 a 60/8.

« Em Francfort, em 19, as obrigações portuguezas da conversão tinham attingido a cotação de 501, 25 francos. Em Paris, no mesmo dia, as obrigações portuguezas de 1879 estavam a 502 francos.

« E depois disto, podem gritar á vontade! »

A resposta é frisante e summaria; produz effeito. Entretanto, os senhores da governança fazem persuadir ao soberano que nenhum dos grupos da opposição está ainda sufficientemente organisado para addir a herança do poder, e por isso... ficam.

Até que ponto os governantes actuaes tenham razão, seria longo de esmiuçar aqui.

E a saude de el-rei? A acreditar no que dizem as folhas diarias, as melhoras de sua magestade são muito sensiveis e progridem, sobretudo, desde que o soberano abandonou os seus aposentos do rez-do chão do paço da Ajuda, passando a residir no andar superior d'aquelle vasto palacio.

E' bom que assim seja; e ainda que não fosse inteiramente esta a expressão da verdade, como el-rei lê os jornaes, é sensato que os jornaes fallem assim. Mas o facto é que desde que o acommetteu um resfriamento na sua longa digressão pelas provincias do norte no ultimo outono, a saude de sua magestade nunca mais foi satisfactoria e os medicos não lhe consentem que saia do paço. Assim teem passado as grandes solemnidades constitucionaes sem que el-rei apparecesse no seu posto, assim tem corrido os melhores espectaculos lyricos d'esta época theatral sem que o soberano, cuja intuição artistica é tão pronunciada os venha presenciar e applaudir como tanto folgava de o fazer o seu espirito delicado. Sua magestade a rainha, como esposa extremosa e exemplarissima, não o tem deixado só; é raro que appareça em publico a Sra. D. Maria Pia, aproveitando, ás vezes, as occasiões em que el-rei fica despachando com os ministros, para dar um breve passeio de carruagem pela Avenida.

Excusado será dizer-lhes que é geral o sentimento por aquelle estado valetudinario do rei, e isto por mil e uma razão que seria ocioso enumerar-lhes. Os que vão ao paço ás recepções, voltam impressionados com o ar de abatimento que se nota na pessoa do Sr. D. Luiz. Refere-se mesmo que sua magestade anda um tanto esmorecido e que, apesar de todos os esforços que faz para se mostrar animado, trahe-se uma vez por outra dando a perceber o estado do seu espirito.

Entretanto, os clinicos do paço, tratando o regio enfermo com maximo disvello, nutrem as melhores esperanças de lhe restituir o seu antigo vigor e não soltam cá para fóra uma palavra sequer em contradicção com essa espectativa.

— Realisou-se hontem, pelas 2 horas da tarde, a collocação da primeira pedra do monumento que se vai erigir, por subscripção publica, á memoria do illustre estadista Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, na rotunda da Avenida da Liberdade, sendo el-rei representado n'esse acto por S. A. o Sr. infante D. Affonso, achando-se tambem presente seu tio o Sr. infante D. Augusto.

S. A. R. o principe D. Carlos, a quem fôra dirigido convite pela commissão do monumento, ficou em Villa Viçosa e só a incommodo de saude se pode attribuir a sua ausencia.

A cerimonia, a que assistiram tambem quasi todos os ministros, os membros da commissão, muitos pares do reino e deputados, officiaes de terra e mar, jornalistas e grande numero de cidadãos subscriptores do monumento projectado, consistio apenas no lançamento da primeira pedra, na excavação aberta para os alicerces da memoria. Nessa pedra ia introduzido um cofre com o auto do theor seguinte:

« Aos 22 dias do mez de Janeiro de 1888, reinando sua magestade o rei Sr. D. Luiz, o primeiro deste nome nesta cidade de Lisboa e na praça em construcção na Avenida da Liberdade, achando-se presentes os abaixo assignados e muitos outros cidadãos, que não poderam assignar o presente auto, foi collocada a pedra fundamental do monumento que vai erigir-se por subscripção nacional á memoria do que foi Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, conselheiro e ministro de estado, como publico e perpetuo padrão da justiça, do reconhecimento e da saudade dos seus compatriotas pelas virtudes civicas, singulares talentos e patrioticos serviços, que constituiram, honraram e immortalisaram a sua proeminente personalidade de cidadão e de estadista.

« E para constar, a commissão executiva da grande commissão central de homenagem a Fontes Pereira de Mello, promotora da erecção do monumento, resolveu mandar lavrar o presente auto em dous exemplares, dos quaes um fica encerrado em cofre metallico na mesma pedra fundamental, e o outro é entregue á camara municipal desta cidade, para que ella se sirva guardal-o no seu archivo.»

Depois deste acto, os pares e deputados regeneradores foram ao cemiterio dos Prazeres depositar duas corôas sobre o mausoléo de Fontes Pereira de Mello. Amanhã reza-se uma missa por alma do finado estadista n'uma das parochias de Lisboa, sendo os convites feitos pela familia do fallecido, de cujo passamento passou o primeiro anniversario no dia 22 do corrente.

O tabellião de notas e antigo advogado nos auditorios de Lisboa Dr. José Justino de Andrade, pae dos distinctos artistas do theatro lyrico Antonio e Francisco de Andrade, falleceu ha poucos dias. Como era proprietario do theatro do Gymnasio, os espectaculos alli foram suspensos por dous dias, N'aquelle em que foi sepultado, o theatro de S. Carlos fechou tambem. Ao funeral compareceram artistas de todos os theatros de Lisboa, uma grande deputação da associação dos tabelliães de Lisboa de que o Dr Andrade fôra um dos fundadores, muitos membros da imprensa e varias outras pessoas de suas relações ou de seus filhos.

O Dr. José Justino de Andrade fôra em tempo, em 1852, salvo erro, collega do par do reino Silva Ferrão na redacção da *Justiça*, folha diaria, noticiosa e politica.

Trabalhou ha annos com grande actividade na maçonaria com o Dr. Mousa Coutinho, em dissidencia, com o Oriente do conde de Paraty.

Era energico de caracter e versado profundamente em questões juridicas. Os seus collegas tabelliães muitas vezes o iam consultar nos casos mais difficeis.

E' admiravel a tenacidade com que proporcionou aos seus dous filhos Antonio e Francisco de Andrade a educação artistica para que mostraram decidida vocação, prodigalisando-lhes abundantes recursos não só para o seu tirocinio em conservatorios de primeira ordem, mas depois de artistas feitos para se rodearem daquelle prestigio de que se não pode prescindir nessa carreira. Foram seus proprios filhos que um dia lhe pediram que não continuasse a fazer-lhes remessas pecuniarias, porque de sobra tinham já elles pelo fructo de seu trabalho com que occorrer a todas as suas despezas pessoaes.

Era uma delicia observar, como algumas vezes observei em S. Carlos esse especie de bemaventurança carinhosa com que elle, do seu camarote, assistio ás representações em que um ou ambos os seus rapazes desempenhavam as partes de maior responsabilidade. Se era um só o que cantava, o outro irmão, longe de affastar-se do pai e da mãi, da familia em fim, o que á vulgarissimo nos rapazes d'agora, lá estava no camarote de 2ª ordem a acompanhal-os affectuosamente.

Esta felicidade porém durou pouco tempo. O Dr. Andrade vira coroados os seus esforços; rejuvenecia na gloria dos filhos e estes pagavam-lhe com gratidão tão delicados sacrificios.

A esponja da morte apagou esse risonho espectaculo que se passava obscuramente, quasi desapercebido n'um modesto camarote do theatro lyrico, e elles, obedecendo á tyrannia da sua profissão voltam hoje, esta noite mesmo, ao palco, no *Rigoletto* para cantarem com a Patti na sua recita de despedida, que tendo já sido transferida por causa do funeral do Dr. Andrade, não pode ser novamente adiada!

As damas da nossa primeira sociedade prepararam uma verdadeira festa de flores caras e graciosos brindes para victoriarem a *diva*.

D'aqui a dous dias estará em Madrid. A' volta, passará por Lisboa, donde embarcará para a America.

Será então que Adelina Patti realisará a promessa que fez aquellas senhoras de cantar uma noite em S. Carlos em beneficio das *créches*.

— No circo, da rua Nova da Palma o celebre domador de feras Seeth que ha tres noites ia sendo devorado por um dos seus leões, ficando com uma das mãos escangalhada, traz, além de oito leões adultos, uns 12 de poucos dias, que andam soltos, que se deixam affagar pelas creanças a que tem tido um successo immenso.

L

INTERIOR

HISTORIA DO BRAZIL

CARTAS DE ANCHIETA

CARTA QUE ESCREVEU O IRMÃO JOSEPH AO PADRE GERAL DE S. VICENTE NO 1º DE JUNHO DE 1560

(*Diario Official*)

XI

(Continuação)

O anno passado escrevi por duas vias o que o Senhor teve por bem obrar nestas partes, onde andamos na salvação das almas. Agora darei conta do que quererá saber V. Rvma. para a consolação dos irmãos, que desejam saber novas de nós outros, como nós outros desejamos delles.

Depois da partida do padre Luiz da Grã para a Bahia de Todos os Santos com o governador no mez de Junho, um dia depois de S. João Baptista, se foi o padre Manoel da Nobrega a Piratininga a visitar os irmãos, os quaes depois que chegou da Bahia ainda não havia visitado por suas muitas enfermidades, de que se estava curando, que depois que um pouco convalesceu, se partio logo, passando assaz trabalho, por ter as pernas todas chagadas, lançar sangue pela bocca, e os caminhos serem mui asperos e despovoados, onde não ha conversação sinão dos tigres, cujas pisadas achamos muitas vezes frescas, por onde passamos; e é necessario onde se ha de pousar, fazer-se a casa, ou por melhor dizer, a cabana de novo de paus e ramos de palmas, e buscar lenha para fazer fogo de noite, porque não ha outras mantas para o frio, que é tão grande, que ás vezes somos forçados atiçar o fogo mais de 12 vezes, e assim passamos a noite, e nella sem poder dormir, e o que é melhor, que acontece ás vezes não ter fogo, nem na cabana, e passar toda a noite no bosque ao frio e chuva, cobertos sómente do Divino Amparo, por cujo amor isto se padece; ajunte-se a isto os homens, que por estes caminhos desertos só sempre acompanham os caminhantes.

Depois de estar em Piratininga alguns dias, nos mandou o padre visitar as povoações dos indios nossos antigos discipulos, os quaes como que a muito tempo tomando os costumes do demonio, estão já affeiçoados a este ruim mestre, que mui pouco querem aprender de nós outros.

Porque ainda que ao principio, quando estavam todos juntos algum fructo se fazia nelles, maxime nas mulheres e meninos, depoisque se dispersaram por diversas partes (como pelas lettras passadas consta) nem se póde acudir com a doutrina, nem (o que é peior) elles a querem, e assim quando os visitamos por suas aldeias, parte pelos rios parte por terra, com não pequeno trabalho, recebem nos como aos outros christãos portuguezes, que querem tratar, e resgatar com elles como amigo, sem ter nenhum respeito á salvação de suas almas, ou doutrina de seus filhos, totalmente remettidos em seus antigos e diabolicos costumes, excepto o comer carne humana; que por bondade do Senhor parece que estão alguma cousa desarreigados, entre estes a quem ensinamos verdades: que fazendo ainda grandes festas na matança de seus inimigos, elles e seus filhos, ainda os que sabiam ler e escrever, bebendo grandes vinhos como antes eram acostumados; si não os comem, dão a comer a outros seus parentes, que de diversas partes vem, e são convocados para as festas.

Tudo isto vem delles não estarem sujeitos, e enquanto assim estiverem, difficil cousa será affastal-os do jugo de Satanaz, que se tem senhoreado. Praza ao Senhor que chegue já o tempo desejado, como aconteceu aos da Bahia, com cuja conversão se podem nossos irmãos consolar, e entretanto rogará Nosso Senhor pela conversão destes.

Não deixa porém o Senhor de chamar alguns delles que tem escolhido para o seu reino, assim agora, ora de uma aldeia, ora d'outra vêem alguns a confessar-se, outros a baptisar se e morrer bem, e outros que não podem vir, mandam a pedir remedio de confissão, outros trazem seus filhos innocentes, de maneira que sempre se colhe alguns manipulos misturados com *Actu et Labore*, assim em Piratininga, como quando os vamos a visitar pelas suas aldeias, e destas taes visitações, quando outros não achasse, se tira este proveito, que se padecesse por algum homem com cansaço e trabalho por amor de Nosso Senhor.

Uma vez, depois de termos corridos todas essas aldeias, partimos da ultima mui de manhã, por poder vir á missa, que era domingo, e um irmão sahio adiante, o qual assim por saber mal o caminho, como pela grande escuridão dos nevoeiros, que muito tempo do anno duram quasi até as 10 horas; e são frigidissimos, pensando que caminhava para casa tomou o caminho em contrario e perdeu-se, andando de campo em campo, de valle em valle, de monte em monte, sem achar caminho até quasi meio dia, que se desfez de todo o nevoeiro, e Nosso Senhor encaminhou, sem elle saber o caminho que levava direito á casa, bem molhado do frio, orvalho e assaz suado do trabalho, e mui alegre no Senhor.

Contarei aqui de um manipulo, que pouco dias ha (segundo esperamos), se recolheu no granel celestial: este era um velho, de mais de cem annos, que sendo morador em um outro lugar, duas leguas de Pyratininga, como disseram os padres que se viesse a Pyratininga para aprender as cousas de Deus, logo deixou quanto tinha, e foi o primeiro que começou a proval a, vindo de certos a certos dias a buscar de commer com a sua gente a outro lugar, que pelo amor de Deus tinha deixado, onde tinha suas roças e fazendas, e quando havia de partir, vinha primeiro á igreja dar conta a Nosso Senhor de sua partida, dizendo-lhe em sua lingua, posto de joelhos: « Senhor, eu vou buscar de comer, hei de tardar tantos dias, guardai-me, que não me aconteça algum mal », e outras muitas cousas desta maneira, as quaes fallava com tanta simplicidade, fazia com Deus como fallava com os outros, a quem sempre pedia licença quando havia de ir á jornada; entrava primeiro que todos na igreja a dar graças a Nosso Senhor, e a dizer o como tinha vindo, como promettera.

E nesta fé e simplicidade permaneceu sempre, ouvindo cada dia missa, e pregando continuamente a seus filhos e netos, que tinha muitos, para que fossem bons, e crescem em Deus, e guardassem o que lhes ensinassemos. Trazia um bordão com uma cruz, que nós outros lhe demos, e tinha muita fé e esperança, e quando ia fóra, aquelle era o seu arco e frexas que levava, e pelo qual dizia que o guardava Deus do mal, e dava larga vida: o certo que era para maravilhar ver um homem de tanta idade, que se espantavam todos, como tanto vivia, ser tão rijo e são, que parecia que cada vez se fazia mais mancebo, o qual todo (como era verdade) elle attribuia a Nosso Senhor, e seus desejos não eram outros senão de estar com seu Pai, que assim chamava a Deus.

Chegando depois sua ultima enfermidade, recebida como dada da mão do Senhor, pondo nella toda a sua esperança, e desejo que sempre teve, chamando o sacratissimo nome de Jesus, até que não podendo fallar a bocca, os olhos levantou para o Céo, chamando-o no coração, o que com a bocca já não podia e assim se foi para elle, que tanto sua alma desejava. Deixou em testamento a seus filhos, que com elle estavam, que nunca se espantassem da igreja e da doutrina dos irmãos como havia feito, o que cumprio muito bem um de seus filhos, que desde menino se havia creado com a doutrina dos padres, que enfermando de uma longa doença, ia prostar se depois de muitas vezes se haver confessado, nos encommendou sua mulher e filhos para que vivesse e morresse em Pyratininga—junto da igreja como havia vivido, e pedio o Sacramento da Extremo-Unção; e por que houvesse alguma pouca tardança em lhe trazer, tornou-me a dar pressa, dizendo que viessem logo, para que não morresse sem elle, e acabando de o receber com muita fé e devoção, rogou aos circumstantes, que o encommendassem a Deus, e d'ahi a duas horas deu a alma a Deus. Destes podia contar outros muitos mais dos escravos, que por ser de geração tão bestial, parece que dá maior occasião de louvar a Deus, com sua muita fé e grande conhecimento que mostram, e amor a Nosso Senhor. Praza a elle com sua Divina Bondade de chegar a tempo, em que de dous a tres mezes de todos se dê grande gloria a Sua Magestade, e aos outros recebemos consolação. Deixo de contar de muitos, que Nosso Senhor no estado de innocencia leva a seu reino cada dia.

Como as mulheres e escravos dos portuguezes se faz muito fructo, e nisto nos occupamos muito, porque lhes é tão necessaria a doutrina das cousas da Fé, ao menos aos escravos e aos indios; destes se baptisam e se confessam muitos, e se lhes dá estado de vida, casando-se, porque é quasi geral o costume da terra, não se lhes dá nada os senhores que teem os seus escravos amancebados, e querendo mais o serviço d'elles, que a sua salvação, não teem conta com a sua doutrina, e os teem por suas fazendas espargidos sem os fazer vir á igreja, e não é de maravilhar assim a maior parte d'elles estarem rudes nas cousas da Fé, e que mal sabem que ha Deus, de maneira que é tanta a negligencia dos senhores, e nisto é tanta a perdição dos escravos, que temos por mui grande proveito occuparmos em sua doutrina.

Aqui em S. Vicente ha sempre concurso d'elles á doutrina e confissões. E' mui grande o concurso dos escravos *utriusque sexus*, de noite e de dia, a aprender a confessar-se, de maneira ququasi todo o dia se gasta em confissões, e se mais interpretes houvera, muito mais se confessavam, não é pequena desconsolação vel-os estar todo o dia esperando na igreja. A outro lugar de portuguezes, d'aqui seis ou sete leguas pela praia, se acode algumas vezes, onde se mostra muito e grande desejo de salvação de suas almas, porque quasi todos se confessam e commungam quando lá vamos, e os escravos nos não dão vagar nem de repousar noite, posto que muito antes da manhã nos veem a pedir confissão, desde então até á noite não cessamos.

Seja o Senhor por tudo louvado.

Tambem de ida e vinda se colhe algum fructo, porque por toda aquella praia estão fazendas dos portuguezes, e sempre se acham por ellas alguns escravos enfermos á morte, que se confessam, e apreciam bem morrer. Aqui se ordenou outra casa, que elles mesmos querem fazer por sua devoção, para quando os irmãos lá forem, e para quando houver algum enfermo, por ser lugar são e aprazivel.

Aos engenhos de assucar se provê tambem com doutrinas e confissões quando é possivel, de maneira que toda a gente da Capitania recebe serviço de nós outros, a quem elles correspondem com o amor que nos teem, o que muito se mostra neste segundo caso.

Havendo os dias passados vagado o lugar de capitão-mór e ouvidor desta Capitania, por se acabar o tempo d'aquelle que o era, e não prover el-rei nem o Senhor da terra, foi necessario que o povo os elegesse, e como nestes casos costumam haver parcialidades, bandos, e desassocego na terra, e tambem se começava, porque um pretendia ser com pouca razão, sem ser canonicamente eleito, por se evitar o que se temia, juntos todos os principaes da terra, em que está o governo, accordaram de commum consentimento, que um padre da companhia se achasse presente a tomar os votos, porque cessasse toda a suspeição, porque d'elle só confiavam não permittiria fazer-se cousa injusta, e pediado isto ao padre Manoel da Nobrega, se achou elle presente, de que toda a terra queria ficar quieta e socegada, crendo que elle havia vindo por vontade do Senhor, como é de crer, porque foi pedido com missas, orações jejuns e disciplinas.

De Pyratininga, ainda que se apartassem os indios della, para viver mais livremente á sua vontade, todavia deixaram alguns, maxime dos da geração daquelle velho de que arriba se disse, os quaes perseveraram na fé firmes, e confessando a miudo aquelles, que creio muitos são salvos, e se salvarão.

Além desta uma povoação de portuguezes, que estavam tres leguas apartados, se mudou para Pyratininga por mandado do governador a instancia dos padres, porque estava em mui grande perigo dos inimigos corporaes, dos quaes estava já espiada, por caminhos que haviam aberto pelos bosques, donde sua terra temia se cada dia a vir e destruir, ou ao menos saltear e matar alguns delles, ou seus escravos, como costumavam, e muito mais pelo grandissimo perigo em que estavam dos inimigos espirituaes, pelos quaes não só era espiada, mas salteada e roubada estava muitas vezes, porque não tinham sacerdotes que lhes administrasse os sacramentos, e ainda que em suas enfermidades os soccorriamos, e de noite por selvas muito espantosas; todavia sempre o diabo levava muitos dos seus escravos, aos quaes muitas vezes não se podia remediar que primeiro não morressem.

Por estas causas trabalharam muito os padres que se passassem para Pyratininga, onde agora estão, e muitos delles quasi sujeitos á vontade e disposições dos padres no que toca ás suas almas, confessando-se e commungando nas festas e domingos do anno.

Em suas mulheres e escravos é para louvar a Deus ver o desejo e fervor que têm em aprender duas vezes cada dia, ensinados na sua lingua, onde se lhes declara as cousas mais importantes de sua salvação.

E pelo irmão Gregorio Serrano, que ao presente tem a seu cargo aquella villa, por saber a lingua dos Brazis, e confessar a muitos a miudo e tanto que se não póde satisfazer ás vezes aos seus desejos.

Está Pyratininga posta em fronteira destes nossos indios, os quaes muitas vezes se arruinam pelo pouco temor que têm dos christãos, e tanto que a poucos dias vimos uns poucos em uma fazenda dos portuguezes, e levaram e mataram quatro ou cinco escravos, e de melhor vontade o fariam aos senhores, si os ajudassem a isso os outros seus parentes, os quaes não querem consentir, porque parece, segundo mostram, que estimam a amisade e trato que têm com os portuguezes.

Por outra parte têm os contrarios, que é uma grande geração daquella lingua e costumes destes, os quaes estão tão perto, que em quatro ou cinco dias se pode vir de suas terras.

Estes nunca cessam por mar e por terra de perseguir aos christãos levando os seus escravos e matando-os, e a alguns delles mesmos de maneira que sempre se vive em continua inquietação e temor delles, maxime agora que pelos mattos mais bravos, e montanhas mui espantosas e desertos têm aberto caminhos por diversas partes, pelos quaes vêm de suas terras a saltear as fazendas dos portuguezes sem haver quem lhes impida.

Por estas causas determinaram os moradores de Pyratininga com alguns mestiços, vendo que não acudia a estes males, fazer guerra a um lugar dos inimigos fronteiros, para que pudessem viver com alguma paz e socego, e juntamente começassem a abrir algum caminho para se poder pregar o Evangelho assim aos inimigos, como a estes indios sobre os quaes já temos sabido que por temor se hão de converter, mas que por amor, e por isto se preparassem todos confessando e commungando, mais zelosos da honra de Deus e dilatação da fé, que amigos de seus proprios interesses: foi com elles um dos sacerdotes dos nossos para lhes dizer missa e pregar, e ir adiante levando a cruz, e um interprete para os indios baptisados, que com elles iam.

O seu caminho é desta maneira: vão primeiro por um rio algumas jornadas com armadilhas, as quaes não são mais cada uma que o amago de uma arvore, mas tão grandes que n'uma cabem vinte a vinte cinco pessoas com seus mantimentos e armas.

Chegados ao ponto do primeiro rio para onde vão, sahem fóra dellas, e as levam ás costas por quatro ou cinco leguas dos bosques de mui máos caminhos, e que ahi descarregadas vão seguindo a jornada a entrar em outro rio, que está já em guerra com os inimigos.

Partiram pois de Pyratininga, onde estão estavamos esta quaresma passada, dizendo o padre cada dia missa, e pregando-lhes antes de chegar aos inimigos; se tornaram a confessar e commungar muitos delles, fazendo igreja daquelles bravos e espantosos matos, e com isto lhes deu Deus Nosso Senhor grande victoria, destruindo o lugar, sem escapar mais que um só, sendo-lhes a cousa mais forte que até hoje se tem visto nesta terra de inimigos, e bem se pareceu nos muitos destes indios que morreram e foram frechados, e dos portuguezes que logo ao entrar os tomaram quasi todos e mataram trez, de maneira que só dez ou doze homens, com ajuda da Real Bandeira da Cruz que o padre trazia adiante animando-os, queimaram e assolaram o lugar, da qual viram muitos innocentes, que estão já mettidos no gremio da santa igreja pelo baptismo.

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco — Verificou-se, ante-hontem, a annunciada reunião eleitoral dos membros de dita Sociedade.

Achando-se presentes a terça parte dos socios effectivos exigida pelo art. 54 dos estatutos e representada a terça parte das assignaturas em dia, constituiu-se a assembléa geral sob a presidencia do Dr. Paulo de Amorim Salgado e procedeu-se a eleição cujo resultado é o seguinte:

Presidente da assembléa geral--Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

1º vice-presidente--Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.

2º vice-presidente--Dr. Paulo de Amorim Salgado.

Gerente--Engenheiro Henrique Augusto Millet.

Secretario geral--Dr. Ignacio de Barros Barreto.

Thesoureiro--Engenheiro Antonio Pereira Simões.

Membros do conselho administrativo:

1º Barão de Serinhãem.
2.º Visconde de Guararapes.
3.º Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.
4.º Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
5º Allan Paterson.
6.º Conselheiro Luiz Felippe de Souza Leão.
7.º Cardoso & Irmão.
8.º Commendador João Fernandes Lopes.
9.º Major Laurentino José de Miranda.
10. Dr. Paulo de Amorim Salgado.
11. Alfredo Alves Simões Barbosa.
12. Engenheiro Laurindo Feijó de Mello.
13. Major Pedro Miliano da Silveira Lossa.
14. Francisco Antonio de Souza Leão.
15. Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Lacerda.
16. Jovino Bandeira de Mello.

Telegramma—O chefe de policia da provincia do Paraná, em nome dos parentes e amigos do finado Dr. Euphrasio Correia, telegraphou ao desta provincia, responsabilisando-se por todas as despezas, inclusive a do embalsamamento do cadaver.

Esta ultima recommendação, que já tinha sido desejo dos amigos do finado nesta provincia, não poude ser attendida, não só pelo estado do cadaver como por estar elle sepultado já, quando aqui chegou o telegramma.

Desfalque da Thesouraria—Hontem o Sr. Dr. Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, juiz de direito do 2.º districto criminal, publicou sua sentença no processo instaurado pelo desfalque havido na Thesouraria de Fazenda desta provincia, condemnando o Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda no grão maximo do art. 170 do codigo criminal, e o seu fiel Fiuiho, no § 4º do art. 129 do mesmo codigo.

O art. 170 citado diz: « Apropriar-se o empregado publico, consumir, extraviar ou consentir que outro se aproprie, consuma ou extravie, em todo ou em parte, dinheiros ou effeitos publicos, que tiver a seu cargo.

« *Penas*—No grão maximo—perda do emprego, quatro annos de prisão com trabalho e multa de 20 por cento da quantia ou valor dos effeitos apropriados, consumidos ou extraviados. »

O art. 129 diz: « Serão julgados prevaricadores os empregados publicos que, por affeição, odio ou contemplação, ou para promover interesse pessoal seu:

« § 4º Tolerarem, dissimularem ou encobrirem os crimes e defeitos officiaes dos seus subordinados, não procedendo ou não mandando proceder contra elles, ou não informando a autoridade superior respectiva nos casos em que não tenham jurisdicção para proceder ou mandar proceder.

« *Penas*—No grão maximo—perda do emprego, posto ou officio, com inhabilidade para outro, por um anno, e multa correspondente a 6 mezes. »

A Illustração—Distribuio-se hontem o n. 1, do 5º anno desta revista, que se publica em Paris, e da qual e redactor o Sr. Mariano Pina.

Tem a data de 5 do mez findo; e, na fórma do costume, traz esplendidas gravuras e bons artigos.

Libertação—Segundo telegramma particular, que nos foi por obsequio mostrado, o Sr. Manoel Leopoldo Rapaso da Camara, abastado agricultor no Ceará mirim, Rio-Grande do Norte, para solemnisar o 43º anniversario de seu casamento, alforriou a todos os seus escravos.

Foi uma bonita acção e que dispensa qualquer elogio.

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Janeiro de 1888, comparado com o de igual mez do anno de 1887.

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1888	1887	DIFFERENÇAS Para mais	DIFFERENÇAS Para menos
Importação				
Direitos de consumo	901:670$660	430:933$615	470:737$045	$
Addicionaes de 50 %	2:697$885	215:294$48[illegible]	$	212:597$005
Augmento de 10 %	539$580	43:058$980	$	42:519$400
Expediente de 5 %	3:94[illegible]$293	4:192$240	$	247$947
Armazenagem	12:418$417	8:632$004	3:786$413	$
Capatazia	3:559$083	3:198$984	360$099	$
Imposto de 40 % sobre fumo	55$080	$	55$080	$
Despachos maritimos				
Imposto de pharoes	7:140$000	5:340$000	1:800$000	$
Dito de dócas	1:478$430	1:280$280	198$150	$
Exportação				
Direitos de 9 %	2:613$905	1:262$118	1:351$787	$
Idem de 7 %	$	$	$	$
Idem de 5 %	32:548$387	68:444$935	$	35:896$548
Interior				
Sello por verbas	$	50$000	$	50$000
Dito adhesivo	$	275$000	$	275$000
Imposto de transmissão de 5 %	116$500	$	116$500	$
Extraordinaria				
Multas	1:268$646	467$190	801$456	$
Fundo de emancipação	46:698$916	35:610$867	11:088$049	$
Depositos				
Depositos de diversas origens	3:008$313	3:380$279	$	371$966
Contribuição de caridade	3:935$194	3:467$761	467$433	$
Somma	1.023:693$289	824:889$143	490:762$012	291:957$866

RECAPITULAÇÃO

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS				
Importação	924:884$998	705:310$713	219:574$285	$
Despachos maritimos	8:618$430	6:620$280	1:998$150	$
Exportação	35:162$292	69:707$053	$	34:544$761
Interior	116$500	325$000	$	$
Extraordinaria	47:967$562	36:078$057	11:889$505	$
Depositos	6:913$507	6:848$040	95$467	$
Total	1.023:69[illegible]$289	824:889$143	233:557$407	34:753$261

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 1 de Fevereiro de 1888.—O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Od lon Coelho da Silva*.

Esmagamento—Hontem, ás 8 horas da noite, na rua do Barão da Victoria, da parochia de Santo Antonio, um carro de passeio, cujo numero não foi visto, abalroou e pôz por terra, passando-lhe sobre o corpo, o menor de nome Antonio, filho do finado Antonio Pedro de Souza Soares.

O boleeiro, logo que percebeu o desastre, fustigou os animaes e partio á desfilada, não se podendo saber á que cocheiro pertencia o carro.

O menor ficou bastante maltratado.

Associação Medico-Pharmaceutica—Recebemos e agradecemos um exemplar impresso dos Estatutos da Associação Medico Pharmaceutica.

Alfandega—Tendo deixado hontem o exercicio do cargo de inspector da Alfandega o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, assumio-o interinamente o Sr. José Gonçalves de Medeiros, chefe de secção dessa repartição.

Fallecimento—Das consequencias de uma congestão cerebral que o assaltara ha dias, falleceu hontem o engenheiro Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, ajudante do director das Obras Publicas Provinciaes.

Era homem de pouco mais de 40 annos de idade, e muito trabalhador e honesto.

A' sua familia apresentamos pesames.

Jury de Olinda—Pelo respectivo juiz de direito Dr. José Antonio Correia da Silva, foi convocada a 1ª sessão do jury dessa comarca, designando o dia 1 de Março proximo, para a sua reunião.

Prado Pernambucano — Realisa-se, hoje, começando ás 11 horas do dia, a terceira corrida de cavallos no Prado Pernambucano.

São oito os pareos annunciados.

A companhia Ferro Carril fará um serviço especial de carros até o portão do hypodromo.

Ferro-via do Limoeiro—Além dos trens ordinarios da sua tabella, a ferro-via do Limoeiro expedirá hoje dous extraordinarios sendo um ás 9 horas da manhã do Recife ao engenho Ramos, em Pão d'Alho, outro do engenho Ramos para o Recife ás 8 horas da noite: afim de conduzir os romeiros da festa de S. Severino.

Festa religiosa – Na capella de Santo Amaro das Salinas, celebra-se hoje, a festa de Nossa Senhora das Angustias, que constará de missa solemne ás 10 horas do dia e ladainha ás 7 horas da noite, depois da qual será arreiada a bandeira.

A' tarde, no arraial da capella, terão lugar alguns divertimentos populares, tocando a banda de musica da sociedade 8 de Dezembro. O largo estará embandeirado.

A' noite será queimado um bom fogo de artificio.

Signaes de incendio – Escreveu nos o Sr. commandante do corpo de bombeiros:

« Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.

« Rogo a Vv. Ss. que se dignem inserir as linhas seguintes na sua conceituada *Revista*.

« Tendo se dado, por falsas informações pelas quaes me dirigi, quando organisei o Regulamento da Companhia de Bombeiros um engano com relação ao numero de badaladas nos sinos das igrejas por occasião de incendio nesta cidade, mandando dar 7 para a freguezia de Boa-Vista e 8 para a de S. José, quando é 7 para esta e 8 para aquella, o faço sciente para que não se dê algum desconchavo em dirigirem-se as autoridades, commerciantes e demais interessados quando despertados pelo referido toque que, manda a conveniencia seja avisado, continúa a ser o mesmo, isto é, 5 badaladas na freguezia do Recife, 6 na de Santo Antonio, 7 na de S. José e 8 na da Boa-Vista.

« Tal engano não deve ser levado á minha responsabilidade, visto como cingi-me ás informações que me foram ministradas e que as suppuz verdadeiras.

« Com a publicação da presente muito grato se confessa de Vv. Ss.

Fevereiro, 4 de 1888.

Joaquim José d'Aguiar, capitão commandante. »

Nucleo Artistico Abolicionista—E' hoje, ás 10 horas do dia que esta sociedade celebra a sua sessão magna na séde do Monte Pio Popular Pernambucano.

Depois do discurso official do Sr. Dr. Feliciano André Gomes, será dada a palavra aos oradores das associações convidadas e por ultimo as pessoas inscriptas que d'ella se quizerem utilisar.

Será franco o ingresso a quem estiver decentemente vestido.

Club dos Gastronomos– Alguns rapazes tendo organisado um novo club com o titulo de Gastronomos, tem a honra de participar ao publico que dito club percorrerá as ruas desta cidade nos dias 12 e 14 do corrente. A directoria está assim organisada:

Presidente—Aristheu C. de Albuquerque.
Orador—Manoel A. de Magalhães.
1º secretario—Francisco Rabello Soares.
2º dito—Odorico Alves da Silva.
Thesoureiro—Ceciliano J. de Siqueira.
Procurador—Elizeu R. B. e Silva.

Aguas Bellas—Em 30 do passado escrevem-nos desta villa noticiando o seguinte:

« Por occasião de abrir-se hoje a cadeia a fim de remetter-se um preso para Garanhuns, investiram todos elles sobre a guarda e depois de uma luta diabolica em que sahiram diversos soldados feridos, conseguiram evadir-se.

« Todas as diligencias empregadas no sentido da captura dos foram inuteis.

« A autoridade competente procede na forma da lei, tendo aberto o inquerito policial e é provavel que descubra alguma connivencia, porque com certeza já se achavam os presos preparados para semelhante sorpreza. »

Caso atroz—Um caso atroz acaba de passar-se em Saint Germain, Paris.

Dous amigos, Poulet e Quertier, iam separar-se para regressarem aos seus domicilios, quando viram correr para elles um cão montanhez, de tamanho collossal.

Não se inquietaram com isso.

Imprevistamente, porém, o cão salta a garganta de Poulet, atira-o á terra e começa a devorar-lhe litteralmente a cara.

Trava se então uma horrivel luta.

Poulet agarra o animal pelos gorgomillos e tentava afastal-o ao mesmo tempo que ia soltando lacinantes gritos de soccorro.

O companheiro estava sem armas.

Pôde apenas munir-se de uma das botas solidas que Poulet deixara escapar e com ella começou a bater rijamente na cabeça do cão, que apezar disso não largava a presa.

Foi sómente um quarto de hora depois deste horrivel combate que o animal, espumando sempre, fugio em direcção do Venesset.

O pobre homem levantou-se n'um estado lastimoso, com a face direita completamente devorada, o olho perdido, e, detalhe horroroso, no lugar da luta foi achado um pedaço de carne, um dos labios de Poulet, que o cão despedaçara.

Prestados os primeiros soccorros, Poulet foi enviado primeiramente ao hospital de Saint-Germain e em seguida á casa de Pasteur.

Affirmava-se, porém, que morrera ao chegar á casa do eminente sabio francez.

O cão foi morto no dia seguinte em Venesset.

A autopsia provou que estava com a raiva.

Nos tres ultimos dias vagueava em uma grande extensão, mordendo varios animaes.

Reconciliação — Em um dos ultimos dias do mez de Novembro findo, realizou-se em Betti, na Sardenha, uma dessas curiosas reconciliações (*paci*), que, tanto na Corsega, como na Sardenha, extinguem os odios seculares, ferozes e implacaveis.

Esta reconciliação celebrou-se entre as familias Morras Contre Barrai, Calviri e Deloger.

Na presença do prefeito da provincia, do subprefeito de Nuero e de todas as demais autoridades do local, reuniram-se na igreja dos Milagres as pessoas que compunham as duas familias que solemnemente se reconciliavam, e, diante do parocho da freguezia, que se achava no altar-mór, pronunciaram a formula religiosa do perdão, abraçando-se effusivamente em seguida.

Os assistentes, diante desta scena deveras commovente, derramavam copiosas lagrimas de satisfação.

No domingo seguinte ao dia em que se verificou esta solemnidade, celebrou se um enorme banquete para o qual foram convidados todos os parentes e amigos das familias reconciliadas.

E dizemos enorme, porque o jornal donde extractamos esta noticia, refere que se serviram neste banquete dous quintaes de macarrão, dez vaccas, quatorze porcos, sessenta leitões, tres quintaes de pão, cinco quintaes de fructas e dez hectolitros de vinho!

Proclamas de casamento—Foram lidas na matriz de Afogados no dia 2 do corrente os seguintes:

Fabio do Nascimento Gonçalves da Luz com Alexandrina Rosa de Paula Rocha.

Francisco José Lisbôa com Salvina Galdina da Annunciação Lisbôa.

Francisco Eustaquio Rodrigues com Leopoldina Beatriz Ramos e Silva.

Antonio Bento Froja com Maria Marques de Lima.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 3 de Fevereiro de 1888.

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º–8	760m75	19,04	76
9	28º–3	762m24	19,40	67
12	28º–9	761m98	19,09	64
3 t.	30º–0	761m26	19,47	62
6	28º–3	761m97	18,61	66

Temperatura maxima—30º,25.
Dita minima—25º,75.
Evaporação em 24 horas— ao sol: 6,m8; á sombra: 4m,3.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite até 7 horas e 27 minutos da manhã; SE até 8 horas e 21 minutos; E até 1 hora e 39 minutos da tarde; ESE até 11 horas e 33 minutos; SE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,15 por segundo.
Nebulosidade media: 0,47.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	3 de Fevereiro	8–44 da manhã	2,m37
B. M.	» »	2–55 da tarde	0,m63
P. M.	» »	9–12 » »	2,m21
B. M.	4 de Fevereiro	3–17 da manhã	0,m57

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Senegal*:

Bernard Loth, Recca Luigio, José Cardoso da Silva Pinto Junior, Joaquim Cardoso, Francisco Ferreira Antero, Anna Joaquina dos Santos, José Gonçalves Casaca Vianna, Francisco Fernandes Junior, Manoel Gonçalves Lopes Junior.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Dr. Manoel Camillo Ferreira Landim, Antonio Augusto Pereira da Silva, Arthur E. Dantas Barroca, Raymundo B. Lascerre, Luiz Euzebio da Silva, José Passini, Agostinho Soares, Maria de Souza Machado e 2 filhas, Manoel Nunes de Souza Porto.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Camillo*:

Elpidio da Silva Martins e 43 pessoas da companhia de zarzuelas.

— Chegado da Europa no vapor francez *Ville de Rosario*:

Mercoli Guisepe.

— Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*:

R. Fisher Dalziel, W. Swansom, Antonio B., vigario José Paulino de Andrade, Delmira Maria da Conceição, Dr. Calixto de Mello Tyer.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 2, de predios.

— Terça-feira:

Pelo agente Martins, ás 10 horas, em Beberibe, de um estabelecimento de molhados.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, no largo de Pedro II n. 6, de pianos e moveis.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 36, de moveis, louças, vidros, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de D. Thereza J. da Costa Nogueira; ás 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de D. Francisca Estanislão da Costa.

— Terça-feira:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Enedina A. Serrano Travassos; ás 9 horas, na capella do engenho Ribeirão, por alma de D. Maria Possidonia de Barros e Silva; ás 7 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de D. Maria da Costa Girio.

Asylo de Mendicidade — O movimento desse estabelecimento de caridade, durante o mez de Janeiro, foi o seguinte:

	Homens	Mulheres
Existiam	67	113
Entraram	2	4
	69	117
Sahiram	6	7
Existem	63	110
Nas enfermarias:		
Existiam	18	33
Entraram	0	4
	18	37
Tiveram alta	3	2
	15	35
Falleceram	2	2
Existem:		
Nas enfermarias	13	33
Nos dormitorios	50	77
	63	110

Total 173.

— Escolas de instrucção primaria:

Foram frequentadas por 11 alumnos, inclusive 3 na dos cegos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 3 de Fevereiro de 1888:

Existiam 424; entraram 6; sahiram 6; existem 424.

A saber:

Nacionaes 396; mulheres 9; estrangeiros 7; escravos sentenciados 7; idem processado 1; idem de correcção 4.—Total 424.

Arraçoados 380.

Bons 354; doentes 26.—Total 380.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Feliciano Gomes dos Santos.

Tiveram alta:

Antonio Gomes de Lima.
Antonio Ferreira da Silva.
Candido José de Oliveira.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 3 de Fevereiro, foi o seguinte:

Entraram 20
Sahiram 12
Falleceram 3
Existem 529

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:

Moscoso, não compareceu.
Cysneiro, ás 10 1/2.
Barros Sobrinho, ás 7.
Berardo, ás 8.
Viveiros, ás 9.
Malaquias, ás 12.
Pontual, ás 8 1/2.
Estevão Cavalcante, ás 10 1/2.
Simões Barbosa, ás 11.

Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 3/4 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante entrou ás 7 1/4 horas da manhã e sahio ás 5 da tarde.

Loteria da provincia – A 3ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 3 de Fevereiro:

Um feto, Pernambuco, Boa-Vista.

Isabel, Pernambuco, 2 annos, S. José; eclampsia.

Maria de Moraes Camara Temporal, Pernambuco, 25 annos, casada, Afogados; tuberculos pulmonares.

Eufrazia Constança da Conceição Martins, Ceará, 78 annos, casada, S. José; lesão do coração.

Idalina Caetana Mendes, Pernambuco, 40 annos, Santo Antonio; molestia de brigth.

Maria Tiburcia dos Prazeres, Pernambuco, 56 annos, viuva, Recife; febre typhoide.

Isabel, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; anazarca.

Maria, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.

Martins José da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia.

João Manoel do Carmo Santos, Sergipe, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Pedro Alexandrino de Araujo, Pernambuco, 5 mezes, S. José; sarampo.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; rachitismo.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista; dilatação da aorta.

PERNAMBUCO

Relatorio da Commissão de soccorros aos naufragos do vapor « Bahia » em Pernambuco.

Quando os bons sentimentos de humanidade presidem a uma idéa, nunca os resultados podem deixar de corresponder; tanto mais se são inspirados por fatalidades como a do lamentavel naufragio do vapor brazileiro « Bahia » na noute de 24 para 25 de Março deste anno, a poucas milhas do lugar Ponta de Pedras, ao norte d'esta provincia.

Temos bem viva a lembrança do quanto foi pungente a noticia que, na manhã do dia 25 d'aquelle mez, divulgou-se n'esta cidade, do abalroamento soffrido pelos vapores « Bahia » e « Pirapama, » aquelle em viagem da Parahyba para Pernambuco, e este em viagem de Pernambuco para a Parahyba.

A noticia era dada por este ultimo vapor que, arribando do lugar do sinistro, attestava a importancia do choque, pelas fortes avarias que apresentava na prôa.

Do vapor « Bahia » nada informava; entretanto, o facto do « Pirapama, » (sendo de menor marcha), chegar do lugar do sinistro sem apparecer o « Bahia; » dava lugar a serias e muito serias apprehensões.

A agencia da Companhia Brazileira de Navegação a Vapôr, fez seguir sem demora para o lugar do sinistro o pequeno vapor « Moleque »; e, na esperança das noticias que podesse trazer, e no receio de uma catastrophe, as horas passavam-se sem que no horisonte apparecesse signal do « Moleque » ou do « Bahia »

Esta demora, de minuto a minuto augmentava a anciedade publica, e com ella a idéa de uma horrorosa infelicidade.

Eram tres horas da tarde; quando em frente ao Caes da Lingueta fundeou a barcaça « Martha » apinhada de gente que, desde logo, julgou-se ser de bordo do vapor « Bahia. »

Effectivamente eram naufragos por ella encontrados procurando sustentar-se sobre o mar agarrados aos fragmentos dispersos do vapor.

As seis horas fundeou igualmente a barcaça « Gracinda » conduzindo mais naufragos encontrados nas mesmas condições, e as 7 horas da noute chegou de Ponta de Pedras o vapor « Moleque » com o restante naufragos que poderam salvar-se; estes, os unicos que approveitaram um bote do « Bahia » e aportaram aquella praia a mais proxima do lugar do sinistro.

Soube-se então detalhadamente que o vapor « Bahia » submergira-se perto da Costa em plena noute, dez minutos depois do choque!

Quem, como nós partilhou do sentimento publico desta infausta noticia; quem, como nós presenciou o desembarque dos pobres naufragos, feridos, extenuados e semi-nús, ouvindo as suas justas lamentações; não podia ficar indifferente.

Eis porque, na manhã do dia 26 de Março, com aquelle sentimento de compaixão innato no homem, espontaneamente nos encontrámos, no empenho de obter alguns soccorros para os prestar áquelles infelizes.

Era necessario obtel-os e prestal-os immediatamente.

Urgiam, e, assim sem tempo para reunir-nos mas, abraçados ao humanitario desejo de sermos uteis, consideramo-nos constituidos em Commissões, cada uma procurando corresponder tanto quanto possivel ao seu alcance.

As Commissões foram: para obter soccorros no bairro do Recife:

José João de Amorim.
José Maria de Andrade.
Manoel da Silva Maia
Luiz Duprat.

Para obter soccorros no bairro de Santo Antonio:

Joseph Krause
Manoel José Machado
Olympio Frederico Loup
Francisco Gurgel do Amaral

Para visitar e prestar os soccorros ao naufragos:

Henrique Burle
João José de Amorim
Eugene Chaline
Sebastião de Barros Barreto.

Contavam estas Commissões que os soccorros que poderiam obter apenas permittiam auxiliar as mais urgentes necessidades da occasião, e nesta proporção começaram a prestal-os; logo, porem, conheceram que o sentimento publico de caridade manifestava-se tão importante quanto era a importancia da catastrophe; o que resolveu as Commissões a fundirem-se em uma só, afim de regularizar as diversas funcções que por serem combinadas não deixavam de ser destinctas.

Ficou pois representada esta Commissão da maneira seguinte:

Presidente: José João de Amorim
Vice-Presidente: Manoel da Silva Maia
1.º Secretario: Sebastião de Barros Barreto
2.º Secretario: Eugene Chaline
Thesoureiro: Luiz Duprat.
Vogaes: Joseph Krause
Idem, José Maria de Andrade
Idem, Manoel José Machado
Idem, João José de Amorim
Idem, Olympio Frederico Loup
Idem, Henrique Burle
Idem, Francisco Gurgel do Amaral

Hoje, reunidos e procurando conhecer exactamente o resultado da nossa missão, devemos felicitar-nos pelo humanitario e generoso sentimento publico que permittio-nos soccorrer não só as pobres victimas salvas do naufragio, como as familias das que nelle pereceram, e, se a umas e outras não podemos compensar os tristes resultados do sinistro, é certo que ás auxiliamos, quanto possivel, a vencer as primeiras difficuldades d'elle consequentes.

As victimas salvas do naufragio cujos nomes contam do respectivo annexo foram:

Tripolantes	. .	46
Passageiros	. .	66
Total	. .	112

As que consta terem perecido e cujos nomes igualmente registramos foram:

Tripolantes	. .	14
Passageiros	. .	46
		60

Os soccorros em dinheiro recebidos por esta commissão como o demonstra a receita, attingiram a importante quantia de 32.628$410.

Além d'estes soccorros, recebeu a Commissão, de duas respeitaveis Senhoras Pernambucanas, uma mala com vestidos e roupas que foi entregue, como desejavam, ás filhas do naufrago José Anselmo de Oliveira.

Recebeu mais para as menores Felisbella e Luiza filhas do mesmo naufrago: do Sr. Alfredo Ducasble 18 photographias em grupo, das mesmas menores, pelas quaes ellas obtiveram 31:000; do Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos 42 volumes de suas poesias « Prantos d'Alma », de madame Chaline meia libra esterlina em ouro, e da Sra. D. Isabel Villela um trabalho em papel de arroz. Tambem dos Srs. L. Lack & Corrêa recebeu a Commissão um valioso donativo de calças, coletes e paletots de casemira, e do Sr. Affonso Oliveira um chapéu de palha, cujos objectos fizeram parte da destribuição geral.

De dous anonymos dous quintos de bilhetes da 21ª loteria da provincia para o fundo de emancipação sobre os Ns. 3.105 e 3.941, os quaes infelizmente não tiveram sorte alguma.

A applicação que a commissão deu aos soccorros, por ella recebidos em dinheiro foi a que consta do registro da despeza e em resumo é a seguinte:

a 45 tripolantes salvos.	4:867$000	
a 47 passageiros salvos.	5:492$450	
		10:359$450
a 4 familias de tripulantes que pereceram no naufragio .	3:470$000	
a 12 familias de passageiros que pereceram no naufragio.	12:150$000	
		15:620$000
DESPEZAS DIVERSAS		
Roupas, chapéus e calçados	647$740	
Serviços medicos . . .	62$000	
Excesso de hospedagem e medicamentos pago ao Sailors Home .	59$760	
Telegrammas	37$800	
Annuncios, aluguel de uma jangada e outras despezas aos Agentes da Parahyba e Natal	106$900	
Gratificação aos tripulantes das barcaças « Martha » e « Gracinda »	185$000	
Bóte, procuração, estampilhas, carro desconto de cedulas recolhidas etc. . . .	62$570	1:161$770
	Rs.	27:141$220

(*Continua*)

PUBLICACOES A PEDIDO

A despeito das cabalas e da má vontade, proseguem os trabalhos da abertura do canal de Panamá, e a saúde dos trabalhadores não cessa de melhorar.

Este resultado é devido ao emprego da quinina, que os habitantes do paiz denominaram, em signal de reconhecimento, o *Sal de Pelletier*.

Todos os trabalhadores, munidos das pequenas capsulas com o nome *Pelletier*, resistem contra as febres, o rheumatismo e as emanações deleterias que exhalam os pantanos.

Muitas vezes temos fallado dos effeitos beneficos do Morrhuol de Chapoteaut, mas nem por isso deixaremos de publicar a carta seguinte, que diz mais do que tudo o que poderiamos ajuntar:

« Soffrendo desde muito tempo de uma bronchite e desanimado pelo nenhum resultado de successivas medicações, que havia ensaiado, tomei, por conselho de um medico, seis capsulas de *Morrhuol* de Chapoteaut diariamente.

« Desde os primeiros dias verifiquei diminuição da tosse, cessação das palpitações, desapparecimento dos suores nocturnos, augmento sensivel de appetite e reparação de forças tão notavel que pude voltar aos meus trabalhos diarios. »

Paris, 10 de Outubro de 1886.—G. Lizé.

Incendio no pateo de Santa Cruz

Illm. Sr. commendador Luiz Duprat.—Rogo a V. S. de, a bem da verdade, responder-me abaixo desta, o seguinte:

1º Se na occasião em que deu se um incendio em uma casa no pateo de Santa Cruz, ha poucos dias, houve falta d'agua nos encanamentos da Companhia do Beberibe;

2.º Se abrio-se algum hydrante e deixou elle de dar agua;

3.º Se houve alguma falta da parte da Companhia do Beberibe no fornecimento d'agua.

Tendo V. S. sido testemunha de todo o occorrido no referido incendio, e tendo tomado parte em caracter official, sua resposta é de grande valia para mim.

Desde já antecipo meus agradecimentos. De V. S. muito attento venerador e criado obrigado.—Ceciliano Mamede Alves Ferreira.

Companhia do Beberibe, 1 de Fevereiro de 1888.

Tenho muita satisfação em responder a carta de V. S. de hoje datada.

A' primeira pergunta respondo:

que não houve falta d'agua nos encanamentos.

A' segunda,

que abriram-se alguns hydrantes e todos deram agua.

A' terceira,

que não houve falta da parte da Companhia do Beberibe no fornecimento d'agua.

Esta é verdade que testemunhei e de que dou fé.

Devo igualmente declarar a bem da verdade que um dos hydrantes não foi possivel adaptar o Stand pipe e sendo o primeiro a que á chegada dirigio-se a companhia de Bombeiros, deu lugar a demorar-se um pouco o serviço; demora aliás bem compensada com a chegada de V. S. que solicito no fornecimento d'agua e muito dedicado ao bom serviço da companhia de bombeiros, mais uma vez a auxiliou e reconhecidamente o declaro.

Sempre agradecido subscrevo-me. De V. S. muito attento criado obrigado.—Luiz Duprat.

Illm. Sr. Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira.—Tenho a satisfação de responder a carta supra nos seguintes termos:

1.º Não houve falta d'agua no hydrante que forneceu agua ás bombas que trabalharam na extincção do incendio do largo da Santa Cruz, na noite de 28 de Janeiro ultimo; ao contrario a agua foi sempre abundante de modo que permittio que o serviço corresse com toda a regularidade.

2.º E' verdade que devido á sua reconhecida bondade para com as companhias de seguro, V. S. abrio diversos hydrantes collocados na circumvisinhança do local, e todos elles accusavam agua em abundancia, o que foi testemunhado por diversas pessoas.

3.º Nenhuma falta houve por parte da Companhia do Beberibe, da qual é V. S. digno gerente; e tanto no referido incendio como em todos outros que tem havido, o zelo e solicitude de V. S. são objectos que muito tem obrigado as companhias de seguros.

De tudo quanto aqui tenho escripto póde V. S. fazer o uso que mais lhe convier.

Disponha V. S. de quem muito grato é de V. S. amigo obrigado.—Joaquim Alves da Fonseca.

Porque me sinto eu tão miseravel?

Tão fraco e tão languido? Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal acrimonia e de tal sabor desagradavel na bocca? Porque será que algumas vezes sinto um apetite devorador e depois um dissabor tal por todas as comidas? Porque é que o meu animo é tão frequentemente irritavel, desesperado, melancolico e abatido? Porque é que ás vezes nos persuadimos de algum perigo imaginario e nos amedronta qualquer rumor inesperado, tornando-nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desagradaveis melancolicas dores de cabeça; estas palpitações violentas do coração, este desasocego febril, e estes suores nocturnos; este inquieto e imaginativo somno que não nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras inarticuladas e os horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptomas de indigestão ou Dyspepsia o começo e prognostico de quasi todas as doenças humanas. Indigestão é a fraqueza ou falta de poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio alimento do corpo. E' causada a maior parte das vezes pela irregularidade de dieta ou alimento improprio, falta de exercicio saudavel e ar livre puro. Pode ser derivada por afflicção mental, o choque de alguma grande calamidade. Tambem póde ser, e muitas vezes é, aggravada e intensificada, e não é originada, por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demasiado trabalho physico, apoquentações domesticas, anciedade em negocios, ou difficuldades financeiras. Se o estomago podesse conservar se sempre em ordem, não seria a morte jámais um assumpto de terrivel anciedade tanto para os novos como para os adultos, mas sim seria contemplada como visita de um amigo que se espera ao findar uma idade feliz e pacifica. Comtudo, o primeiro invasor hostil no dominio da saúde e felicidade é a indigestão.

Ha por ventura algum alivio, algum remedio, alguma cura? E' esta a pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O que se requer é uma medicina que renove completamente o estomago, entranhas, rins, e que preste assistencia prompta e figados e efficaz aos orgãos digestivos, e que restaure aos systemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia de descobertas medicas, como o evidencia a prova de uma duzia de annos, se encontrou remedio contra indigestão tão rapido, tão seguro e tão surprehendente nos seus resultados como o Xarope Curativo da Mãi Seigel, porém hoje é um remedio modelo para aquella afflicção quasi que universal em todos os paizes civilisados da Europa, Asia, Africa e America. Publicos testemunhos e cartas particulares de officiaes de exercito, banqueiros, negociantes, capitães de navios, mechanicos, lavradores e suas mulheres e filhas, todos confirmam os seus poderes curativos.

Acha-se á venda em todas os boticas, lojas de medicina em toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. J. White, Limited, 35, Farrindon Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C. e Faria Sobrinho & C., na cidade do Recife.

Vendedores a retalho, na cidade do Recife, Bartholomeu & C., J. C., Levy & C., A. M. Veras & C., Rouquerol Frères, e T. S. Silva, em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa e Silva.

Loteria do Pará

A 2.ª extracção da 15.ª terá lugar no dia 7, pelo novo plano de 120:000$000.

MUTILADO

Bom Conselho

Srs. redactores.—Não sendo exacto o resultado publicado em o n. 2 de seu *Diario* de 3 do corrente, a que chegou a junta apuradora do 11º districto, na eleição para deputados provinciaes, procedida nesta villa, no dia 30 de Dezembro do anno preterito, apresso-me em dar publicidade ao resultado legal da dita eleição, para que o publico fique sabendo:

	Votos
Tenente-coronel Constantino	90
Tenente-coronel Antonio Victor	87
Dr. Moreira Alves	9
Dr. Joaquim Antonio da Silveira	2
Joaquim Firmo	1
Dr. João Augusto	49
Leonardo Cavalcante	34
Dr. Olympio de Sá	7

Bom Conselho, 28 de Janeiro de 1888.
Um votante.

Nota da matricula dos escravos matriculados em 30 de Março de 1887

Escravos matriculados	338
Libertados neste municipio	153
Fugidos, fallecidos e mudados	23
Existem	162
	338

A cidade de S. José está livre.
No dia 2 de Fevereiro festeja-se aqui a cidade livre.

Sociedade Carnavalesca

Informam-nos que fôra organisada uma sociedade com o titulo—Club Seis de Dezembro,—a qual tem de percorrer, nos tres dias do proximo carnaval, as ruas desta cidade.

A sua directoria ficou assim organisada:
Presidente—Antonio de Gusmão Lyra.
Thesoureiro—Francisco Monteiro França.
Secretario—José F. Seixas.
Orador—João A. Braga.

Despedida

Voltando hoje para Campos, na provincia do Rio de Janeiro, onde resido e exerço a profissão de advogado, venho despedir-me, por este meio, dos amigos e collegas a quem significo minha estima, offerecendo-lhes meus prestimos.
Recife, 4 de Fevereiro de 1888.
Manoel C. Ferreira Landin.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 3 de Fevereiro.

O mercado do assucar está calmo.

O assucar de Pernambuco n. 9 vende-se a 13 schilings e 6 dinheiros por quintal.

— O mercado de algodão tem estado pouco activo, sendo porém sustentados os preços.

O *Fair* de Pernambuco vende-se á... 5 e 13/16 d. por libra.

As vendas do dia foram de 9:000 fardos.

NEW-YORK, 3 de Fevereiro.

O mercado do assucar está apathico.

O *fair refining* de Pernambuco vende-se á 5 cents. por libra.

Recife, 4 de Fevereiro de 1888.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 4 de Fevereiro de 1888

Apolices geraes de 5 0/0, valor de 1:000$000 a 930$000.
Ditas ditas de 500$ a 465$000.
Acções da companhia Usina Pinto, do valor de 200$, ao par.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 3/8 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres. 90 d/v. 25 d. por 1$, particular, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 110 dias da data e 25 d por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, 110 d/ data e 380 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa, 110 d/ data e 112 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras, 9 0/0 ao anno.

Na hora da bolsa
Venderam-se:
3 apolices geraes de 1:000$.
1 dita de 500$.
50 acções da companhia Usina Pinto.
O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 4 DE FEVEREIRO DE 1888
PRAÇA DO RECIFE

Com a taxa nominal de 24 7/8, o English e o Internacional offereceram saccar a 25, dinheiro prompto, lettras para a mala de 14, achando poucos tomadores.

Papel particular foi passado a 25 1/16, sendo o total regular.

O mercado fechou bastante firme.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

A's cotações datadas de hontem, ao meio dia, foram as seguintes:
Bancario, 24 3/4 e 24 7/8.
Particular, 25.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24 7/8	24 5/8
Paris	382	385
Italia	..	385
Hamburgo	475	479
Portugal	213	215
New-York		2$030

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	24 7/8	24 5/8
Paris	382	385
Italia	..	385
Hamburgo	475	479
Lisboa e Porto	213	215
Principaes cidades de Portugal	..	220
New-York		2$030

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24 7/8	24 5/8
Paris	382	385
Italia		385
Hamburgo	475	479
Lisboa e Porto	213	215
Principaes cidades de Portugal		220
Ilha dos Açores		223
Ilha da Madeira		220
New-York		2$030

Cotação do assucar

EM 4 DE FEVEREIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto			2$700
Colonia Isabel			2$800
Turbina pulverisad	2$200	a	2$300
Branco 3.ª superior	2$700	a	2$800
» 3.ª boa	2$500	a	2$600
» 3.ª regular	2$200	a	2$400
Somenos	1$700	a	1$800
Mascavado purgado	1$540	a	1$600
» bruto	1$200	a	1$300
Retame	1$000	a	1$100

Cotação do algodão

EM 4 DE FEVEREIRO DE 1888

Houve offertas de 6$350 para o de 1ª sorte de sertão.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JANEIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 31	162 425
Via-ferrea de Caruarú	2 á 31	20.023
Animaes	2 á 31	13.278
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 30	147.276
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 31	80.015
Somma		423.017

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	2 á 31	3.232
Vapores	2 á 31	2.744
Via-ferrea de Caruarú	2 á 31	1.159
Animaes	2 á 31	9.606
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 30	1.918
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 31	10.575
Somma		29.234

MEZ DE FEVEREIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 a 2	8.755
Via ferrea de Caruarú	1 á 4	2.908
Animaes	1 á 4	1 912
Somma		13.575

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 3	574
Vapores	1 á 3	512
Via-ferrea de Caruarú	1 a 4	116
Animaes	1 á 4	2 312
Somma		3.514

Fretamentos

Foram fechados hontem os dos navios seguintes:

Barca norueg. «Professor Nordenskiold», para carregar aqui, com destino ao Canal á ordem, assucar a 20/.

Lug. ing. «Carita», para carregar em Natal, com destino aos Estados-Unidos, assucar a 18/6 e 5 %.

Vapor despachado

Vap. nac. «Pirapama», para:
Natal: 10 fardos de xarque.
Macáo: 15 barricas com assucar branco.
Mossoró: 10 saccos e 15/2 barricas com assucar branco, e 40 caixas com sabão.
Ceará: 110 fardos de xarque.
Carreg. diversos.

Navio despachado

Barca port. «Quiteria», para:
Lisboa: 2 350 saccos com assucar branco, 900 ditos com assucar mascavado, 2.003 couros salgados, 33 ditos espichados, 10 barricas com farinha de mandioca e 1/2 pipa com aguardente.
Porto: 1.110 saccos, 6/2 barricas e 8/4 com assucar branco, 1.390 saccas com assucar mascavado, 201 saccas com algodão, 53 couros espichados e 3 pipas com aguardente.
Carreg. diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 6 A 11 DE FEVEREIRO DE 1888

Assucar refinado (kilo)	200
Assucar branco (kilo)	150
Assucar mascavado (kilo)	86
Alcool (litro)	160
Arroz com casca (kilo)	65
Algodão (kilo)	360
Borracha (kilo)	300
Couros seccos salgados (kilo)	400
Couros seccos espichados (kilo)	450
Couros verdes (kilo)	215
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	650
Café restolho (kilo)	356
Cachaça (litro)	75
Carnaúba (kilo)	280
Caroços de algodão (kilo)	12
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro)	30
Folhas de jaborandy (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	40
Milho (kilo)	50
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.
Barca allemã *Sirius*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Ranavola*, para o Pará.
Barca norueguense *Bondevenen*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Bessie Markham*, para Estados Unidos.
Barca portugueza *Lopes Duarte*, para Lisboa e Porto.
Barca americana *Wakefield*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Bertha Anderson*, para Estados-Unidos.
Barca americana *Lillian*, para New-York.
Barca norueguense *Professor Nordenskiold*, para Estados-Unidos.
Brigue inglez *Admiral Tromp*, para Rio Grande do Sul.
Escuna norueguense *Soerdrup*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Lovo*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.
Patacho dinamarquez *Harriet*, para Pelotas.
Patacho americano *Agnes Barton*, para New-York.
Patacho portuguez *Dous Irmãos*, para Lisboa e Porto.
Vapor inglez *Plessey*, para Liverpool.
Vapor inglez *Clan Mackay*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca americana *J. H Chadwick*, feno.
Barca norueguense *Dax*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Norge*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Solid*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Columbia*, carvão.
Brigue sueco *Fritz*, varios generos.
Lúgar portuguez *Veritas*, varios generos.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Lúgar inglez *Persia*, varios generos.
Lúgar inglez *Florence*, bacalhão.
Lúgar inglez *Sumbeam*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque
Patacho americano *Daisy*, farinha de trigo.
Patacho hollandez *Trias*, varios generos.
Patacho inglez *Silvia*, bacalhão
Vapor inglez *Portuense*, varios generos.
Vapor inglez *Edictor*, varios generos.

Importação

Vapor inglez *Edictor*, entrado de Liverpool e escala em 2 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Amostras 5 volumes a diversos.
Arroz 50 saccos a Ferreira Rodrigues & C, 180 á ordem, 50 a Gonçalves Rosa & Fernandes.
Armas 3 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Ancoras de ferro 24 a Francisco Botelho de Andrade.
Batatas 83 caixas a Blackburn Needham & C.
Barrilha 25 tambores a Fernandes da Costa & C.
Biscoutos 15 caixões a Francisco Guedes de Araujo & Filho, 6 a Domingos Ferreira da Silva & C.
Barras de ferro 105 a Miranda & Souza, 100 a W. Halliday & C., 50 á ordem, 265 e 92 feixes a Reis & Santos, 948 e 324 a Ferreira Guimarães & C., 439 e 170 a Antonio R drigues de Souza & C., 18 feixes a Samuel P. Johnston & C.
Chocolate 1 caixa a Gonçalves Rosa & Fernandes.
Cravo da India 1 sacco a Joaquim Felippe & Aguiar.
Chá 2 grades aos mesmos, 21 á ordem.
Campeche 6 barris a Antonio José Maia & C.
Chumbo de munição 50 barris a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Cerveja 65 barricas á ordem, 15 a Joaquim Felippe & Aguiar, 50 aos consignatarios, 30 a Paiva Valente & C.
Chapéos 2 caixões a Adolpho & Ferrão, 1 a Christiani & C., 1 a Maia Irmão & C.
Cominho 10 saccos a Paiva Valente & C.
Calçado 1 caixão a Ferreira Barbosa & C., 3 a Thomaz de Carvalho & C., 2 á ordem.
Cidra 25 caixas a Francisco G. de Araujo & Filho, 10 a Paiva Valente & C.
Cobre 6 volumes a Ferreira Guimarães & C.
Chapas para fogão 30 a Reis & Santos.
Estopa 70 fardos á ordem, 6 a Parente Vianna & C, 8 a Luiz José da Silva Guimarães, 30 a Julio & Irmão, 10 a V. Neesen.
Enxadas 12 barricas a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 a Manoel Rodrigues da Silva, 20 a Souza Nogueira & C., 21 a A. Silva & C
Envelopes 1 caixa a R. de Drusina & C.
Ferro galvanisado 101 barras e 8 caixas a Reis & Santos.
Feltro 1 caixa a R. de Drusina & C.
Fogareiros 120 a Albino Silva & C
Fio 6 fardos a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a A. Duarte Carneiro Vianna.
Folhas de zinco 6 caixas a Francisco Botelho de Andrade.
Ferragens 48 volumes a Ferreira Guimarães & C., 18 a Cardoso & Irmão, 310 a Miranda & Souza, 7 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Nunes Fonseca & C., 2 a J. A. Veiga, 1 a Manoel Cardoso Ayres Successores, 3 a Reis & Santos, 4 a Vianna Castro & C., 36 a Albino Silva & C, 9 a Parente Vianna & C., 3 á ordem, 2 a J. de Azevedo & C.
Farinha de milho 13 caixas á ordem, dita de trigo 300 barricas á ordem.
Folhas de flandres 34 caixas a Parente Vianna & C., 50 a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Gravatas 2 caixas a Christiani & C.
Louça 82 gigas e 20 barricas á ordem, 43 gigas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C, 14 a João F. da Costa, 22 a José de Macedo.
Linha 3 caixões a Parente Vianna & C., 1 a Netto Campos & C., 2 a Maia Silva & C., 3 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Manoel Callaço & C., 1 a Manoel V. Neves.
Lona 1 fardo a Gomes de Mattos Irmãos, 2 á ordem, 3 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Silveira & C.
Lençoes de chumbo 10 volumes a Ferreira Guimarães.
Mercadorias diversas 1 volume a Parente Vianna & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 5 á ordem, 1 a José de Sá Leitão, 2 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Adolpho Nauman, 2 a Amorim Irmãos & C.
Machinismos 6 volumes e peças a Cardoso & Irmão, ditos e ferragens 88 volumes e peças á ordem.
Materiaes para encanamentos d'agua 25 volumes á Companhia do Beberibe, ditos para engenho 327 volumes e peças aos Herdeiros de Bowmann, ditos para telegrapho 18 a B. Submarine Telegraph Company.
Objectos para navios 4 caixas a Joaquim Alves da Silva Santos, 2 a Beltrão & Costa.
Oleo de linhaça 10 barris a Ferreira Guimarães & C., 15 á ordem, 25 a Francisco Manoel da Silva & C.
Papel 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a G. Lapert & C., 1 á ordem.
Pimenta da India 20 saccos á ordem, 15 a R. de Drusina & C.
Pás de ferro 15 feixes a J. de Azevedo & C.
Panellas de ferro 65 a Ferreira Guimarães & C, 18 a Miranda & Souza.
Soda caustica 30 tambores á ordem.
Salitre 30 barris á ordem.
Tijolos 22 caixas a A. B. Fagman.
Tintas 52 volumes á ordem.
Tecidos diversos 69 volumes á ordem, 3 a Monbard Huber & C., 5 a Couto Santos & C., 2 a Almeida Duarte & C., 2 a Almeida Duarte & C., 7 a Figueiredo & C., 63 a Machado & Pereira, 4 a Olinto Jardim & C., 11 a N. Maia & C., 4 a G. Irmãos & C., 6 a B. Maia & C., 5 a F. Lauria & C., 3 a Manoel Dias da Silva Guimarães, 2 a A. Maia & C., 2 a Guerra & Fernandes, 4 a Francisco de Azevedo & C., 7 a A. Amorim & C., 3 a R. de Carvalho & C., 2 a Silveira & C, 1 a L Maia e C., 3 a A. de Britto e C, 8 a A. Santos e C., 1 Bento e C., 6 a Fernandes Silva e C.
Taxas de ferro 6 a Cardoso e Irmão.
Vidros 11 barricas a J. Araujo Veiga e C., 7 á ordem
Velias 4 caixas á ordem.

Carga do Porto

Alhos 35 canastras a Cunha Irmãos e C.
Bagas 2 caixas a Pereira Pinto e C.
Conservas 11 caixas a Francisco Guedes de Araujo e Filho.
Cordas de linho 3 fardos a Ferrer.
Cordas de linho 3 fardos a Ferreira Guimarães e C.
Ferragens 7 volumes á ordem, 5 a Vianna Castro e C., 7 a Ferreira Guimarães e C.
Massa de tomate 11 caixas a Domingos Alves Matheus.
Peixe 2 barris a Manoel Joaquim Ribeiro e C.
Plantas 2 caixas a J. J. de Amorim.
Pregos 1 barrica a Reis e Santos, 1 a Ferreira Guimarães e C.
Peneiras 4 fardos aos mesmos.
Roupa branca 1 caixa a Antonio Pereira.
Rosarios 1 caixa á ordem.
Sementes 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Torneiras de páo 1 caixa a Antonio D. de Souza.
Vinho 11/8 e 1/10 a Antonio Leite de Magalhães Basto, 2/5 a Antonio A. da Silva Reis, 3/10 ao Rvm. José G. de Guterres, 40/10 a Netto Campos e C., 4/5 e 12/10 a A. Ribeiro C. Oliveira, 5/5 a Antonio dos Santos Coimbra, 1/5 a H. da Silva Moreira, 3 barris a João de Oliveira Leite de Souza, 1/10 a Antonio Pereira, 10 caixas a Souza Basto Amorim e C.

Carga de Lisboa

Amostras 1 volume á ordem.
Azeite de Oliveira 49 caixas a J. Fernandes de Almeida.
Alfazema 5 saccos aos mesmos.
Batatas 25 caixas a Paiva Valente e C.
Bacalhão 1 caixa a José Gomes Ganches.
Bagas 3 barricas a Joaquim da Silva Salgueiral.
Conservas 33 caixas a João F. de Almeida.
Castanhas 1 caixa a Severino & Irmão.
Cal 30 barricas a A. C. Bento Borges Camara, 50 a Guimarães & Valente, 30 a Souza Basto Amorim & C.
Cebolas 100 caixas a Silva Guimarães & C., 50 a Ferreira Rodrigues & C, 20 a Gonçalves Roza & Fernandes, 5 a José da Silva Pereira Lisbôa.
Calda de tomate 1 barril ao mesmo.
Cominho 2 saccos a Just Teixeira & C.
Cevada 5 barricas a João Fernandes de Almeida.
Chapéos 1 caixão a José Gomes Ganches.
Doce 1 caixa ao mesmo.
Ferro de engomar 1 caixão ao mesmo.
Impressos 1 caixão a Lindolino Rocha.
Linha 3 caixas a Manoel Joaquim Ribeiro & C.
Livros 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Legumes 50 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.
Louça 1 caixa a José G. Ganches.
Machinas para manteiga 1 caixa ao mesmo.
Objectos de cortiça 1 caixa ao mesmo, 2 a Albino Cruz & C.
Queijos 1 caixa a José G. Gonçalves.
Sementes 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C.
Sardinhas 20 barricas aos mesmos, 50 a J. B. de Carvalho, 15 a Justo Teixeira & C, 15 a Araujo Castro & C., 15 a Lopes & Araujo, 100 a Paiva Valente & C., 50 a Joaquim Felippe & Aguiar, 70 a Ferreira Rodrigues & C., 30 a Souza Basto Amorim & C.
Tijolos 120 grades á ordem.
Trigo 1 barrica a J. S. Pereira Lisbôa.
Vinho branco 15/5 e 2/10 a Souza Basto Amorim & C.
Vinho 10 pipas a Domingos Cruz & C, 16 80/5, 64/8 e 20/10 a Souza Basto Amorim & C, 2, 11/5, 10/10 a Abrantes & C., 4, 10/5, 10/10 e 1 barril a José Gomes Ganches, 4/5 e 4/10 a Albino Cruz & C, 5/5 e 20/10 a Maia Sobrinho & C., 115 a Severino & Irmão, 10/10 a Joaquim da Silva Salgueiral, 15/5 e 10/10 a Gomes de Mattos Irmãos, 5,5 a J. F. Botelho, 30/5 e 30 caixas a Cunha Irmão, 2 ditas a Souza Basto Amorim & C, 1 a José Gomes Ganches.

Patacho hollandez *Trias* entrado de Hamburgo em 1 do corrente e consignado a H. Nuesch e C., manifestou:

Alcatrão 20 barris e 20 meios ditos a Joaquim Alves da Silva Santos.
Brinquedos 1 caixa a Conrad Wacksmann.
Barras de ferro 1,485 aos consignatarios.
Cimento 1,750 barricas aos mesmos.
Cerveja 150 caixas aos mesmos, 2 a Fernandes e Irmãos.
Candieiros 1 caixa a José de Araujo Veiga e C., 8 a C Wachsmann, 1 a Deodato Torres e C.
Cevadinha 35 garrafões á ordem.
Essencias de vinagre 35 garrafões á ordem.
Espoleta 1 caixão a Netto Campos e C., 1 á ordem.
Louça 20 grades a Fernandes e Irmãos, 50 e 35 barricas e 1 caixa á ordem.
Moveis 2 caixas á ordem, 11 a Augusto Seixas.
Parafina 30 caixas a Casemiro Fernandes e C.
Phosphoros 95 caixões aos consignatarios.
Papel de embrulho 1,600 pacotes aos mesmos.
Rolhas 1 fardo á ordem.
Rotin 1 fardo a Conrad Wackmann.
Traques 3 caixas a Carvalho e C.
Vidros 2 caixas a José de Araujo Veiga e C., 6 a Conrad Wachsmann.

Paquete francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa, em 4 do corrente, e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Amostras 1 volume á ordem.
Ameixas 8 caixas a Carvalho e C., 10 a Domingos Ferreira da Silva e C.
Azeite d'oliveira 10 caixas a José Joaquim Alves e C.
Chocolate 1 caixão a Domingos Ferreira da Silva e C.
Cognac 20 caixas a Fernandes e Irmãos, 10 a Sulzer Kauffmann e C.
Conservas 6 caixas aos mesmos.
Coché 1 caixa ao *Jornal do Recife*, 1 ao *Diario de Pernambuco*.
Champagne 5 caixas a J. Laguin.
Couros 1 caixão a Conrad Wachsmann.
Chapéos 1 caixão a Christiani e C.
Joias 3 caixas a E. Gostschel, 1 a J. Krause e C.
Manteiga 2 caixas a C. Ploya e C.
Mercadorias diversas 1 caixa a Conrad Wachsmann.
Objectos religiosos 1 caixa a Nesserd, ditos para chapéos de sol 2 caixas a Francisco Xavier Ferreira e C.
Papel de embrulho 50 fardos a João Fernandes de Almeida, 40 a Souza Basto Amorim e C., 100 ao consignatario.
Pentes 2 caixões a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Conrad Wachsmann.
Papel 1 caixa a Carvalho Cunha e C.
Queijos 200 caixas a C. Ploya e C.
Roupa branca 1 caixa a Irmã Rodrigues, 1 a Barnet e C.
Relogios 1 caixa á ordem.
Tamoras 3 caixas a Ramos e C.
Vinho 15 pipas 50/5 e 50/10 a Cunha Irmãos e C., 4 barris a A. Fouquaux Frères, 3 a J. Louret 1 ao Consul de França, 4 a C. Ploya e C., 4 a J. Laguin, 1 a E. Henschell successor, 4 a G. L porte e C, 1 a Pereira Ferreira e C, 3 á ordem, 2 a Barnet e C., 35 caixas á ordem, 25 a Carvalho e C.
Vermouth 10 caixas a Sulzer Kauffmann e C.

Exportação

RECIFE, 3 DE FEVEREIRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Clan Mackay*, carregaram:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,000 saccas com 75,020 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 500 saccos com 39,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Lillian*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 543 saccos com 40,725 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Agnes Boston*, carregaram:
Para New-York, Julio & Irmão 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor americano *Nakafield*, carregaram:
Para New-York, P. Carneiro & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Lopes Duarte*, carregou:
Para Lisboa, S. G. de Brito 4 pranchões de amarello.

Para o interior

— No vapor nacional *Camillo*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, F. M. da Silva & C. 25 caixas com 500 kilos de oleo de ricino; F. S. Macedo Sobrinho 185 saccos com 13,875 kilos de assucar branco e 15 ditos com 1,125 ditos de dito mascavado; P Carneiro & C. 200 saccas com 14,079 kilos de algodão.
Para o Rio de Janeiro, B. C M. Vieira 1,500 cocos, fructa; S. G. de Brito 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco; F. S. Macedo Sobrinho 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Moura Borges & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente; J. Borges 440 saccos com 26,400 kilos de assucar branco e 560 ditos com 33,600 ditos de dito mascavado; S. G. de Brito 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado; J. M. Dias 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco; A. Oliveira & C. 5 barris com 480 litros de alcool; A. F. dos Santos 52 caixas com vinho jurubeba.
— Na barca ingleza *Ranavola*, carregou:
Para Pará, P. Moreira da Silva 30 pipas com 14,400 litros de aguardente e 100 barris com 9,600 litros de aguardente.
— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:
Para Mossoró, H Rabello 15 barricas com 900 kilos de assucar refinado e 10 saccos com 750 ditos de dito branco; E. C. Beltrão & Irmão 15 barricas com 1,502 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *D. Sinhá*, carregaram:
Para Natal, E. C. Beltrão & Irmão 30 saccos com 1,800 kilos de assucar branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 3	89.586$025	
Idem e 4	39.444$646	
		129:030$671
Renda provincial:		
Do dia 1 a 3	14:610$099	
Idem de 4	6.418$593	
		21:028$692
Somma total		149:959$363

Segunda secção da Alfandega, 4 de Fevereiro de 1887.
O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

N. 375.

Venenos mineraes

Na pratica de medicina empregam-se todos os venenos activos, e todos elles encurtam irremissivelmente a vida.

A salsaparrilha de Bristol, é realmente uma das poucas preparações medicinaes, que se podem considerar como um remedio puramente vegetal.

Não contém um só grão que seja de mercurio, arsenico, strichnina, bromes, iodo, nem nenhuma outra substancia venenosa que seja.

E de mais é um antidoto contra os mesmos e cura as enfermidades produzidas por elles mesmos.

O melhor que estes sabem fazer é matar uma enfermidade substituindo-a por outra; porém a salsaparrilha de Bristol, obra de accordo com a natureza e não contra ella, destruindo para sempre com o seu effeito neutralisador, as causas das molestias ulcerosas, cancerosas e ruptiveis, regulando o figado e o stomago, dando força e vigor ao ventre, limpando o systema de todos os elementos morbosos, restabelecendo o vigor corporeo e a elasticidade mental, e robustecendo cada orgão debilitado.

Tanto as crianças como as senhoras as mais delicadas a podem tomar sem susto algum.

E' a ancora da vida dos fracos.

Vende-se em todas as principaes lojas de drogas do mundo.

Aos amadores do Carnaval

A bem conhecida loja de miudezas Bazar do Recife á rua Marquez de Olinda n. 11 (antiga rua da Cadeia) recebeu grande e completo sortimento de mascaras caricatas para homens, senhoras e crianças, e grandes collecções para clubs e sociedades carnavalescas. Vende-se por preço modico quer em pequenas ou grandes porções; vale a pena visitar o Bazar do Recife para ver o melhor sortimento de mascaras que tem vindo a este mercado.

Tem grande sortimento de bisnagas a preço sem competencia.

No Bazar do Recife rua Marquez de Olinda n. 11.

Fabrica Apollo

Previne-se aos devedores do espolio do finado Antonio Pereira da Cunha, que, tendo a viuva inventariante de prestar brevemente contas do activo e passivo, que está sendo liquidado, serão accionados os que até a prestação de contas não vieram saldar seus debitos.

Dirijam-se a Fabrica Apollo, rua do Visconde de Camaragibe n. 79.

Programma

Da festa de Nossa Senhora das Angustias que se venera na capella de Santo Amaro das Salinas, no dia 5 do corrente

Sabbado, 4, ao meio dia, diversas gyrandolas fenderão os ares annunciando aos fiéis a vespera do dia em que se festeja a excelsa Senhora das Angustias.

A's 7 horas da tarde, será hasteada a bandeira da Santissima Virgem, sendo acompanhada por distinctas senhoras e interessantes meninas ao som da banda marcial da Sociedade 8 de Dezembro.

Pelas 4 1/2 horas da madrugada do dia 5, uma salva real e diversas gyrandolas darão signal da alvorada do grande dia designado para se entoar louvores a Rainha do Céo.

A's 10 horas da manhã entrará a festa, regendo a orchestra o maestro Lidio de Oliveira; tocando a mesma banda de musica lindas peças; e diversas gyrandolas, uma salva real, bem como um lindo balão fenderão os ares.

A' tarde, no largo da capella, haverá trabalhos gymnasticos por alguns artistas que generosamente se prestam a executal-os, como sejam, trapesio, recreio aerio, barra fixa, luta japoneza, palhaçadas, etc.; fazendo-se ouvir toda tarde a referida banda marcial

A's 7 horas da noite entrará a ladainha cantada, occupando a tribuna sagrada o mui digno e distincto pregador da capella imperial Revm. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Finda a ladainha será arriada a bandeira e entregue á futura juiza; queimar-se-ha um variado fogo artificial, trabalho do afamado artista, Francisco Baptista.

A ascensão de um lindo aerostato concluirá a solemnidade da Virgem Senhora das Angustias.

DECLARAÇÕES

Secretaria do Atheneu Musical Pernambucano em 1 de Fevereiro de 1888.

De ordem do Sr. presidente, convido aos senhores associados para comparecerem na séde desta sociedade no dia 6 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, para em assembléa geral, serem, discutidos os novos estatutos, sendo aberta a sessão com o numero dos socios que estiverem presentes, segundo a disposição dos estatutos em vigor.
O secretario,
Santino C. Pinto.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares, precisa contractar os artigos seguintes:

Algodãozinho, metros	585
Algodãozinho de 2 larguras, metros	90
Brim de linho escuro trançado, metros	358
Zuarte, metros	470
Brim branco de linho trançado, metros	36
Botões pequenos de osso branco	1,710
Bonets de quartel	50
Meias de algodão (pares)	100
Luvas de escocia (pares)	30
Gravatas de sola envernisada	50
Lenços de chita	100
Cobertas de chita	75

Só poderá concorrer ao fornecimento annunciado pelo conselho, quem habilitar-se previamente, exhibindo um requerimento dirigido ao mesmo conselho, documento que prove haver pago, e no negociante estabelecido, o imposto da casa commercial, relativo ao ultimo semestre vencido.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas, nesta secretaria, até ás 11 horas da manhã do dia 8 do corrente, sendo ellas em duplicata e em cartas fechadas com declaração expressa de sujeitar-se as seguintes condições:

1.ª No caso de não assignarem o contracto, pagarem a multa de 10 por cento.

2.ª Sendo recusados pela commissão os artigos contractados, mandar-se-ha comprar pelo preço do mercado, ficando o contractante obrigado a indemnisar, isto até tres vezes depois do que ficará rescendido o contracto, pagando o contractante a multa de 200$000.

Todos os artigos deverão ser de primeira qualidade.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 4 de Fevereiro de 1888.
O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz constar aos Srs negociantes estabelecidos no municipio, que em virtude do art. 92 das posturas em vigor, e do art. 83 da lei provincial n. 1,882 de 10 de Setembro de 1886, que não poderão ter seus estabelecimentos abertos nos dias santificados, além de duas horas da tarde, e nos dias uteis, além de 9 horas da noite, sob pena de 30$000 de multa e duplo na reincidencia.

Paço da Camara Municipal de Olinda, 3 de Fevereiro de 1888
Dr. J. Cavalcante de Albuquerque,
Presidente.
José Marcolino da Fonseca Manginho
Secretario.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 6, 7 e 8 do corrente mez com as proprias costureiras, possuidoras das guias de ns. 351 á 450, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1888.
Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

Provincia da Parahyba do Norte

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico para conhecimento de quem interessar, que em virtude do disposto no officio do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia n. 128 de 25 deste mez, recebem-se nesta mesma repartição, dentro do prazo de 90 dias, contados de hoje, propostas para ser contratada com quem melhores vantagens offerecer, a extracção das loterias autorisadas pelo art. 33 da lei provincial n. 815 de 6 de Dezembro do anno findo, em beneficio da santa casa de misericordia e das obras da matriz desta capital. O contratante será obrigado a extrahir no prazo de tres annos, da data do contrato, seis ou oito loterias, annualmente, de cem contos de réis cada uma, as quaes poderão ser divididas em loterias de 50:000$000, 30:000$000 e 20:000$, não devendo o premio ao publico ser inferior a 70 0/0

Secretaria do Thesouro Provincial da Parahyba, 31 de Janeiro de 1888
O secretario da junta
Luiz Aranha de Vasconcellos.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Janeiro proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Recife

Rua do Bom Jesus n. 59, apparelho n. 8044, loja.
Rua do Amorim n. 17, apparelho n. 8,045, terceiro andar.
Rua D. Maria Cesar n. 2, apparelho n. 8,046, casa terrea.
Recife, 3 de Fevereiro de 1888.
J. F. Mackintosh,
Gerente.

N. S. da Conceição dos Militares

De ordem do irmão presidente, são convidados pela terceira vez todos os nossos irmãos, afim de se reunirem em mesa geral no dia 7 (terça feira), no consistorio da mesma igreja, para proceder-se a eleição dos novos funccionarios que teem de administral-a no anno de 1888 á 1889.
Recife, 3 de Fevereiro de 1888
O secretario
Gerencio S. Teixeira.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas, possuidores das acções de numeros abaixo, que findou hontem o primeiro prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que por força do mesmo artigo lhes é marcado novo prazo de 30 dias, contados de hoje a 23 de Fevereiro vindouro, para realisarem a nona prestação, mediante o juro de 12 0/0 ou 1:200 réis por acção.

633, 951 a 970, 1246 á 1255, 1446 á 1455 1586 á 1595, 1706 á 1715, 1716 á 1725, 1816 á 1825, 1861 á 1865, 1991 á 1995, 1856 á 1860, 557 á 581, 618 á 621, 648, 1236 á 1245.
Recife, 24 de Janeiro de 1888.
Ricardo Menezes, Gerente.

Great Western of Brazil Railway

PROLONGAMENTO DE NAZARETH A TIMBAUBA

Previne-se ao publico que na quarta feira, dia 8 do corrente, será aberta ao trafego a estação terminal de Timbaúba.

O horario do trem será o seguinte:

Chegada do Recife	12—20
Partida para o Recife	1—20

Jason Rigby,
Superintendente.

Recebedoria geral

Do dia 1 a 3	3:597$928	
Idem de 4	2:429$917	
		6:027$845

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 3	1:845$500	
Idem de 4	425$392	
		2:270$892

Recife Drainage

Do dia 1 a 3	744$016	
Idem de 4	991$081	
		1:735$097

Diàhciro

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Pirapama», para:

Macáo	2.000$000
Mossoró	19.000$000

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 3 de Fevereiro foi o seguinte:

Entraram:
21 bois pesando 3,913 kilos, sendo de Oliveira Castro 17 ditos de 1ª, e 4 de particulares.

2018 kilos de peixe a 20 réis	40$360
41 cargas de farinha a 200 réis	8$200
12 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$600
8 taboleiros a 200 réis	1$600
9 Suinos a 200 réis	1$800
Foram occupados:	
28 columnas a 600 réis	16$800
20 compartimentos de farinha a 500 réis	10$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
60 1/2 ditos de legumes a 400 réis	24$200
36 ditos de fazendas a 400 réis	14$400
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
4 talhos a 2$	8$000
3 ditos a 1$	3$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	216$160
Rendimento do dia 1 e 2 do corrente	409$220
Foi arrecadado liquido até hoje	625$380

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 160 a 280 réis a cuia.
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 91 rezes para o consumo do dia de hoje.
Sendo: 72 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 19 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE FEVEREIRO

Sul	*Maranhão*	amanhã
Sul	*Finance*	8
Europa	*Tagus*	9
Europa	*Magellan*	11
Sul	*Ville de Maranhão*	12
Norte	*Pará*	13
Sul	*Trent*	14
Estados-Unidos	*Alliança*	16
Sul	*Manáos*	16
Sul	*Orenoque*	19
Norte	*Espirito Santo*	23

Movimento do porto

Navios entrados no dia 4

Bordeaux e escala—14 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,373 toneladas, commandante A. Moreau, equipagem 124, carga varios generos; a Augusto Labille.

Havre e escala—24 dias, vapor francez *Abeille* n. 3, de 45 toneladas, commandante Paulo Riché, equipagem 12, em lastro; a Wilson Sons & C.

Terra Nova—36 dias, patacho inglez *Silvia*, de 112 toneladas, capitão Albert E. Beavez, equipagem 8, carga bacalhão; a Blackburn Needham & C.

Rio Grande do Norte—5 dias, hiate nacional *Geriquity* 2º, de 40 toneladas, mestre Joaquim Honorio da Silveira, equipagem 4, carga couros seccos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Havre e escala—18 dias, vapor francez *Ville de Rosario*, de 1,555 toneladas, commandante Portier, equipagem 34, carga varios generos; a Augusto Labille.

Sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala— Vapor francez *Senegal* commandante A. Moreau, carga varios generos.
Pará—Patacho nacional *Taborda*, capitão Felippe Rodrigues Maia, carga assucar.
Ceará e escala — Vapor nacional *Pirapama*, commandante Antonio Maria Ferreira Baptista, carga varios generos.
Liverpool—Barca ingleza *Ermina*, capitão Evan Davies, carga assucar e algodão.
Barbados—Barca ingleza *Maria*, capitão John Lenew, em lastro.
Maceió—Lugar inglez *Spark*, capitão R. Skandon, carga bacalhão.
Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Aurora II*, mestre Manoel Duarte da Silva, carga varios generos.
Havre—Vapor francez *Portena*, commandante Le Guen, carga varios generos.
Alto mar—Vapor inglez *Norsemann*, commandante W Lacy, carga apparelhos telegraphicos.
Rio Grande do Sul e escala— Vapor nacional *Camillo*, commandante Frank Conditt, carga varios generos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PRADO PERNAMBUCANO

Programma da terceira corrida

QUE SE EFFECTUARA' NO

Domingo, 5 de Fevereiro de 1888

A's 11 horas da manhã

Juizes de chegada. —Os Exms. Srs. brigadeiro José Clarindo de Queiroz, Dr. José Moreira Alves da Silva, Dr. Carlos Augusto Flores e Dr. José Osorio de Cerqueira.
Juiz de partida. O Illm. Sr. capitão João Justiniano da Rocha.
Juiz de pesagem. —O Illm. Sr. João Alfarra.
Juiz de ensilhamento. —O Illm. Sr. Claudio Dubeux.
Juizes de archibancada. Os Illms Srs. Graciliano O. da C. Martins, Francisco I. Pinto, João José de Amorim, Commendador Luiz Duprat e E. Chaline.
Juiz do distanciado. —O Illm. Sr. Dr. Francisco de Souza Reis.
Juiz encarregado geral da raia. —O Illm. Sr. Commendador Manoel da Silva Maia.
Juizes de Raia. —Os Illms. Srs. Ignacio da C. Rego Monteiro, João Raposo, J. Needham, M. Borges e José do Livramento e Eurico S. Levy.

1.º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: ao 1.º 100$, ao 2.º 20$ e o 3.º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Calino	8 annos	Baio	Pernambuco	56 kilos	Azul e branco	Wiberto de Mello Rego.
2	Corsario	6 «	Rodado	«	56 «	Encarnado e amarello	Mamede Paulo de Albuquerque.
3	Ceres	6 «	Rosilho	«	56 «	Azul	Y. M.
4	Voador	7 «	Oveiro	«	56 «	Amarello	Manoel Joaquim Carneiro Monteiro.
5	Iliac	5 «	«	«	56 «	Azul e branco	A. B. C.
6	Matapiruma	6 «	Russo	«	56 «	Azul e grenat	F. G.
7	S'Epicier	6 «	Baio	«	56 «	Encarnado e azul	I. Gomes Ganches.
8	Faisca *	8 «	Oveiro	«	56 «	Rosa, azul e branco	Y. G. P.
9	Ventania *	4 «	Baio	«	54 «	Rosa e branco	Osmundo P. Cox.

2.º Pareo—**Progresso**—1000 metros.—Animaes nacionaes. Premios: 200$ ao 1, 40$ ao 2º, e o terceiro livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Bacarat	4 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	54 kils.	Azul e ouro	Coudelaria Pernambucana.
2	Athea	5 «	«	Pernambuco	56 «	Preto e encarnado	Antonio Alves de Araujo.
3	Ventania	4 «	Baio	«	54 «	Rosa e branco	Osmundo P. Cox.

3º Pareo—**Olympio Loup.**—Andares Gentlemen riders.—3200 metros—Premios: ao 1º, 2º e 3º objectos de arte

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Sans repreche	4 annos.	Rudado	Pernambuco	....	Laço encarnado e preto	Augusto P. Moraes M. Pimentel.
2	Laid	9 «	»	«	....	Laço azul	M. A.
3	Medonho	8 «	Castanho	«	....	Laço azul e encarnado	José Cavalcante.
4	Sans-pareil	6 «	Rudado	«	....	Laço azul, branco e encarnado	João Luiz Gonçalves Ferreira.
5	Ingazeira	8 «	Baio	«	....	Laço encarnado	Augusto Coutinho.
6	Wien	7 «	Castanho	«	....	Laço amarello e encarnado	Dr. L. Schirmer.
7	Petropolis	6 «	Rodado	«	....	Laço azul e branco	José Francisco de Oliveira.

4.º Pareo—**Dr. Gonçalves Pinto**—1000 metros—Animaes da provincia. Premios: 150$ ao 1º, 30$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Veador	7 annos	Oveiro	Pernambuco	56 kils.	Amarello	Manoel Joaquim Carneiro Monteiro.
2	Tupinambá	6 «	Baio	«	56 «	Azul e branco	A. B. C.
3	Beberibe	9 «	Russo	«	56 «	Azul e branco	João A. de Mello.
4	Tupy	6 «	Baio	«	60 «	Azul e grenat	Francisco Felix Gonçalves.
5	Noruega	5 «	Castanho	«	56 «	Branco e rosa	Vicente F. Salles de Menezes.
6	Buique	8 »	Preto	«	56 «	Azul e branco	José Francisco de Oliveira.

5º Pareo—**Dr. Souza Reis**—1000 metros—Animaes da provincia. Premios: 150$ ao 1º, 20$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Pery	7 annos.	Baio-aça	Pernambuco	56 kils.	Amarello e encarnado	Manoel José Martins.
2	Tupinambá	6 «	Baio	«	56 «	Azul e branco	A. B. C.
3	Faisca *	8 «	Oveiro	«	56 «	Branco, rosa e azul	J. P.
4	Matapiruma	6 «	Russo	«	56 «	Azul e grenat	F. G.

6.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1600 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Pachá	8 annos.	Preto	Rio-Grande	56 kils.	Azul e ouro	Condelaria Pernambucana.
2	Zumby	6 «	Tordilho	Pernambuco	54 «	Rosa e branco	Capitão Bernado Damião C. Pessoa.
3	Talisman	8 «	Alazão	«	56 «	Azul e grenat	T. de Rezende Rego
3	Bagageiro	6 «	Baio	«	54 «	Encarnado e preto	S. B.

7º Pareo—**Abolição**—800 metros.—Animaes nacionaes. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Satan	3 annos.	Preto	Paraná	54 kils.	Encarnado e branco	Coudelaria Pernambucana.
2	Noruega	5 «	Castanho	Pernambuco	58 «	Branco e rosa	Vicente F. S. de Menezes.
3	Athea	5 «	«	«	54 «	Preto e encarnado	Antonio Alves de Araujo.

8º Pareo—**Commendador Luiz Duprat**—1000 metros.—Animaes da provincia. Premios: 120$ ao 1º, 20$ ao 2º e 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Pery	7 annos	Baio-aça	Pernambuco	56 kils.	Azul e amarello	Manoel José Martins.
2	Beberibe	9 «	Russo	«	56 «	Azul e branco	João A. de Mello.
3	Talisman	8 «	Alazão	«	56 «	Encarnado e branco	T. de R. Rego.
4	Buique	8 «	Preto	«	56 «	Azul e branco	José Francisco de Oliveira.
5	Tupy	6 «	Baio	«	56 «	Grenat e azul	Francisco Felix Gonçalves.

OBSERVAÇOES

* Montado por amadores.
Roga-se aos Srs. proprietarios, dos animaes inscriptos no 1º pareo, o favor de ter os seus animaes no ensilhamento ás 10 1/2 horas da manhã.
Os Srs. proprietarios podem mandar procurar seus cartões de ingresso, de jockeis e criados até a vespera da corrida ás 6 horas da tarde, no Prado.
Só se recebem *forfait* até o dia 4 ás 6 horas da tarde.
Os bilhetes para ingresso acham se á venda pelos preços do costume á rua do Imperador n. 83, 1º andar, até o dia 4, ás 3 horas da tarde, nas bilheterias do Prado e em mão dos conductores da companhia Ferro-Carril, no dia da corrida.
A companhia Ferro Carril terá carros extraordinarios, com pequenos intervallos, para o portão do Prado, das 10 horas da manhã em diante.
Recife, 31 de Janeiro de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

Estrada de Ferro do Recife a Limoeiro

Festa de S. Severino na capella do Engenho Ramos

DOMINGO 5 DE FEVEREIRO

Além dos treus ordinarios de passageiros, haverá mais os seguintes de excursão:

Preços das passagens de ida e volta	Ida	Horario	Volta	Horario
2$700	Recife (partida—manhã)	9.0	Engenho Romos (part.—noite)	8.0
2$700	Encruzilhada	9.8	Santa Rita	8.20
2$700	Arraial	9.16	Tiuma	8.37
2$200	Macacos	9.32	S. Lourenço	8.55
1$900	Camaragibe	9.51	Camaragibe	9.10
1$400	S. Lourenço	10.12	Macacos	9.21
1$100	Tiuma	10.23	Arraial	9.34
700	Santa Rita	10.45	Encruzilhada	9.41
	Engenho Ramos (chegada)	11.0	Recife (chegada)	9.48
2$200	Limoeiro (partida—manhã)	8.15	Engenho Ramos (part.—noite)	8.0
1$900	Campo Grande	8.35	Páo d'Alho	8.10
1$500	Lagôa do Carro	8.55	Carpina	8.40
1$100	Carpina	9.40	Lagôa do Carro	8.55
700	Páo d'Alho	10.10	Campo Grande	9.10
	Engenho Ramos (chegada)	10.15	Limoeiro (chegada)	9.30
1$800	* Nazareth (partida—manhã)	8.54	Carpina (partida—tarde)	8.45
1$500	* Tracunhãem	9.7	Tracunhãem	9.2
	* Carpina (chegada)	9.27	Nazareth (chegada)	9.15

* Trem ordinario de passageiros.
Os bilhetes de excursão entre Recife e Engenho Ramos dão tambem direito a volta pelo trem ordinario de passageiros que partirá do dito engenho, ás 4.40 minutos da tarde.

O superintendente,
Jason Regby.

S. R J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão carnavalesco em 11 de Fevereiro

Os senhores socios que quizerem tirar convites para esse sarão, podem deixar suas notas na secretaria desta sociedade todos os dias, das 11 da manhã ás 4 da tarde e das 9 ás 11 horas da noite. Previne-se aos senhores convidados que não são admissiveis aggregados. Ingressos em mão do thesoureiro todos os dias.
Secretaria da sociedade Recreativa Juventude 31 de Janeiro de 1888.

O 1º secretario,
Manoel Joaquim Baptista.

Recebedoria Geral

O administrador da Recebedoria de Rendas Geraes, faz publico que até o ultimo do mez de Fevereiro proximo vindouro se procederá, sem multa, a cobrança do 1º semestre do imposto de industrias e profissões do exercicio de 1888; findo o qual será cobrado com a multa de 10 %; outrosim, convida aos devedores do dito imposto dos de foros de terrenos de marinha, dos de taxa de escravos e predial relativos ao 1º e 2º semestres do exercicio de 1886-1887 para que no referido mez tambem compareçam a mesma Repartição, afim de satisfazerem o pagamento de seus debitos, visto que em Março vindouro serão as contas remettidas a Thesouraria para serem cobradas judicialmente.
Recebedoria Geral, 25 de Janeiro de 1888.
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

O CARNAVAL DE 1888

NO

Theatro de Variedades DA NOVA-HAMBURGO

SERA' sumptuosamente festejado com *Bailes* esplendidos de musica—luz e alegria nas noites de 11, 12, 13 e 14 do corrente.

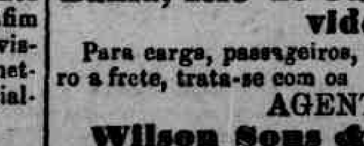
Direcção do actor Lyra

Veja-se o programma que sera publicado e distribuido no dia.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan



E' esperado da Europa até o dia 12 de Fevereiro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá
Commandante Monteiro

Segue no dia 10 de Fevereiro pelas 12 horas da manhã.
Recebe carga até o dia 9.
Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jacuhype
Commandante Esteves

Segue no dia 10 de Fevereiro ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 9.
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 10.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

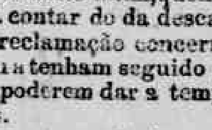
O vapor Ville de Maranhão
Commandante Bréant

Espera-se dos portos do sul no dia 12 de Fevereiro seguindo depois de indispensavel demora o **HAVRE**, tocando em **LISBOA**.

O VAPOR ENTRARA' DENTRO DO PORTO

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.
As passagens poderão ser tomadas de antemão.
Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.
Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete: trata-se com o

O vapor Villa de Rosario
Commandante Portier



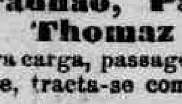
E' esperado da Europa até o dia 5 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 -RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil M. S. S. C.

O paquete Finance



E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de Fevereiro depois da demora necessaria seguirá para **Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O vapor Alliança

Espera-se de New-News, até o dia 16 e Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para **Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1 andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe
Commandante Sommarini

Segue para os portos acima no dia 7 de Fevereiro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1|2 dia do referido dia 7.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

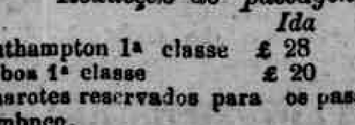
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACETK COMPANY

O paquete Tagus

E' esperado da Europa no dia 8 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

O paquete Trent



É esperado do sul até o dia 14 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas feiras alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos Ayres idem	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça Feira	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração entendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando lhes as mais seguras accommodações.

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE

O vapor Maranhão
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Ilha de S. Miguel

Lugre portuguez *Veritas* recebe carga e frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Lisboa e Porto

Barca portugueza « Lopes Duarte » recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Terça-feira 7, deve ter lugar o leilão de maisena, bisnagas, vinhos e moveis existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52.

Quarta-feira 8, o das velas, cabos e mais objectos salvados da barca allemã *Louise*, existentes no armazem alfandegado José Luiz, bem como os botes e mais pertences salvados da galera ingleza *Galgate*, existentes na guarda-moria da Alfandega.

Leilão

Das casas com sitio e as todas dependencias a rua do Coronel Francisco Jacintho ns. 9A e 11, freguezia de Nossa Senhora da Graça, pertencentes ao inventario da finada D. Carlota Bourgard de Castro e Silva.

Segunda-feira, 6 do corrente
A's 12 horas em ponto

Na agencia de leilões da rua Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana fará leilão por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes a requerimento do Sr. João Baptista de Castro e Silva, inventariante de sua finada senhora D. Carlota Bourgard de Castro e Silva das casas com sitio a rua do Coronel Francisco Jacintho ns 9A e 11 com todas as dependencias a quem melhor offerta fizer podendo os Srs. pretendentes desde já examinal-as.

Leilão

De moveis, pianos, lindos quadros, espelhos, jarros, louça fina para almoço e jantar, copos, talheres, colheres, restos de bisnagas, resmas de papel de côres, miudezas e outros muitos artigos, proprios para o carnaval.

Segunda feira, 6 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão
Em Beberibe

Da armação, generos e pertences da taverna da estrada do Cahenga, povoação de Beberibe, em um ou mais lotes á vontade dos compradores e sem reserva de preço, para liquidar.

Terça-feira, 7 do corrente
A's 10 horas
Pelo agente Martins

Leilão

De 20 caixas com maisena, 10 ditas com cognac, 5 ditas com champanhe, 20 caixas com batatas, 1 caixa com papel de cores, bisnagas e outros artigos para carnaval.

Terça-feira 7 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem á rua Marquez de Olinda n 52

Em continuação

Differentes moveis, carteiras, candieiros a gaz, jarros para flores, espelhos, relogios, copos, talheres, colheres e muitos outros artigos existentes no mesmo armazem.

Leilão

Terça-feira, 7 do corrente
A's 11 horas
Na rua Estreita do Rosario n. 36

O agente Modesto Baptista fará leilão do seguinte:
Um mobilia de junco, 1 guarda-comida, 1 mesa elastica, 1 commoda, 1 cama de casal, 1 marquezão, 1 mesa de 2 gavêtas, 1 sofá, 1 marqueza, 1 estante, 2 lavatorios, louças, jarros, lanternas, candieiros, doceiras, 1 flauta, 1 berço de ferro, 1 jardineira, 1 peça de oleado, copos, calices, quadros, 1 relogio de parede, 1 lamparina, agua florida, oleo oris, tonico e diversos outros artigos.

Agente Silveira
Leilão

Terça-feira 7 do corrente
A's 10 1|2 horas
Ao Largo de Pedro II n. 6

Um piano, 1 guarda louças, 1 mesa para jantar, machina para costura, 1 jogo (gamão), 1 voltarete, 1 mobilia de jacarandá, 2 espelhos grandes, 2 aparadores, 2 consolos, 2 jarros, 6 cadeiras de junco, 6 ditas para crianças, commodas, marquezas, louças, vidros, quadros e diversos objectos que serão vendidos ao correr do martello, por conta e ordem de uma familia que mudou de residencia.

Leilão

De um salva-vida, 1 bote grande e seus pertences
Salvados da galera ingleza Galgate
Quarta-feira 8 do corrente
Ao meio dia

Agente Pinto

J. Cummins, capitão da galera ingleza « Galgate, » incendiada em alto mar na sua ultima viagem de Calcutta para New-York com varios generos, levará a leilão, por autorisação e presença do consul de S. M. britannica, com licença do Sr. Dr. inspector d'Alfandega, com assistencia de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, os botes e mais pertences, salvados da mesma galera, e existentes na guarda-moria da Alfandega, onde se effectuará o leilão no dia e hora supra mencionados.

Em continuação

ao outro leilão de velas, cabos e mais pertences salvados da barca allemã « Louise. »

Leilão

das velas, cabos, moitões, baldes e mais pertences de navio, salvados da barca allemã Louise.
QUARTA-FEIRA 8 DE FEVEREIRO A'S 11 HORAS
No trapiche alfandegado—José Luiz—, junto á guarda-moria

Agente Pinto

J. Bahtrus, capitão da barca allemã *Louise*, encalhada na noite de 21 de Janeiro proximo passado, na praia da Conceição, em Itamaracá, na sua ultima viagem de Coriuto para Boston, fará leilão com autorisação e em presença do consul allemão, com licença do Sr. inspector da Alfandega e com assistencia do empregado da mesma repartição, para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, das velas, cabos, moitões, baldes e mais pertences salvados da mesma barca e existentes no armazem alfandegado José Luiz, junto á guarda moria da Alfandega, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito, por occasião do leilão dos botes salvados da galera ingleza *Galgate*, existentes na guarda-moria da Alfandega.

Agente Burlamaqui
Leilão

Da Barcaça Nossa Senhora da Graça
No caes do Ramos
Quinta feira 9 do corrente
A's 11 1|2 horas

O agente acima venderá em leilão definitivo a barcaça « Nossa Senhora da Graça » de 800 saccos, em estado de navegar, com todos os pertences, no caes do Ramos, onde se acha ancorada.
Os Srs. pretendentes desde já poderão examinal-a.

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, arborisado e cercado; a tratar no mesmo sitio ou na rua do Conde da Boa Vista n. 9.

— Aluga-se casas a 5$000 no becco dos Cocos, junto de S. Gonçalo; a tratar na rua da Imperatriz n. 88.

AMA — Na rua Augusta n. 280, precisa-se de uma que saiba bem cosinhar.

— AMA — Precisa se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira; na Magdalena, sitio do commendador Barroca.

— Aluga-se o terceiro andar n. 52, á rua do Imperador, está asseiado.

— Aluga-se o sobrado n. 45 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua da Cabugá n. 16, loja.

— Precisa-se de um criado para trabalhar em um sitio: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 25.

— AMA — Precisa-se de uma, para comprar e para outros serviços leves de casa de familia: na rua do Cotovello n. 9.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 39, sito ao largo do Carmo, esquina da rua de Santa Thereza, servindo quer para um estabelecimento, quer para morada; a tratar na rua Duque de Caxias numero 31.

— Declaro que vendi o meu estabelecimento de funilaria a rua do Aragão n. 6, livre e desembaraçado de qualquer onus, á Sra. D. Guilhermina Henriqueta da Silva Matoso. Recife, 3 de Fevereiro de 1888.
José da Silva Chibaffe.

— Precisa-se de uma mulher que saiba lavar e engommar muito bem roupa de homem e senhora: a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa precisa-se de uma senhora portugueza, de idade, que entenda de todos os arranjos de uma casa: a tratar a qualquer hora pela manhã até as 10 horas, ou a noite.

— Perderam-se tres anneis de ouro, entre a casa n. 121, á rua da Aurora até a entrada da rua do Lima; suppõe se ter cahido da mão da pessoa que ao sahir da casa não teve tempo para procural-os. Gratifica-se a quem tiver achado e os quizer restituir: a tratar na referida casa n. 121.

— Pede-se a pessoa que por engano levou de um dos wagons da estrada de ferro de Caxangá no sabbado passado, um bahuzinho de flandres com direcção para o Caxangá, contendo uma roupinha de um menino que é pobre, o favor de mandar entregar dito bahuzinho, ou de mandar dar informações a este respeito, á rua de S Bom Jesus, no Recife, n. 40, 1º andar, que alem de se lhe ficar muito agradecido, será recompensado, caso queira.

— Sr. José Francisco Pedroso de Carvalho, rendeiro do engenho Gamelleira, em Santo Antão, tenha a bondade mandar pagar á sua sobrinha, orphã de pai e mãi, a renda vencida em Maio de 1887, relativamente a parte que ella é consenhora no dito engenho, pois o senhor pagou a um dos seus credores 10 ou 12:000$, e não tem 109$200 para pagar áquella pobre menina. Recife, 3 de Fevereiro de 1888.
Francisco Alves de Moraes Pires,
Avô e procurador da orphã.

Precisa-se

contratar com uma pessoa que tenha habilitação sufficiente para ensinar o francez e portuguez com perfeição para fóra da cidade, na comarca de Iguarassú, no engenho Penedinho: a tratar na rua do Bom Jesus n. 11, 1º andar, com Capitulino de Gusmão.

Jaboatão

Antonio de Barros Cavalcante, estabelecido á rua do Imperador n 45, tendo vendido seu estabelecimento, convida a todos aquelles que se julgarem credores a vir receber suas contas na dita casa, que receberá integralmente, e aquelles que não se apresentarem no prazo de tres dias perderão o direito do debito.

Carnaval

O Chinello Turco acaba de receber um esplendido sortimento de sapatos de verniz, de entrada baixa, proprios para bailes e passeiatas carnavalescas.
N. 10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

ILEGÍVEL

Ao commercio

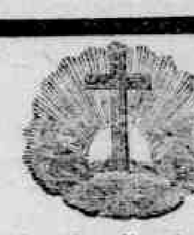
Alfredo Pinto & C. avisam a quem interessar possa que nesta data compraram a José Antonio dos Santos o estabelecimento denominado Centro dos Fumantes, á rua Primeiro de Março n. 3, livre e desembaraçado de qualquer onus.
Recife, 28 de Janeiro de 1888.
Alfredo Pinto & C

Borracha para limas

de primeira qualidade, vendem Lopes, Magalhães & C. Successores de Justo Teixeira & C., assim como tem sempre um completo sortimento de obras de vime, de aperfeiçoado gosto, o que vendem por preços sem competencia ; na rua da Penha n. 8.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, para caixeiro de taverna ; na rua do Hospicio n. 6.

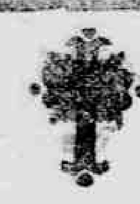


Maria da Costa Girio

Commendador Antonio da Silva Girio, Maria da Conceição Ferreira Girio, Manoel Domingues da Silva Girio, Domingos da Silva Girio, Maria Christina Pereira Girio, João Joaquim Ferreira Girio, Antonio da Silva Ferreira Girio, Maria Leopoldina Ferreira Girio, Isabel da Silva Ferreira Girio, Antonia Laura da Silva Girio, Zulmira da Silva Pereira Girio, filhos, noras, netos e netas de Maria da Costa Girio, fallecida em Portugal, convidam os seus parentes e amigos a assistirem ás missas que por sua alma mandam celebrar na igreja do Espirito-Santo, terça-feira, 7 do corrente, pelas 7 horas da manhã, do que desde já antecipam seus agradecimentos.

Maria Possidonia de Barros e Silva

Antonio Gomes de Barros e Silva, Manoel Gomes de Barros e Silva, José Gomes de Barros e Silva, Francisco Gomes de Barros e Silva, Antonio José Gomes Junior, Amalia Eudoxia de Barros e Silva, Theodolinda Gomes de Barros e Silva, Maria de Barros e Silva, Luzia Barbosa de Barros e Silva, Maria Gomes de Barros e Silva, Antonio Secundino de Barros e Silva, José Moreira de Barros e Silva, João Baptista de Barros e Silva, com os corações feridos pela profunda dôr veem agradecer com a maior gratidão os obsequios que lhes fizeram as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada esposa, mãi, sogra e avó, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia de seu fallecimento, a qual terá lugar no dia 7 do corrente, ás 9 horas da manhã, na capella do engenho Ribeirão.



Francisca da Soledade Bustorff da Costa, seus filhos, genro e noras, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua idolatrada filha, irmã e cunhada, Francisca Estanisláo da Costa ; e de novo as convidam para assistirem ás missas que por sua alma mandam resar na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 1|2 horas da manhã de segunda-feira 6 do corrente.

Enedina Augusta Serrano Travassos

Primeiro anniversario

Major Marcelino de Souza Travassos e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam resar pelo repouso eterno d'alma de sua idolatrada esposa e e mãi, Enedina Augusta Serrano Travassos, no dia 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, 1· anniversario do seu infausto passamento, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

D. Thereza J. da Costa Nogueira

Antonio Baptista Nogueira convida aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que manda celebrar na ordem terceira de S. Francisco por alma de sua muito amada esposa, D. Thereza J. da Costa Nogueira, na segunda-feira 6 do corrente, ás 7 1|2 horas, 1· anniversario de seu passamento, confessando-se desde já summamente grato aos que se dignarem comparecer a esse acto de religião e caridade.

Thomaz Pasini

Manoel Garrido e Manoel Garrido Junior convidam aos seus amigos e os de Thomaz Pasini, fallecido na provincia do Pará, para assistirem a missa que mandam celebrar na igreja do Livramento, pelas 7 1|2 horas da manhã do dia 7 do corrente, setimo do passamento do seu prezado genro e cunhado Thomaz Pasini, e desde já se confessam gratos a todos que se dignarem comparecer a esse acto de religião e caridade.

Cautelas do Mont de Soccorro

Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga se bem : na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Oleo Florêa

O melhor para o cabello
Oleo Florêa

Artigos para acabar
21

Setinetas de cores miudinhas a 240 rs. o covado.

Sortimento completo em lãs de cores, á 320 360, 500 e 640 rs. o covado.

Gorgurinas de cores, lindissimos padrões, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Metim trançado, magnificos padrões, de 360 rs. o covado.

Bramante de duas larguras para lençoes, 500 rs o metro.

Dito de quatro larguras, muito boa fazenda, a 1$200 o metro.

Dito de linho, francez e inglez, de 2$ e 2$500 o metro.

Atoalhado lavrado para mesa, desenhos lindos, a 1$500 o metro.

Guardanapos com franja, 2$500 a duzia.

Zefires de cores, neste artigo é completo e variado, de 200 á 800 rs. o covado.

Merinó liso e de todas as cores, a preços diversos.

Dito lavrado, magnifica fazenda, 1$ o covado.

Merinó preto, é esplendido o sortimento e gran de reducção no preço, de 800 rs. 1$000, 1$200, 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Setinetas francezas, lisas e de todas as cores, a 400 rs. o covado.

Baptistes de cores e nanzuks, padrões lindos, 200 rs. e 280 o covado.

Sargelim de todas as cores e preço reduzido.

Crinoline para forro, branca e preta, toda de quadros.

Cretones francezes, brancos, de cores e escuros.

Alem de grande sortimento de outros artigos que nos é impossivel mencionar, mas que se vendem sem reserva de preço : na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira Campos & C.

Novidades e phantasias
21

Vesites de seda, merinó e casemira, pretos, enfeitados a vidrilhos.

Sedas de cores, padrões modernos.

Crepe de côr para coberta.

Cambraia bordada, branca e de côr.

Manteletes pretos.

Setim de todas as cores, finos.

Seda branca para casamento.

Véos e capellas, novidade.

Meias brancas, de cores e arrendadas, para homens senhoras e crianças.

Casemiras de cores e pretas, e panno preto e azul.

Cortinados bordados e crochet.

Colchas idem.

Córtes de fustão para collete, e seda.

Esteira para forro de sala, branca e de côr.

Alcatifa e tapetes grandes e pequenos : na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira Campos & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia : na rua do Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

Carne de vitello

Tem sempre á venda nos sabbados e domingos o talho á rua das Trincheiras n. 45.

Aviso

Hilario Urbano da Silva, da cidade da Escada, declara que perdeu uma letra pagará, da importancia de 500$, que em seu favor aceitou João Francisco Regis, em 30 de Setembro do anno passado, ha doze mezes, com juro de 2 0|0 ao mez, e com o saque em branco, para que ninguem faça negocio com dita letra, e nem o aceitante a pague.
Escada, 22 de Janeiro de 1888.

Boa engommadeira

Na rua da Alegria n. 2 engomma-se com perfeição e limpeza, e preço razoavel.

CRIADO

Precisa-se de um criado, menor de 14 annos ; na rua Duque de Caxias n. 42, 3.° andar, por cima da typographia do *Diario.*

Pedido

O abaixo assignado pede á pessoa que subtrahio a sua carteira, que vá restituil-a com os papeis que estão dentro, os quaes só podem servir para uso do mesmo abaixo assignado, que guardará segredo ; podendo deixar em sua residencia, ou em casa de sua mãi, á rua dos Martyrios n. 156.
Maximino da Silva Gusmão.

Attenção
Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer ; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Ao commercio

José Antonio dos Santos avisa a quem interessar possa que nesta data vendeu a Alfredo Pinto & C. a loja de charutos, cigarros e mais objectos para fumantes, sita á rua Primeiro de Março n. 3.
Recife, 28 de Janeiro de 1888.
José Antonio dos Santos.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão ; á rua larga do Rosario n. 40.

Fabrico de assucar

N. H. Stuart, representante dos Srs. Duncan Stewart & C., de Glasgow, annuncia aos senhores de engenho e outros interessados que está prompto a contractar o levantamento de usinas completas de qualquer tamanho, e tambem fornece machinismos para os engenhos existentes, etc. etc.

Tudo será do mais moderno e aperfeiçoado.

As moendas terão a pressão hydraulica patente de Stewart, que augmenta a expressão consideravelmente.

As caldeiras serão de systema economico e as fornalhas feitas para queimar bagaço verde.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1· andar

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo ; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano : a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Criado

Precisa-se de um criado ; na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Muita attenção

Os abaixo assignados previnem ao corpo commercial e a quem interessar possa, que João Borges de Moraes nenhuma parte tinha no estabelecimento da rua do Livramento n. 7, que é exclusiva propriedade dos abaixo assignados, que protestam fazer valer seus direitos contra o mesmo João Borges de Moraes. Recife, 31 de Janeiro de 1888.—Costa Campos & C.

Em particular aos que soffrem

Recommendamos os verdadeiros anneis electricos, evita nevralgias, dores de cabeça e alguns outros incommodos aos cuidados da casa de confiança, Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira, tendo boa conducta, para casa de familia : dirija-se á rua do Commercio n. 5, 1· andar, escriptorio da frente, das 9 horas da manhã as 4 da tarte.

Especialidade para pelle

Leite antiphelico contra as alterações da pelle: vendem Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se na rua do Visconde de Goyanna n. 207 (Manguinho) de uma boa engommadeira e um perfeito cosinheiro.

Boa casa

Aluga-se a da rua Imperial n. 159, com todos os commodos e bem preparada, azulejo na frente, ladrilho de mosaico, lustre e randellas, estucada, quintal murado e dependencias ; a tratar no 1· andar á rua larga do Rosario n. 22.

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Jardim, do termo de Serinhâem, e vende-se a safra para mais de 2,500 pães, perto do porto de embarque ; tambem vende-se a boiada, burrama, carros. E' um dos primeiros engenhos do termo de Serinhâem : quem o pretender póde entender-se no mesmo engenho com o rendeiro.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que vendeu ao Sr. José Gil Peres o seu hotel denominado Estrella do Norte, sito á rua Thomé de Souza n. 8, não se responsabilisando desta data em diante por debito de especie alguma.
Recife, 1 de Fevereiro de 1888.
Manoel Alves Pitolo.

Vinhos sem confeição

Em quintos, ancoretas e garrafas

Verde e Figueira.
Collares e Maduro,
Porto e Madeira.
Muscatel e Bucellas.
Uva Branca.
Cal nova de Lisboa.
Azeite do Douro, puro, em latas pequenas.
Ladrilhos em mosaico de Lisboa, bonitos padrões.

Vendem Cunha Irmãos & C.
34 = Madre de Deus = 34
Preços sem competencia

Topicos do dia

Bisnagas com pó de ouro, pratedo e arroz, algumas em modelos novos, e tambem em extracto ; grande sortimento receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

CARNAVAL DE 1888

Grande exposiçao de novidades carnavalescas

A LIVRARIA PARISIENSE

7 A—A RUA 1· DE MARÇO—7 A

Mais uma vez recebeu de encommenda especial o que ha de mais novidade em Paris para brinquedos de carnaval, como sejam :

Animaux de corés—Phoques blancs—Grenorulles—Cocottes—Sancissons—Ralous—Mirlitons crecelles tambourines—Sabots—Poissons—Fruito—Orgnons. Tudo com finissimo pó de arroz.

Grande novidade!!!

Pó de arroz de cores—azul—verde—amarello—encarnado—violeta.

Explendido sortimento de bisnagas

Com pó de ouro—prata—diamante e pó de arroz.

Bisnagas francezas

Com finissimos extractos (especialidade)
Ditas de borracha—com torneiras.

LIVRARIA PARISIENSE

7 A—RUA 1· DE MARÇO—7 A

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, do Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluguel barato

O 1· andar e sotéa á rua do Caldeireiro n. 4 pintado e caiado, e com excellentes commodos ; a tratar no largo do Mercado n. 12.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.° andar.
Rua do Rosario n. 39.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

as seguintes casas : a da rua do Lima n. 30, grande casa com agua, gaz e apparelho ; a da rua da Fundição n. 10 ; e o 3· andar do sobrado á rua do Imperador n. 26 ; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

a casa terrea com 8 quartos e 3 salas, com penna d'agua e banheiro, e com outra casa unida, está limpa, sita á rua de Santa Rita n. 89 ; a tratar na rua Domingos José Martins n. 50.

Aluga-se

o 1· andar de n. 27 á rua Vidal de Negreiros ; o 2· de n. 66 e o 1· de n. 18 á rua de Marcilio Dias ; o terreo de n. 27 e o 3· de n. 3 á rua da Penha ; o 1· de n. 27 á rua de Lomas Valentinas ; o 1· e 2· de n. 16 á rua de Hortas ; o terreo, 1· e 2· de n. 34 á rua estreita do Rosario ; as casas de ns. 35 á rua da Viração ; 1 á travessa da Hora ; 26 e 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos ; a tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

o 3° andar da rua estreita do Rosario n. 32, com muitos commodos e muito fresco ; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Aluga-se

o 1· andar e sotão do sobrado á rua dos Guararapes n. 90, com 2 salas e 7 quartos, agua, gaz, quintal grande ; a tratar na rua Domingos José Martins n. 50.

Ama

Na rua do Marquez do Herval n. 61, sobrado, precisa-se de uma ama que cosinhe e lave, tendo boa conducta.

Ama

Precisa-se de uma mulher de meia idade e de boa conducta, para o serviço interno e externo da casa de uma senhora : a tratar na rua Barão da Victoria n. 58, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia : na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Na rua de Santa Rita n. 83, ainda se precisa de duas amas, sendo uma para carregar meninos e outra para cosinhar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado ; a tratar na rua Marquez do Herval numero 37.

AMA

Na rua da Alegria n. 14, precisa-se de uma ama para todo serviço domestico.

AMA

No becco da Lingoeta n. 2, 1· andar, precisa-se de uma ama para cosinhar.

AMA

Precisa se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas sem filhos, e que durma em casa, á rua da Conquista n. 29, ou rua do Amorim n. 56.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar ; na rua do Hospicio numero 81.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar e mais serviços de casa de familia de duas pessoas ; a tratar na rua Duque de Caxias ns. 93 95, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama com bom leite e sem filhos, na rua do Lima n. 1, ou na rua Barão da Victoria n. 45, das 10 horas ao meio dia.

Ama para engommar

Precisa-se de uma que bem desempenhe este myster, tendo caderneta, no 3.° andar n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Cognac fine champagne

Analysado pelo Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, vendem Salazar & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

Caixeiro

Precisa-se de um rapaz com pratica de molhados e de conducta afiançada, para tomar conta de uma casa, visto seu dono achar-se doente ; a tratar na rua da Palma n. 71, ou Moéda n. 29.

Attenção

Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua ; as chaves para correr, no andar terreo.

Aviso

O Dr. Villa Nova, medico, fixando a sua residencia na cidade de Garanhuns, offerece ao respeitavel publico desta comarca e das circumvisinhas os serviços de sua profissão. Garanhuns, 8 de Janeiro de 1888.

Papel pintado, inglez

Para forrar salas e estabelecimentos, desenhos lindos e preços baratos ; vende-se na fabrica Globo, á rua larga do Rosario n. 28.

Attenção

Uma senhora viuva e sem familia, tendo as necessarias habilitações, offerece-se para ensinar primeiras lettras á crianças em um engenho ou em outra qualquer parte fóra desta capital : os pretendentes deixem carta fechada á rua Nova n. 69, estabelecimento, afim de serem procurados.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, sendo bôa ; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima do *Diario de Pernambuco.*

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviço de casa de familia, que seja matriculado ; no caes da Companhia n. 2.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato ; na rua do Hospicio n. 79.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa ; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Gautelas do Monte Soccorro

Compra se e paga-se bem ; na rua Direita n. 26, das 9 ás 3 1|2.

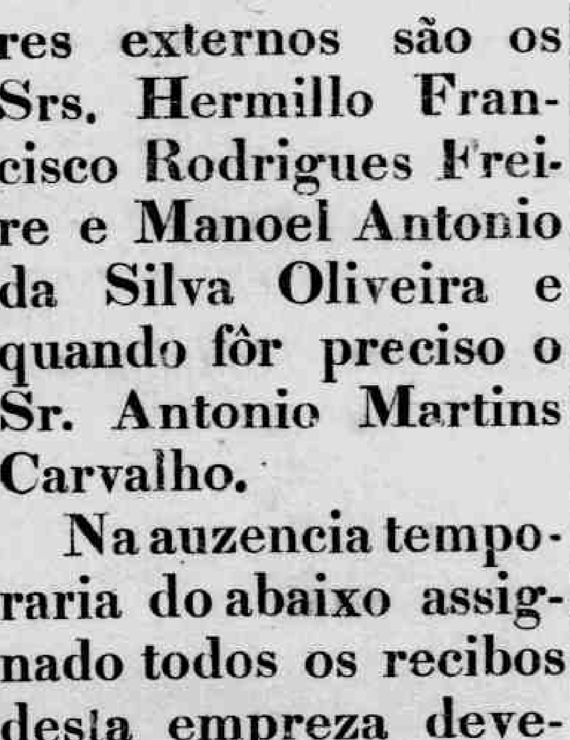
EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos senhores consumidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira e quando fôr preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Na auzencia temporaria do abaixo assignado todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo Sr. Samuel Jones sem o que não terão valor algum.

George Windson,
GERENTE.



Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ; na rua larga do Rosario n. 13.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira : no largo do Paraizo n. 14.

NÃO HA MAIS ENFERMOS DO PEITO

Administrando diariamente uma injecção sobcutanêa com o conteudo de uma seringa de Pravaz *(modelo Le Brun)* cheia de

EUCALYPTINA LE BRUN

CURA-SE

a ***Tisica,*** as ***Bronchites*** E OS ***Catarrhos pulmonares***

A **Eucalyptina** não contém morphina

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico

PARIS, 50 e 52, Faubourg Montmartre e 47, rua Lafayette, PARIS

Deposito em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Co.

Costumes e vestidos para crianças

em ponto de malha, bordados e lisos, diversas cores ; tambem receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Perfumaria de Rigaud e Cia

Fornecedores das Côrtes de Hespanha, da Grecia e da Hollanda.

8, Rua Vivienne, em Paris.

OLEOS SUPERFINOS
Para o Cabello.

A hygiene do cabello sendo difficil e complicada, os oleos preparados pela nossa casa são preferidos e apreciados pela alta sociedade, por que, não engordurando a cabeça, tornão o cabello lindo e brilhante e dão-lhe uma força extraordinaria, impedindo a sua quêda. — Recommendamos os seguintes :

OLEO DE KANANGA,
OLEO DE MIRANDA,
OLEO DE MELATI DA CHINA,
OLEO YLANGYLANG

Recommendamos tambem a Loção de Kananga e a Agua de Quina, para limpar, refrescar e tonificar os cabellos.— Em PARIS, 8, rua Vivienne.

Boa morada

Aluga-se uma casa com sotão, portão ao lado, quintal com fructas, lugar fresco, á rua da Ventura n. 14, Capunga ; a tratar na rua da Santa Cruz n. 48.

VENDAS

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca ; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1a qualidade ; no caes do Apollo n. 45.

Emprego de capital

Vende-se uma loja de fazendas bem afreguezada, em uma das melhores ruas, ou admitte-se um socio ; quem pretender dirija se á rua Duque de Caxias n. 47, que obterá esclarecimentos.

Liquidação

Na engenhoca Bemfica á rua Real da Torre n. 21, vendem-se boas vaccas tourinas, mestiças e da terra ; a tratar na mesma.

Vende-se um coupé de luxo : a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado,** cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Azeites

de coco e de peixe, em porção e a retalho ; vendem João Ferreira & C., á rua do Rangel n. 65.

Vende-se

uma casa terrea na travessa do Campo Alegre n. 2, freguezia da Graça, perto da estação do Campo Grande, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba d'agua de beber, com pequeno sitio arborisado ; a casa de pedra e cal, a moderna. e por preço commodo ; a tratar no pateo do Collegio n. 81, 1· andar, das 10 ás 3 horas da tarde.

Fumo do Pará

Vende-se na rua da Penha n. 25.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada para quem quizer principiar qualquer negocio, por barato preço ; na rua estreita do Rosario n. 23.

Engenho

Vende-se o engenho S. Gregorio, distante uma legoa da estação de Gamelleira, com ferragem e vapor novos, boas matas, e proporção para safrejar 2,500 pães annuaes. Está arrendado por.... 2:000$ por anno ; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., no Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Boa-viagem

Vende-se uma casa de taipa junto a estação, com 3 quartos e 2 salas, muito fresca, o terreno é arrendado : quem pretender dirija se ao escriptorio da praticagem, de 9 ás 2, nos dias uteis, ou em Afogados ; a tratar no pateo da Paz n. 82, de 3 horas em diante, faz-se todo negocio.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegados pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas ; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho ; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia a solidez ; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao esplendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeita

Telephone n. 328

VINHO EMINENTEMENTE TONICO

Unico approvado pela Academia de Medicina de Pariz

Quinium Labarraque

Fabrica : Casa L. FRERE, 19, rua Jacob PARIZ

FEBRIFUGO E FORTIFICANTE

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres, para collete, a 6$600, um.
Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.
Setins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado
Ditos maravilhoso, de listras e quadros, a 320 e 360 rs , o covado.
Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., o covado.
Esplendido sortimento de cretones de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.
Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemiras acolchoadas para vestidos, a 500 rs. o covado.
Lã de quadros e listras, ultima moda de Paris, a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado.
Merinó preto, completo sortimento.
Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000, o covado.
Completo sortimento de zephiros de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.
Cortes de cretone com enfeites, com 18 covados por 6$000.
Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.
Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.
Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.
Entremeios e babados bordados e bicos de côr per bareto preço.
Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma.
Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,
Leques de papel regatas, muito lindos, a 500 rs., um.
Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

CAPSULAS

MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos : **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*

1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & Cie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER

SUCCESSOR DE

Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peça ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o môfo das fazendas ; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &

FORTIN

INJECÇÃO Hygienica - Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN** forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) ... adoptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

MALTINA

Extracto de trigo, cevada e aveia germinadas

Preparado pela Maltine Manufacturing Co Limited 24 e 25 Hart Street Bloomsbury Londres E. C.

Approvadas pela junta de hygiene da Corte

A MALTINA equivale a 30 vezes o seu proprio peso em diastase e de 3 a 6 vezes em poder diastosico a qualquer outro preparado deste genero.

A MALTINA tem merecido 6 medalhas de ouro em diversas exposições e tem uma aceitação enorme na Europa e nos Estados Unidos tanto que foi preciso encorporar uma companhia com grandes capitaes para satisfazer o consumo sempre crescente.

Chama-se a attenção dos distinctos medicos desta cidade para os importantes preparados da MALTINE Manufacturing Company. Todos os productos medicamentosos são mais facilmente assimilados em combinação com a Maltina, ainda mais são levados a torrente circulatoria e promptamente são absorvidos produzindo effeitos immediatos.

Lista dos preparados

MALTINA pura.
MALTINA pepsina e pancreatina.
MALTINA phosphato de ferro quinina e strychnina.
Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado.
Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado combinado com hypophosphito de soda.
Extracto de carne peptonisado.
Alimento soluvel destinado a obviar a necessidade de digerir leite de vacca. O leite contido neste preparado está digerido previamente pela pancreatina.

Vende-se na pharmacia Central

38 Rua do Imperador 38

PERNAMBACO

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DE

Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PHARMACIA AMERICANA

DE

A M VERAS & C.IA

MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ

57, Rua do Duque de Caxias, 57

Especialidade deste estabelecimento

Elixir e linimento de Janauba

Elixir dentifricio

Contra a carie e amolecimento e dôres de dente.

Vinho, xaropes e pilulas de jurubeba

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.
Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.
Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahnemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamenhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebe medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America.

Manipulação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

MEDALHA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tônico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faubo-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1a Classe Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

DIPLOMA DE HONRA

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

È PARA ACABAR!!

Tecidos de phantasia para vestido, a 200 e 240 rs., o covado.
Setinetas, idem, o que ha de mais novo, a 240 a 280 rs., o dito.
Renda da China, branca e de côres, a 240 e 280 rs., o dito.
Lãs modernas, a 320 e 360 rs , o dito.
Nansoes de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dito.
Merinós de côres, duas larguras, a 500 rs., o dito.
Idem preto, a 800, 1$000 e 1$200, o dito.
Setins Macáo, preto e de côres, a 800 e 1$000, o dito.
Casacos pretos para senhora, ricamente enfeitados, a 25$000 e 35$000.
Mantilhas brasileiras, a 5$500, uma.
Fichús pretos e de côres, a 4$000, 5$000 e 6$000 ; são grandes.
Tapetes avelludados lindissimos, a 12$000 e 16$000, um.

Para as Exmas. noivas :

Grinaldas e véos de seda, a 9$000 e 12$000.
Colchas de crochets, ricas, a 9$000
Guarnições de dito para sofá e cadeiras, a 8$000.
Leques e espartilhos baratissimos.
Setins finos, a 1$000 e 1$200.
Damascés e popelina branca, a 900 e 1$400, o covado.
Guardanapos de linho, a 2$000, 3$000 e 5$000, a duzia.
Atoalhados bordados, a 1$200, o metro.
Peças de esguião para casaquinhos, a 4$000.
Madapolão americano, a 6$000, 24 jardas.
Idem pelle de ovo, a 6$500, 24 ditas.
Algodão superior, a 3$000, 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de casemiras.
Cheviots preto e azul, a 3$000, o covado.
Casemiras de côres para costumes, a 2$500 e 3$000.
Camisas inglezas para homem, a 36$000, a duzia.
Seroulas bordadas, a 12$000, a dita.
Lenços e lindas caixinhas, a 1$800 e 3$000, a dita.
Meias inglezas para homem, a 2$500, 3$000 e 5$000.
E muitos artigos que se vendem com grandes abatimentos.
As vendas em grosso teem o desconto da praça.

LOJA DE

Pereira & Magalhães

SUCCESSORES DE

Carneiro da Cunha & C.

59—rua Duque de Caxias 59

FAZENDAS BARATAS

Preços razoaveis

JUNTO AO LOUVRE)

LINONS lisos, muito finos, a 240 rs. o covado.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
TOALHAS felpudas, a 3$500 4$000 e 5$500, a duzia.
BRAMANTE de algodão de 4 larguras, a 800, 900 e 1$000, o metro.
DITO de linho de 4 larguras, a 1$800, o metro.
PANNO da Costa de listra e de quadro, a 1$000 e 1$200, o covado.
ATOALHADO bordados, a 1$200, 1$500 e 1$800, o metro.
ZEPHIRES de quadro, padrões novos, a 200 e 220 rs. o covado.
ATOALHADO trançado de 2 larguras, a 1$200, o metro.
VELBOTINAS de todas as côres, a 800 e 900, rs. o covado.
SETIM Macáo de côres, a 900 e 1$000, o covado.
LUVAS de seda arrendadas, a 2$000, o par.
LANS de quadrinhos, imitação, a 120 rs. o covado.
FICHUS, imitação de seda, a 2$000 e 2$500, um.
LEQUES de papel, novidade, a 500 rs., um,
PERCALES miudinhas, padrões novos, a 240 rs., o covado.
LENÇOS brancos e com barra, a 1$200 e 1$800, a duzia.
CORTES de fustão para coletes, a 2$000, 2$500 e 3$000, um.
GUARDA-PÓ para homem a 5$000, 6$000 e 7$000, um
GUARDA-PÓ para senhora, a 8$000, 9$000 e 10$000, um.
CASEMIRA preta diagonal, a 2$000 e 2$200, o covado.
CAMISAS inglezas de flanella, a 5$000, uma.
ESPARTILHOS americanos, a 5$000 e 6$000, um.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 6$000 a peça.
SARGELIM de todas as côres, a 240 rs. o covado.
CHAMBRES, para homem, a 4$500, 5$000 e 6$000, um.
MADAPOLAO americano, a 6$000 e 7$000, a peça.
GAZES arrendada imitação de seda, a 600 e 700 rs., o covado.
CORTES de setineta com um pequeno toque a 6$500.
GUARNIÇAO de crochet, á 7$000, uma.
MERINOS preto e de côres, a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000, o covado.
CHEVIOTS preto e azul, a 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
BOLÇAS para viagem, a 4$500, 5$000, 10$000 e 12$000, uma.
GRANDE sortimento de bordados e entremeios.
PEÇAS de bicos de côres, a 2$500 e 3$000, uma.
SEROULAS de bramante, á 15$000, a duzia.
EXTRACTOS de differentes qualidades, a 1$500 e 2$000.
COMPLETO sortimento de camisas, colarinhos, punhos e gravatas.

PARA AS EXMAS. NOIVAS

SETIM branco muito fino, a 1$000 e 1$200, o covado.
POPELINAS de seda, a 700 e 800 rs., o covado.
LEQUES de setim branco, a 6$000 e 7$000, um.
FUSTÕES brancos, a 400, 440, 500 e 700 rs. o covado
CAPELLAS e véos, a 8$000, 10$000 e 12$000.
MEIAS brancas arrendadas, a 1$000, o par.

PARA BANHOS DO MAR

COSTUMES para homens a 8$000.
DITOS para senhoras a 10$000.
DITOS para meninos a 5$000.
TOALHAS para o mesmo fim, a 1$500, uma.

NA RUA 1.º DE MARÇO N. 20

CASA DE

AMARAL & C.

MARCA de FABRICA

Peptonas Pépsicas

DE CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de 1a Classe

Approvadas pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro. — Empregadas nos Hospitaes de Paris e nos de Marinha

A Peptona é o producto de digestão da carne de vacca pela pepsina de CHAPOTEAUT extrahida do estomago do carneiro e transformada em um alimento soluvel, immediatamente assimilavel, que vae ter a todos os portos do organismo por meio da circulação venosa, e alimenta os doentes sem fatigar-lhes o estomago.

O Vinho de Peptona de Chapoteaut é por isso indicado nas molestias que tem por causa as más digestões, nas affecções do figado, dos intestinos, nas gastrites, na anemia, na chlorose; nas molestias do peito, na dysenteria dos paizes quentes, nas *digestões difficeis* e *laboriosas*. Este Vinho alimenta as *creanças*, que não supportão a comida, augmenta a secreção do leite das pessoas que crião e torna-o mais rico; fortifica os *velhos* e levanta promptamente as forças dos *convalescentes*.

A Conserva de Peptona de Chapoteaut, que póde ser empregada internamente e em clysteres, tem o poder de alimentar durante mezes os doentes mais graves, como os tisicos, que não possão tolerar alimento algum, os cancerosos, os que soffrem da bexiga, dos rins e da medulla espinhal.

É preciso não confundir as **PEPTONAS DE CHAPOTEAUT** *com outras fabricadas com carne de cavallo e vegetaes fermentados.*

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias

CAJURUBEBA

MELHOR MEDICAMENTO DEPURATIVO

Approvado pela junta central de hygiene publica da côrte, autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883 e mandado incluir no formulario do Hospital de Marinha e enfermarias por aviso do Ministerio da Marinha n. 1,523, de 9 de Outubro de 1885, com audiencia do cirurgião-mór da armada, que informou ter este medicamento produzido excellentes resultados no Hospital e na clinica civil, e empregado actualmente pelos melhores clinicos, como o mais energico e prodigioso medicamento na cura radical dos **rheumatismos** de qualquer natureza, em todos as **molestias de pelle** nas **leucorrhéas** (flôres brancas) nas differentes formulas da syphilis e em geral em todas as molestias, occasionadas pela **impureza do sangue**.

COMPOSIÇÃO

DE

Firmino Candido de Figueiredo

VENDE SE EM GROSSO E A RETALHO

em

PERNAMBUCO

A rua 1.º de Março n. 9, na Livraria Franceza e em todas as provincias.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o descreve Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, spleneticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL

N. 38 Rua do Imperador N. 38

PERNAMBUCO

LITTERATURA

DENTE POR DENTE

POR

EMILE BLAVET

—

I

JOGADOR POR AMOR

(Continuação)

— Mme. de Brecourt, accentuou Valmorin.

— Aquelle bonito rapaz cheio de attenções para com ella é o filho familia.

— O nosso amigo Luciano.

— E aquella formosa rapariga, elegante e pallida, que parece sonhar ao lado da cadeira de rodas, com um livro aberto sobre os joelhos, é...

— A dama de companhia.

— Exactamente; Mlle. Andréa...

— Andréa... de que?

— Andréa sem mais nada. Andréa tres estrellas.

— Que admiravel creatura! exclamou o conde... e comprehendo que Luciano..

— Com tal Magdalena á mão, não lhe parece que deve ser agradaval fazer papel de Lazaro?

— Como elle a olha!

— E com que olhar soberbo, indifferente, ella supporta aquelle olhar! Deve ser um homem infeliz, se a ama,

A conversa foi interrompida, e a sua attenção desviada do pequeno drama que se estava representando no jardim, pelo clamor formidavel que vinha de dentro.

A banca da roleta tinha saltado, como a do trinta-e-quarenta; e os espectadores enthusiasmados queriam levar a William Smith em triumpho.

Mas o americano, fugindo áquella ovação ruidosa, sahio, levando o velho e a moça, as suas duas sombras, e eclipsaram-se.

Chegando ao jardim, Suzana correu como uma louca para Mme. de Brecourt, e lançou-se em seus braços.

— Oh! minha senhora, como estou contente! dizia ella.

— E d'onde lhe vem essa grande alegria, minha querida filha?

— William fez saltar a banca duas vezes, duas vezes, duas vezes, está ouvindo?

— Ah! comprehendo! Mais alguns dias ainda dessa felicidade, e Mlle. Suzana de Valneige será Mme. Smith.

Não córe, minha filha, proseguio a velha, terá ganho muito bem a sua felicidade!

E dirigindo se ao americano.

— Sr. Smith, disse ella, está muito feliz esta noite.. Para o castigar, o Sr. marquez e Mlle. Suzana de Valneige ficam para jantar commigo. Luciano, accrescentou ella, será tambem dos nossos, não é verdade?

Luciano ia responder affirmativamente, mas um olhar de Andréa, cuja significação só elle comprehendeu, deteve-lhe assim nos labios.

— Desculpe-me, minha mãi, disse ella, mais o Sr. Smith já a tinha precedido... e prometti-lhe festejarmos esta noite a sua victoria com alguns amigos.

William Smith cahio das nuvens, mas não se animou a desmentir o mancebo.

— Vai, disse Mme. de Brecourt, mas não façam loucuras! Jure-me que terás juizo.

— Oh! exclamou alegremente o marquez, fazendo tinir o sacco, deixe a mocidade divertir-se!

II

GO AHEAD!

Na noite d'esse dia, a que os antigos teriam chamado de fausto, e assignalado com um seixo branco, William Smith, Luciano de Brecourt, o conde de Valmorin, João Leyraud, Totó Mauclere, Lea Canaris e a gorda Albertina, estavam reunidos á roda da mesma mesa, em um dos sumptuosos salões do hotel de Pariz.

As relações cordiaes de Luciano de Brecourt e de William Smith tinham por base uma troca de serviços reciprocos. Depois da condemnação de Caetano, Luciano, atormentado pela duvida, tomara a iniciativa de um inquerito sobre as circumstancias em que o pseudo Chaviéres e o verdadero se haviam encontrado em S. Francisco. Encarregara d'este inquerito um opulento banqueiro com quem entretinha relações commerciaes.

A missão pouco agradava ao nababo; mas, não querendo elle deixar de obsequiar um cliente importante, pôz na pista que se lhe assignalava, achando incompativel com a sua posição seguil-a elle mesmo, o mais astucioso e esperto dos seus empregados.

Este rafeiro emerito era William Smith.

William Smith desempenhou esta missão com grande satisfação de Luciano de Brecourt. Soube, com argumentos irresistiveis, desenrolar a lingua do dono do hotel onde Chaviéres morrera miseravel, porém não isolado, nem abandonado. Soube que um viajante cujos signaes correspondiam aos do prisioneiro de Newgate, occupava o aposento visinho ao de marquez, quando este foi atacado de variola negra, e que, sem temer o contagio, na occasião em que todos os criados, amedrontados, negavam-se ao serviço, collocou se á sua cabeceira, e o tratou como um irmão, até os ultimos momentos.

Foi por estas indicações que Brecourt, juntando os seus generosos esforços aos de Lord Evandale, solicitou a soltura do prisioneiro antes de haver terminado a pena, e a alcançara.

Quando, alguns annos depois, William Smith, que enriquecera, veio a Pariz, onde não conhecia ninguem, á sua primeira visita foi para Luciano de Brecourt. Este, grato pela sua obsequiosa intervenção, poz-se á sua disposição, e guiou pelas diversas rodas onde tinha entrada, e vez com que em muito pouco tempo conhecesse a vida parizíense, e, como eram da mesma idade, mais ou menos, tornaram-se logo os melhores amigos do mundo.

Uma circumstancia particular havia, desde o principio, transformado essas relações, que podiam apenas ser de simples conveniencia, em verdadeira intimidade. William Smith não chegara só á França. Trouxera comsigo o marquez de Valneiges e sua encantadora filha Suzana, os quaes, em consequencias de especulações infelizes, complicadas com perdas enormes nas casas de tabolagem, das quaes o ancião era frequentador assiduo, tinha encontrado na maior miseria nas ruas de S. Francisco, Este fidalgo prodigo era contemporaneo e um dos mais antigos amigos da mãi de Luciano; assim William Smith, apresentando se com esse patrono e com o prestigio do serviço prestado, vio abrir-se-lhe de par em par as portas do palacio de Brecourt.

Os dous rapazes, depois de se haverem observado e estudado reservadamente, depois de terem feito experiencia dos seus genios, tinham tomado por norma, por accordo mutuo, entregarem-se sem discussão ás suas mutuas fantasias. Foi por isso que William havia acceito, pouco antes, com tanta facilidade, o papel inesperado de amphytrião, dizendo comsigo mesmo que, se Luciano lhe destinava esse papel, é que havia sem duvida alguma interesse sério.

Estavam na sobremesa, e os cadaveres de vinte garrafas de Rœderer cahidos sobre a toalha branca, entre os restos do banquete, attestavam que a batalha havia sido séria Lea Canaris disse então a William Smith:

— Não o sorprehenderei senhor, dizendo lhe que sou curiosa... Pois bem! desejava saber se é verdade, como Luciano nol o affirma, que a sua paixão pelo jogo não tem por movel sómente o odio pelo jogo, mas tambem o amor!

— E' verdade, minha senhora, o amor! O amor por aquella que, se a fortuna me conceder ainda alguns dias como o de hoje, será em breve minha mulher.

— Com effeito, se não receiasse ser indiscreta, pedia que me dissesse como concilia esses dous sentimentos.

— Não ha indiscripção n'isso.

— Então, eu o escuto.

— Nós o escutamos. exclamaram em côro todos os convidados.

— Ha tres annos, começou William Smith, habitava eu um dos mais modestos hoteis de S. Francisco. Um francez, de Valneige, occupava com sua filha um dos quartos da mesma casa que eu, lá em cima no sexto andar. Muito orgulhosos, quasi pobres, escondiam a sua miseria com um cuidado cheio de ciumes. N'aquella época, eu valia pouca cousa, uns mil dollars, apenas. Mas os vizinhos valiam ainda menos que eu. Esta idéa e a consciencia de que a joven franceza não me via com muito máos olhos decidiram do meu destino.

Fiz a côrte a Mlle. de Valneige, e tres mezes depois pedi a sua mão. Mlle. Suzana não repellio o meu pedido, mas pedio oito dias para reflectir. No oitavo dia, quando voltei para saber da minha sentença, assim se exprimio: « Senhor, disse-me ella, já fomos ricos, muitos ricos... mas meu pai era jogador e foi Monaco que nos tirou toda a nossa fortuna. O meu coração pertence-lhe deste hoje, mas a minha mão só lhe pertencerá no dia em que o senhor tiver arruinado a banca de Monaco. Faço desta desforra a condição do meu casamento, e se Deus não m'a conceder ficarei solteira. »

Achando a idéa grande e generosa, acceitei o pacto e desde então só tive uma idéa fixa: arruinar a banca de Monaco.

Mas, para conseguir era preciso lutar com armas iguaes. Era preciso uma grande fortuna. Nada me arredou do proposito de a adquirir, nem as privações, nem os duros labores! Hoje valho um milhão e quinhentos mil dollars.

— Um milhão e quinhentos mil dollars! disse João Leyraud arregalando os olhos. Isso é que se chama uma fortuna! Mas a banca tem devorado muitas outras!

— Ainda não lhe disse tudo, proseguio o americano. Durante o dia trabalhava, e a noite encerrava-me com os mais experimentados jogadores e com os mais habeis calculistas dos dous mundos, que fazem de S. Francisco o seu quartel general. Estudei os jogos de azar, as suas probilidades, as suas combinações, os seus caprichos, as suas reviravoltas bruscas. Finalmente sei hoje o que me importava saber.

(Continúa.)

VARIEDADES

A exposição de 1889 em Paris

Entre os grandiosos trabalhos, que se preparam para a exposição de 1889, em Paris, apresenta-se, em primeira linha, a *torre Eiffel*, que é 141 metros mais alta, de que o mais alto monumento do mundo!

Quando nós, em Novembro do anno passado, na companhia do nosso distincto collega, Dr. Jacques Bertillon, a fomos ver, estava ella a cerca de 55 metros de altura.

Fomos tambem, por essa occasião, ao palacio do Trocadero, e d'ahi podemos apreciar o bello panorama, por onde se estendem as grandiosas construcções, de que a custo, póde fazer-se perfeita idéa, lendo apenas simplices narrações descriptivas.

Na falta, porém, de gravuras, planos e desenhos, recorreremos, sempre que nos fôr possivel, aos factos comparaveis, realisados tanto em França como em Portugal e n'outros paizes, e os leitores obterão deste modo todos os elementos de facil apreciação para melhor poderem formar juizo a respeito das construcções, que se levantam para as exposições parciaes.

Tivemos a boa fortuna de as poder admirar, quando alli fomos, para ver de perto as obras da torre em construcção, e por isso as relembramos com enthusiasmo.

Deixaram-nos as mais gratas recordações os momentos que passamos no *Campo de Marte* e no *Palacio do Trocadero*, e lamentamos que não fosse maior o dia para podermos examinar tudo á nossa vontade.

Tinhamos infelizmente tão pouco tempo, que quasi nunca podiamos visitar um lugar, qualquer laboratorio, museu ou escola *por mais de uma vez*!

Podemos ainda assim encontrar todas as facilidades, havendo conservadores, alguns collegas e directores que nos entregaram relatorios manuscriptos sobre os assumptos por que nós mais nos interessavamos!

Iam mais longe na sua extrema delicadeza. Como nós, em geral, não podiamos voltar segunda vez, mandavam-nos os trabalhos ao hotel onde residiamos.

Quando visitava-nos qualquer hospital museu ou estabelecimento, levavamos um questionario manuscripto, fixando os pontos sobre que mais desejavamos ser informados, e podemos assim aproveitar melhor o tempo. E temos esses questionarios, como uma das mais gratas recordações dos nossos estudos em Vienna d'Austria e em Paris.

Teriamos feito muito mais, com vantagem para o paiz e para as colonias, se tivessemos tempo e nos fossem dados os meios mais indispensaveis para remunerar alguns serviços; mas, com pezar o dizemos, não nos foi possivel realisar todos os nossos desejos. Conseguimos obter, ainda assim, variadissimas informações e bastantes documentos e publicações, cuja importancia poderá avaliar-se pela *serie de conferencias*, que iremos realizando nas nossas sociedades scientificas, na Camara Municipal e ainda perante os homens mais competentes, para que possam tomar em consideração os resultados dos nossos estudos e observações.

Nesta secção do *Jornal do Commercio*, porém, occupamo nos muito especialmente de tudo o que diz respeito a Exposição de 1889, indicando, dia a dia, as obras que se fazem, os productos que se preparam, os povos que alli concorrem, as festas que se projectam, os monumentos que se levantam e a animação que se revela por toda a parte.

E todo esse trabalho quo se observa nos jardins do Trocadero e Campo de Marte, nos cáes Debillx e d'Orsay, na Esplanada dos Invalidos e no palacio da Industria aos Campos Elyseos, vai em tal movimento ascendente, que não é facil acompanhal-o e dar delle uma perfeita idéa em rapidas descripções como podem fazer-se para um jornal.

Mas preferimos antes alguma morosidade e dar algumas informações completas a respeito de cada palacio ou de cada exposição parcial, do que perdermo-nos em apreciações geraes, referindo nos á uma exposição parcial, ora a outra, ora a este projecto, ora áquelle, memorando agora os productos e mais adiante as construcções. Não é este, por certo, o melhor methodo, e por isso limitar-nos-hemos a tratar de cada assumpto isoladamente, subdividindo-o mesmo em tantos artigos quantos forem os differentes pontos de vista sob que possam ser encarados.

Puzemos em relevo, no primeiro artigo, os *lugares escolhidos* para a Exposição geral e procuramos dar, no segundo, uma ligeira idéa das construcções coloniaes e hoje vamos reunir algumas informações a respeito da torre Eiffel a que nos já referimos e que está chamando a attenção do mondo artistico e scientifico.

Esta monumental maravilha prende logo a attenção dos homens mais competentes, pela altura a que se eleva, que é verdadeiramente extraordinaria, collossal, fóra de tudo que sob este ponto de vista se tem construido no mundo.

Melhor se ajuiza destas asserções, *camparando*, e a comparação neste caso, como em todos, tem vantagens inimitaveis, por que deixa no espirito pontos de referencia bem claros, idéas bem definidas sobre a realidade das cousas.

Eis, portanto, alguns pontos de referencia:

A torre Notre Dame, em Paris	66	metros
A torre dos Clerigos no Porto	73	»
O Pantheon em Paris	79	»
O Observatorio do Infante D. Luiz, em Lisboa, sobre o nivel do mar.	96	»
A Flecha dos Invalidos, em Paris	105	»
S. Pedro de Roma	132	»
A cathedral de Vienna	138	»
A cathedral de S Petersburgo	142	»
A maior Pyramide do Egypto	146	»
A cathedral de Rouen	150	»
A cathedral de Colonia	159	»
A torre Eiffel, em Paris	300!	»

Por estas referencias avalia se claramente a estupenda altura da torre Eiffel.

E quem está no Porto, por exemplo, poderá fazer melhor idéa, se imaginar quatro torres dos Clerigos, postas umas em cima das outras, ficando ainda assim 8 metros mais abaixo do que a torre Eiffel em Paris!

Quem está em Lisboa, e conhece a maxima altitude, a que se eleva o nosso observatorio do infante D. Luiz, facilmente obtem um ponto de referencia, imaginando esse bello estabelecimento com mais de 200 metros de alto!

E se a torre Eiffel causa verdadeiro espanto pela sua altura, fazendo esquecer a lendaria torre de Babel dos tempos passados, a monumental pyramide do Egypto, que tantas victimas causou, e o mais alto edificio do mundo, acima do qual vae 141 metros, maior se torna a admiração, attentando na sua completa simplicidade e nas mais extraordinarias vantagens scientificas que offerece para *differentes demonstrações astronomicas, physicas e meteorologicas*.

Todos sabem das experiencias de Pascal, e podem imaginar, por isso, o prazer com que visitamos a *torre de S. Jacques* em Paris, que não prima pela altura, pois apenas tem 53 metros.

Conserva se, porém, como uma recordação historica, ou antes como homenagem a um homem de sciencia, que lhe deu a mais sympathica celebridade e a roubou ao esquecimento, que envolve muitas vezes o que ha de mais bello e de mais heroico. Foi, do cimo desta torre, que Pascal repetiu as suas experiencias *sobre a gravidade*.

E os francezes, que têm alli a mais viva lição, o mais bello exemplo e a recordação mais grata, intentam repetir agora as experiencias de Pascal e proceder a mais algumas observações não menos importantes.

As principaes são as seguintes:

— Observações meteorologicas.

— Observações astronomicas, demonstração da rotação da terra

— Experiencias physicas, leis da gravidade, desvio dos corpos, quando cahem.

— Inspecção de largos panoramas sem os incommodos que offerecem os balões ou as montanhas.

— Vista panoramica de Paris e das cercanias, de dia e de noite, sendo verdadeiramente phantastica, em presença das myriades de lumes que illuminam a portentosa cidade e todos os espaços da Exposição.

Deve accrescentar-se ainda que o facto de se subir a 300 metros de altura, com toda a segurança e sem o menor incommodo, torna-se, por certo, uma diversão digna de mencionar se, pois que nunca isto pôde realisar-se nos mais afamados monumentos.

Como obra de arte, a torre Eiffel offerece um vasto campo para estudo e para investigações mechanicas e experiencias technicas de toda a ordem.

E pode imaginar-se o rigor mathematico com que deve ser construida para resistir ao vento, ás tempestades e aos raios.

As oscillações, que este collosso pode soffrer e as coeficientes de correcção, que é preciso ajuntar-lhe, representam, sós de per si, umas das verdeiras maravilhas das sciencias de applicação. E' mais facil prevenir os effeitos de raios, porque já são conhecidos os processos, e trata-se apenas de tomar todas as precauções que a sciencia aconselha em taes casos.

Pode discutir se se a entrada principal da Exposição ficaria melhor caracterisada com um portico monumental, arco de Tripho ou ainda com alguma cupula gigantesca e artisticamente disposta, mas qualquer destas obras constitue um monumento mais ou menos grandioso sem os intuitos scientificos com que é construida a bella torre Eiffel.

Não admira tambem que se levantassem duvidas e houvesse mesmo largas criticas sobre a construcção de um monumento desta ordem, mas a sciencia e a industria triumpharam e a torre vae tomando largo incremento e levando a admiração e o espanto a todos os que lhe estudam o desenvolvimento, a simplicidade, a segurança, as vantagens scientificas e attentam até nos explendidos panoramas que delli se disfructam, e nos sorprendentes effeitos de um fogo, por exemplo, lançado a 150 ou a 200 metros de altura e irradiando em todo o espaço!...

Estamos convencidos de que nunca se pensou em ver uma cousa assim...

....

O espirito francez, sempre no intuito da sua vertiginosa propaganda, levou-os construir desde logo specimens d'esta torre, feitos de madeira, divididos em differentes symetricas e artisticas, e destinadas a jogos das creanças!...

São as mães que ensinam como se collocam as peças, são as creanças que melhor se educam no gosto artistico e são as familias que admiram os modelos, que acompanham taes jogos, e todos recebem informações, bem precisas, sobre o maravilhoso monumento que o mundo inteiro vae admirar!

A torre Eiffel, finalmente, deve impor-se, porque é a apotheose do saber humano e a humanidade é digna de um monumento assim.

Falla-se da *torre de Babel* e da confusão das linguas, que corresponde a essa época, segundo a tradição; mas, nos seculos por vir, memorando-se a *torre Eiffel*, não será tomada nunca *como um symbolo de confusão*, mas como a mais brilhante resultante do progresso, que caracterisa todo o seculo XIX.

Não faltava quem dissesse que a torre era demasiado monumental para uma Exsição que não fosse tão collossal como ella.

Mas as construcções que se estão fazendo para differentes exposições parciaes, attestam o soberbo valor artistico de todas ellas, sendo uma para os trabalhos demographicos da cidade de Paris, a cujo estudo nos consagramos com verdadeiro interesse e não menos enthusiasmo.

E nada disto despertará a nossa curiosidade artistica, scientifica ou commercial?..

— Não haverá algumas casas commerciaes que se reunam e que alli se apresentem?...

— Não haverá, ao menos, alguns homens da sciencia que ahi exponham as suas obras?..

— Não haverá alguma sociedade scientifica que tome a seu cargo a propaganda para se animarem as nossas industrias e as nossas sciencias?...

— Não haverá algum sabio portuguez que se inscreva, ao menos, para fazer algumas conferencias a respeito de Portugal?

— E porque razão havemos de cruzar os braços?

Desde abril do proximo anno de 1889 não se receberão mais productos para a Exposição, e nós ainda estamos em janeiro.

Temos, pois, á nossa disposição, 14 *mezes*, tempo sufficiente, por certo, para se organisarem differentes productos e as respectivas *Memorias descriptivas*, catalogos praticos e não *listas de nomes* e *de productos* sem utilidade para ninguem, como se tem feito a maior parte das vezes.

Tambem ha tempo ainda para se preparar *uma exposição scientifica*, com o que temos de melhor na sciencia, na industria, nas artes e no commercio...

De todos estes assumptos, porém, nos iremos occupando, com a urgencia que cada um delles mais reclame.

MANOEL FERREIRA RIBEIRO.

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUINTA PARTE

O MOÇO DE RECADOS

(Continuação do n. 28)

VI

Denuncia

Dous outros homens, marinheiros, dentro de um barco, exploravam o leito do rio, armados de grandes croques, que mergulhavam até o fundo para descobrir o cadaver; tinham pensado em tudo: via-se á margem do rio um caixão aberto, coberto na parte interna por uma espessa camada de alcatrão; um carro funebre estava na rua, tinha, além disso, trazido de Paris chloro, essencias e oleos aromaticos.

Tinha chegado a noite e não havia um só curioso nas margens do rio. Levaram archotes, mas como não fossem necessarios, não os haviam accendido; com effeito, o céo estava muito puro, e a lua cheia projectava a luz sobre a paizagem.

Comtudo as pesquizas duravam havia já bastante tempo e não tinham dado nenhum resultado.

O commissario de policia e os homens que o acompanhavam perdiam a paciencia e a confiança e eram de opinião que já era tempo de acabar com aquelle trabalho inutil.

— Vamos lá, disse o commissario ao pai Anselmo, está bem certo que não se enganou? E' mesmo neste lugar que está o cadaver?

— Sim, senhor, é mesmo aqui, reconheço perfeitamente o lugar, affirmou de novo o moço de recados.

— Então as pedras que o deviam segurar cahiram e elle foi levado pela corrente.

— Persisto em acreditar, Sr. commissario de policia, que o cadaver não foi levado pela corrente.

— Entretanto esses homens não acham nada e o senhor mesmo vê com que cuidado elles trabalham.

— Trabalham, com effeito, consciensiosamente. E'-me permittido dar-lhes um conselho?

— E', com certeza, diga.

— Marinheiros, gritou o moço de recados, approximem-se da margem e procurem debaixo desse massiço de seixos.

Os dous homens obedeceram e continuaram a procurar exactamente no lugar que lhe indicava o pai Anselmo.

De repente um delles encontrou um obstaculo que não lhe pareceu ser nem raiz, nem pedra, nem lodo.

— Ah! disse elle, creio que aqui está qualquer cousa!

Tirou inteiramente da agua o croque que trouxe um pedaço de roupa que havia arrancado.

— E' o cadaver, disse o outro, sinto-o, mas está muito enterrado no lodo.

Os dous homens uniram os esforços e ao cabo de alguns instantes um corpo humano emergio á superficie da agua.

— Bem vê, Sr. commissario, bem vê que não me tinha enganado, exclamou o pai Anselmo.

A viuva estava muito commovida, chorava.

Depois de novos e penosos esforços, os marinheiros conseguiram tirar para fora da agua o cadaver que deixaram na relva.

Os agentes de policia tinham accendido tres archotes.

O cadaver inchado, decomposto, apresentava um aspecto horrivel e horripilante.

O commissario disse á viuva que se approximasse.

Chegado áaquelle estado de decomposição, todos os cadaveres, que estiveram mettidos n'agua, parecem-se. Comtudo, Paulina Darasse, depois de ter contemplado por instantes aquelles tristes restos, não hesitou em dizer:

— E' meu marido, Pedro Darasse!

Reconheceu-lhe a estatura, os sapatos que tinha nos pés e o que lhe restava da roupa,

Reconheceu em seguida uma faca de virola que se achava em um dos bolsos do morto.

Emfim, declarou que o marido tinha nas orelhas, havia muitos annos, uma argolinha de ouro.

As orelhas do cadaver estavam horrivelmente inchadas; apezar disso, o commissario de policia pôde verificar a presença das duas argolas.

Já não podia existir a menor duvida sobre a entidade do morto.

Por ordem do magistrado metteram o cadaver no caixão, espalharam sobre elle essencias e oleo aromatico, depois cobriram-n'o com chloro. O caixão foi em seguida fechado e levado para o carro funebre, que ia transportar os restos de Pedro Darasse para Paris, onde ficaria na Morgue.

Mas o cadaver não se devia demorar muito naquelle lugubre estabelecimento.

No dia seguinte, de manhã, ás nove horas, a viuva Darasse recebia autorisação para proceder ao enterro no corpo de seu marido.

VII

O commissario de policia

No dia seguinte e á mesma hora, o Visconde de Mérulle, sempre com o seu trajo de moço de recados, apresentava-se no palacio de Saulieu e era recebido logo pela marqueza, que se approximou delle, com as mãos estendidas.

— Ah! até que emfim, disse ella; traz-me noticias de minha filha e de minha neta?

— Sim, Sra. marqueza.

— Vio-as, como vão ellas?

— Vi hontem á noite a senhora viscondessa e a menina de Mérulle para lhes annunciar que a senhora marqueza estava preparada para recebel-as; fiz-lhes esta manhã nova visita; passaram uma boa noite, dormiram bem e quasi que já não sentem cançaço.

— Mas, então, senhor, porque é que as não trouxe?

— Pensei que a Sra. marqueza teria prazer em reprocural-as ao hotel onde se acham e quiz deixar-lhe a satisfação de ser a senhora mesmo quem as trouxesse para o palacio de Saulieu.

— Eis ahi uma intenção delicada, que lhe agradeço, senhor. Pois bem, vou mandar buscar uma carruagem e partiremos, Uma mulher velha como eu, não leva muito tempo a vestir-se; em poucos minutos estarei prompta.

— Peço á Sra. marqueza ainda uma hora de paciencia.

— Mas, porque me pede uma hora? Se soubesse, senhor, em que estado de agitação estou, desde hontem; depois de tantas violentas commoções que experimentei, senti-me como que alquebrada, metti me na cama muito cedo, mas não me foi possivel fechar os olhos, levei toda a noite a agradecer a Deus e a derramar lagrimas de felicidade. O senhor comprehende isto, não é verdade?

— Comprehendo, Sra. marqueza. Se me apresento a esta hora tão matinal, é porque queria prevenil-a da visita que vai ter, daqui a alguns instantes, de um commissario de policia.

— Vem aqui um commissario de policia?

— Sim, Sra marqueza.

— Para que?

— Para a ouvir, receber as suas declarações. A justiça deseja ser informada mesmo pela senhora, ácerca do procedimento do supposto Barão de Lubron.

— Ah! é verdade, ha isso ainda... Mas eu faço empenho em poupar essa infeliz, que conservo presa em minha casa.

— Talvez que o possa, Sra. marqueza, se por consideração pela senhora e pelo nobre nome de Saulieu, a justiça consinta em não inculpar o italiano Paolo senão pelo crime de assassinato. Nesse caso a falsa Lourença e os esposos Drivot não serão perseguidos, mas é preciso que não se illuda, Sra. marqueza, esses complices de Paolo são criminosos e a justiça não os deixará socegados, terão que prestar contas da sua infamia.

A marqueza suspirou.

Sentia que havia de ser forçosamente chamada, como uma das principaes testemunhas nesse processo criminal, que havia de fazer grande barulho.

— Com a licença da Sra. marqueza, continuou o moço de recados, ficarei perto da senhora e ajudal-a-hei quando o magistrado a interrogar.

— Sim, sim, obrigada.

— Julgo dever prevenir á Sra. marqueza que não disse uma palavra á senhora e á menina de Mérulle a respeito da machinação de que a senhora foi victima.

— Ah! fez bem.

— Pensei que, pelo menos, por agora e sempre que se possa, occultar lhes a cousa; não devem saber de nada.

— Obrigada, senhor, obrigada ainda, é verdade, não devem saber de nada.

O moço de recados informou depois á marqueza do que se tinha passado na vespera, primeiro no tribunal e depois no Nogent-sur-Marne.

Acabava a sua narração, quando João annunciou o commissario de policia, que foi logo introduzido. O commissario era o mesmo que na vespera tinha assistido ás buscas no Marne e verificado a identidade do cadaver, conforme as declarações feitas pela viuva Darasse.

Tendo comprimentado a marqueza, disse ao moço de recados, assentando-se na cadeira que lhe offereciam:

O Sr. substituto que recebeu hontem a sua declaração a respeito do assassinato de Pedro Darasse, escreveu-lhe esta manhã uma carta, que mandou ao seu domicilio, á rua de Charone, para o convidar a ir ao seu gabinete, entre as tres e quatro horas.

— E' provavel, respondeu o pai Anselmo, que não vá á rua de Charonne antes da hora que o senhor diz, mas, como estou prevenido para as tres ou quatro horas apresentar-me-hei no tribunal.

— O medico que examinou o cadaver na Morgue reconheceu que tinha recebido uma punhalada e verificou que tinha no pescoço signaes de estrangulação; não pode, pois, existir a menor duvida: Pedro Darasse morreu assasinado. Comtudo, antes de se mandar prender a pessoa que o senhor accusa como o assassino, a justiça quer estar seriamente fornecida de provas e o senhor tem que fornecer ao substituto aquellas em que baseia a sua denuncia.

— Pois seja, Sr. commissario, esta tarde direi tudo ao Sr. substituto. E a narração que lhe farei irá juntar-se á declaração da Sra. marqueza de Saulieu. O que o senhor vai ouvir Sr. commissario, é a continuação e o complemento das graves revelações que farei á justiça.

— Senhor, disse a marqueza dirigindo-se ao magistrado, o Sr. Anselmo veio prevenir-me da sua visita; sei o que o traz aqui; o que tem direito de exigir de mim; sem que tenha precisão de me interrogar, vou informal-o do trama abominavel que foi urdido contra mim, a Marqueza de Saulieu, com o fim de se apoderarem da minha fortuna.

E a marqueza contou com que infernal habilidade tinham sabido explorar os seus sentimentos maternaes, e por que serie de manejos criminosos, julgando ter achado sua neta, tinha trazido para casa uma falsa Lourença de Mérulle.

— E accrescentou, terminando:

— Esta odiosa comedia foi tão habilmente representada, e a minha cegueira era tal que, daqui a um mez, o autor do trama, o Barão de Lubron, seria esposo daquella que eu julgava minha neta. Ah! sinto calefrios em todo o corpo, só em pensar nas consequencias que deviam resultar de semelhante casamento.

O commissario tinha escutado muito attentamente, com a gravidade de um juiz e sem ousar fazer a menor interrupção. Apenas os movimentos da sua physionomia tinham revelado a sua sorpreza e indignação.

— Todos os dias, disse ella, acho-me em presença de malfeitores endurecidos de todas as categorias, e, comtudo, tão grande crime confunde-me. Esse homem, quer seja o Barão de Lubron ou, como pretende a viuva Darasse, o Italiano chamado Paolo, esse homem é um dos maiores miseraveis que jámais existiram.

A seu pedido, a marqueza entregou ao commissario a carteira de marroquim preto.

(Continuar-se ha)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL